UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES EM ESTÉTICA E
HISTÓRIA DA ARTE

EDSON EDUARDO RAMOS DA SILVA

Estudo de imagens: leituras da história a partir de conteúdo elaborado pelos Kel
tamacheque na *web*.

SÃO PAULO
2017

EDSON EDUARDO RAMOS DA SILVA

Estudo de imagens: leituras da história a partir de conteúdo elaborado pelos Kel
tamacheque na *web*.

Dissertação apresentada ao programa de pós-
graduação Interunidades em Estética e História da
Arte da Universidade de São Paulo, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Mestre em
Artes.

Área de concentração: História e historiografia.

Orientadora Prof^ª Dr^ª Denise Dias Barros.

SÃO PAULO

2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação

Serviço de documentação

Programa de pós-graduação Interunidades em Estética e História da Arte

SILVA, E. E. R.

Estudo de imagens: lendo histórias a partir do conteúdo dos Kel tamacheque na *web* / Edson Eduardo Ramos da Silva; orientadora Denise Dias Barros. São Paulo, 2017.

187f. :il.

Dissertação (Mestrado)--Universidade de São Paulo, 2017.

1. África. 2. tamacheque. 3. História. 4. Etnografia. 5. *web*.

I. Barros, Denise Dias

CDD

Nome: SILVA, Edson Eduardo Ramos da

Título: Estudo de imagens: leituras da história a partir de conteúdo elaborado pelos Kel
tamacheque na *web*.

Dissertação apresentada ao programa de pós-
graduação Interunidades em Estética e História da
Arte da Universidade de São Paulo, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Mestre em
Estética e História da Arte.

Aprovado em: / /

Banca Examinadora

Prof. Dr^a. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr^a. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr^a. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

*As minhas ancestrais, mulheres guerreiras
que fizeram parte da minha história: a benção dona
Dercília e dona Dozolina.*

*A minha esposa, com amor, admiração e
gratidão por sua compreensão e carinho ao longo
do período de elaboração deste trabalho.*

AGRADECIMENTOS

*À minha família, em especial aos meus filhos **Jefferson e Thomas** pela ajuda e apoio necessário, em momentos singulares.*

A realização de um estudo como este só foi possível com o apoio de vários colaboradores. Aos membros da Casa das Áfricas - Amanar em especial a Professora Denise Dias Barros e a Mahfouz Ag. Adnane que diretamente contribuíram de várias formas, o meu reconhecimento e gratidão.

À Marina Annie Martine Berthet e Eliane Dias de Castro, pela solicitude, prontidão e orientação no momento da qualificação e agora na defesa.

Ao amigo e professor José Luís Cabaço, pelo incentivo e oportunidade de convívio.

RESUMO

SILVA, E. E. R. Estudo de imagens: leituras da história a partir de conteúdo elaborado pelos Kel tamacheque na *web*. 2017. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de pós-graduação Interunidades em Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

As indagações que orientam este trabalho tiveram início na procura de averiguar como os conteúdos de *sites* e *blogs*, elaborados em parceria ou pelos próprios Kel tamacheques, auxiliam-nos a compreender a história contemporânea dessa sociedade. Diante dessa busca, pesquisamos e elaboramos *corpus* imagético capturado da *web* indexável, buscando verificar suas contribuições de modo a compreender os alcances desse conteúdo como auxílio profícuo para o estudo da história dos Kel tamacheques. Metodologicamente a pesquisa imagética que aqui apresentamos implica em uma determinada forma de encarar os conteúdos da *web*, tomando como base somente a produção dos próprios Kel tamacheques, em língua francesa. Destarte, por meio dessa pesquisa, concluímos que é possível não só ter acesso às demandas da história contemporânea dessa sociedade, mas também do entendimento, transição e interconexão do passado e dos tempos atuais. Assim, criamos um *website* almejando atender a perspectiva da universidade e transversalidade no que se referem à melhoria da sociedade e da humanidade a partir dos temas e conflitos vividos pelas pessoas em seu dia-a-dia, sejam em África ou no Brasil.

Palavras-chave: etnografia; historia; imagens; Kel tamacheque; web.

ABSTRACT

SILVA, E. E. R. Study of images: readings of the story from content elaborated by Kel tamacheque on the web. 2017. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de pós-graduação Interunidades em Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

The inquiries that guide this work began in the search to find out how the content of *websites* and *blogs*, elaborated in partnership or by Kel tamacheques themselves, help us to understand the contemporary history of this society. In view of this search, we researched and elaborated an imaged corpus captured from the indexable web, seeking to verify its contributions in order to understand the scope of this content as a useful aid to the study of the history of the Kel tamacheques. Methodologically, the imagery research presented here implies a certain way of looking at the contents of the web, taking as a basis only the production of the Kel tamacheques themselves, in French. Thus, through this research, we conclude that it is possible not only to have access to the demands of the contemporary history of that society, but also to the understanding, transition and interconnection of past and present times. Thus, we created a *website* aiming to meet the perspective of the university and transversality in what refers to the improvement of society and humanity from the themes and conflicts experienced by people in their daily lives, whether in Africa or in Brazil.

Keywords: ethnography; history; images; Kel tamacheque; web.

LISTA DE FIGURAS ILUSTRATIVAS

Figura ilustrativa 1 – representação estilizada dos territórios dos Kel tamacheque..... 02

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Amostra geral.....	48
Gráfico 1.1 - Amostra geral das denominações e autodenominações ahaggar.....	49
Gráfico 1.2 - Amostra geral das denominações e autodenominações aïr.....	50
Gráfico 1.3 - Amostra geral das denominações e autodenominações ajjer.....	51
Gráfico 1.4 - Amostra geral das denominações e autodenominações aulliminden.....	52
Gráfico 1.5 - Amostra geral das denominações e autodenominações azawad.....	53
Gráfico 1.6 - Amostra geral das denominações e autodenominações bella.....	54
Gráfico 1.7 - Amostra geral das denominações e autodenominações berbère.....	55
Gráfico 1.8 - Amostra geral das denominações e autodenominações bouzou.....	56
Gráfico 1.9 - Amostra geral das denominações e autodenominações hoggar.....	57
Gráfico 1.10 - Amostra geral das denominações e autodenominações homme bleu.....	58
Gráfico 1.11 - Amostra geral das denominações e autode. homme du désert	59
Gráfico 1.12 - Amostra geral das denominações e autodenominações imajaghen.....	60
Gráfico 1.13 - Amostra geral das denominações e autodenominações imouchagh.....	61
Gráfico 1.14 - Amostra geral das denominações e autodenominações imuhagh.....	62
Gráfico 1.15 - Amostra geral das denominações e autodenominações kel ahaggar.....	63
Gráfico 1.16 - Amostra geral das denominações e autodenominações kel aïr.....	64
Gráfico 1.17 - Amostra geral das denominações e autodenominações kel ajjer.....	65
Gráfico 1.18 - Amostra geral das denominações e autodenominações kel awal.....	66
Gráfico 1.19 - Amostra geral das denominações e autodenominações kel taguelmoust	67
Gráfico 1.20 - Amostra geral das denominações e autodenominações kel tamajak.....	68
Gráfico 1.21 - Amostra geral das denominações e autodenominações kel tamajaq.....	69
Gráfico 1.22 - Amostra geral das denominações e autodenominações kel tamasheck..	70
Gráfico 1.23 - Amostra geral das denominações e autodenominações kel tamasheq....	71
Gráfico 1.24 - Amostra geral das denominações e autodenominações lullemmeden....	72
Gráfico 1.25 - Amostra geral das denominações e autodenominações ouilliminden.....	73
Gráfico 1.26 - Amostra geral das denominações e autodenominações tamasheq.....	74
Gráfico 1.27 - Amostra geral das denominações e autodenominações touareq.....	75
Gráfico 1.28 - Amostra geral das denominações e autodenominações tuareg.....	76
Gráfico 1.29 - Amostra geral das denominações e autodenominações tuaregue.....	77

Gráfico 2 - Amostra da produção em conjunto ou especificamente da sociedade Kel tamacheque.....	78
Gráfico 3 - Amostra da sociedade dos Kel tamacheque.....	79

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Configuração página inicial do <i>Google</i>	15
Imagem 1.1 - Exemplo <i>Google fr</i>	16
Imagem 2 - exemplo versão <i>Google fr</i>	16
Imagem 2.1 - exemplo versão <i>Google fr</i>	17
Imagem 3 – exemplo de busca.....	18
Imagem 3.1 – exemplo de busca ampliado.....	18
Imagem 4 - pesquisa dos serviços prestados - motor <i>Google</i>	19
Imagem 4. 1 - página do <i>Google</i> que torna público os serviços prestados.....	19
Imagem 5- página do <i>Google</i> Produto – visualização dos serviços oferecidos.....	20
Imagem 5.1 - página do <i>Google</i> Produto – visualização dos serviços oferecidos.....	20
Imagem 5.2 - página do <i>Google Produto</i> – visualização dos serviços oferecidos.....	21
Imagem 5. 3 - página do <i>Google Produto</i> – visualização dos serviços oferecidos.....	21
Imagem 6 - página inicial do <i>Google</i>	22
Imagem 6.1- página do <i>Google</i> - Pesquisa avançada.....	23
Imagem 6.2- página do <i>Google</i> - Pesquisa avançada.....	23
Imagem 6.3- página do <i>Google</i> - Pesquisa avançada.....	24
Imagem 6.4- página do <i>Google</i> - Pesquisa avançada.....	24
Imagem 6.5- página do <i>Google</i> - Pesquisa avançada.....	25
Imagem 6.6- página do <i>Google</i> - Pesquisa avançada.....	25
Imagem 7 - página inicial do <i>Bing</i>	27
Imagem 7.1 - página do <i>Bing</i> - Definições.....	27
Imagem 7.2 - página do <i>Bing</i> - Definições.....	28
Imagem 7.3 - página do <i>Bing</i> – Definições <i>WEB</i>	28
Imagem 7.4 - página do <i>Bing</i> – Definições <i>WEB</i>	29
Imagem 7.5 - página do <i>Bing</i> – Definições Página inicial.....	29
Imagem 7.6 - página do <i>Bing</i> – Definições Notícias.....	30
Imagem 7.7 - página do <i>Bing</i> – Definições “Internacional (Mundial)”	30

Imagem 7.8 - página do <i>Bing</i> – Definições “Internacional (Mundial)”	31
Imagem 8 - página inicial do <i>Yahoo!</i>	32
Imagem 8.1 - página inicial do <i>Yahoo!</i>	32
Imagem 8.2 - página do <i>Yahoo!</i> - Busca avançada.....	33
Imagem 8.3 - página do <i>Yahoo!</i> - Busca avançada.....	33
Imagem 8.4 - página do <i>Yahoo!</i> - Busca avançada.....	34
Imagem 8.5 - página do <i>Yahoo!</i> - Busca avançada.....	34
Imagem 8.6 - página do <i>Yahoo!</i> – Preferencias de pesquisa.....	35
Imagem 8.7 - página do <i>Yahoo!</i> – Preferências de pesquisa.....	35
Imagem 8.8 - página do <i>Yahoo!</i> – Idiomas.....	36
Imagem 8.9 - página do <i>Yahoo!</i> – Idiomas.....	36
Imagem 9 - página inicial do <i>Qwant</i>	38
Imagem 9.1- página do <i>Qwant</i> – Seleção de região.....	38
Imagem 9.2 - página do <i>Qwant</i> – Seleção de região.....	39
Imagem 9.3 - página inicial do <i>Qwant</i>	39
Imagem 9.4 - página do <i>Qwant</i> – Aplicação de idioma.....	40
Imagem 9.5 - página inicial do <i>Qwant</i>	40
Imagem 9.6 - página do <i>Qwant</i> - Definições.....	41
Imagem 9.7 - página do <i>Qwant</i> – Definições.....	41
Imagem 10 - página do <i>Bing fr</i> – demonstração opção “WEB”	44
Imagem 11- página do <i>Bing fr</i> – exemplo resultado de pesquisa (palavra-chave <i>imoughar</i>)	44
Imagem 11.1 - página do <i>Bing fr</i> – exemplo resultado de pesquisa (palavra-chave <i>imoughar</i>)	45
Imagem 11.2 - página do <i>Bing fr</i> – exemplo resultado de pesquisa (palavra-chave <i>imoughar</i>)	45
Imagem 12 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Adagh Kel tamacheque.....	80/117
Imagem 12.1 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Agadez- Niger.....	80/112
Imagem 12.2 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Agência Dromedário.....	81/112
Imagem 12.3 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Agência expedições e viagens Ténéré.....	81/113

Imagem 12.4 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Agência de viagens Agharous.....	82/113
Imagem 12.5 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Arbitelle – Kel tamacheque.....	82/117
Imagem 12.6 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Assaleck.mondoblog.....	83/118
Imagem 12.7 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Ecole des sables.....	83/118
Imagem 12.8 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: História do Povo Tamasheq.....	84/119
Imagem 12.9 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Ibrahim Ekawel.....	84/119
Imagem 12.10 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Imane la vie.....	85/120
Imagem 12.11 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Associação salvar o <i>Imzad</i>	85/120/132
Imagem 12.12 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Ingall.....	86/121
Imagem 12.13 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Issikta.....	86/121
Imagem 12.14 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Kel-tamasheq <i>blog</i>	87/122
Imagem 12.15 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Kel tina.....	87/122
Imagem 12.16 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Círculo Menaka.....	88/123
Imagem 12.17 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: O Kel tamacheque.over- <i>blog</i>	88/123
Imagem 12.18 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Menaka.....	89/124
Imagem 12.19 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: MNLA.....	89/124
Imagem 12.20 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: <i>Blog</i> oficial do MOUSSA AG Assarid.....	90/125

Imagem 12.21 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Occitan- Kel tamacheque.....	90/125
Imagem 12.22 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Paisagens do Sul.....	91/114
Imagem 12.23 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Trilhas Kel tamacheque.....	91/114
Imagem 12.24 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Associação dos amigos Tabelot.....	92/115
Imagem 12.25 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Tadrart viagens.....	92/115
Imagem 12.26 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Tamasheqvision.....	93/126
Imagem 12.27 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Tamedourt.....	93/126
Imagem 12.28 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: TAMOUDRÉ.....	94/127
Imagem 12.29 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: TEMEDT - Associação para a Consolidação da Paz, Desenvolvimento, Promoção e Proteção dos Direitos Humanos.....	94/127
Imagem 12.30 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Temoust.....	95/128
Imagem 12.31 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Tintar.....	95/116
Imagem 12.32 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Kel tamacheque mirages.....	96/128
Imagem 12.33 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Toumast.....	96/129
Imagem 12.34 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Toumast.....	97/129
Imagem 12.35 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Toumastpress.....	97/116

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Denominações e autodenominações tamacheque (ordem alfabética).....	10
Quadro 2 - Operadores de pesquisa.....	12
Quadro 3 - Resultados a partir do uso dos operadores de pesquisa.....	13
Quadro 4 - Operadores de pesquisa implementados.....	13
Quadro 5 - Contextualização dos motores de busca utilizados.....	14

Sumário

Introdução.....	01
1. Plano de investigação.....	09
1.1 Metodologia.....	09
1.2 Instrumentos.....	14
1.3 Sondagem.....	15
1.4 Método.....	22
1.5 Amostra geral.....	46
1.6 Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque.....	79
2. Do <i>corpus</i> imagético a teorização dos dados Kel tamacheque.....	98
2.1 Abordagens etnográficas.....	99
2.2 Abordagens etnográficas aplicadas a contextos de pesquisa virtual.....	103
2.3 Terminologias etnográficas no campo da internet	105
2.3.1 Etnografia virtual.....	105
2.3.2 Netnografia.....	107
2.4 Novas terminologias e questões tradicionais: refletindo sobre o paradigma.....	108
3. Descrição e análise do <i>corpus</i> imagético Kel tamacheque.....	110
3.1 Corpus imagéticos Kel tamacheque que pertencem aos contextos das práticas profissionais / comercial.....	112
3.2 Corpus imagéticos Kel tamacheque que pertencem aos contextos das práticas profissionais / sociais.....	117
3.3 Descrição dos <i>sites</i> e <i>blogs</i> Kel tamacheque cujo tema centra no campo das artes.....	130
Considerações finais.....	165
Referencias.....	169
Anexos.....	171

INTRODUÇÃO

Por meio do “Estudo de imagens: leituras da história a partir de conteúdo elaborado pelos Kel tamacheque na *web*” procuramos averiguar como os conteúdos de *sites* e *blogs*, elaborados em parceria ou pelos próprios Kel tamacheques auxiliam-nos a compreender a história contemporânea dessa sociedade. Antes de mais, consideramos importante explicitar dados, mesmo que de modo sucinto, sobre o título da pesquisa. Para tal empenho, começamos pelo aspecto mais essencial: os Kel tamacheque.

Os Kel tamacheque são conhecidos na ampla bibliografia francesa como Touaregs, mas, essa denominação lhes é estranha. Segundo o pesquisador Mahfouz (2003, p. 2) ¹

Kel tamacheque (aqueles que falam tamashaq ou tamajaq) é sociedade Bérbere (Amazigh, homem livre) formada por descendentes dos primeiros habitantes do norte da África que ocupam atualmente um vasto território no Saara central. Os franceses popularizaram o termo tuareg (*sic*), derivado de tawwareq que foi anteriormente utilizado pelos cronistas árabes medievais.

A questão dos nomes é bastante complexa, mas é importante compreendê-la. Neste sentido, Claudot-Hawad (1996:10 apud Mahfouz 2013, p. 2) informa

A palavra touareg é plural e deriva do árabe: «le nom pluriel de Touareg, qui se décline Targui et Targuiat au masculin et au féminin du singulier, suit les formes grammaticales de l'arabe». Eles designam a si mesmo por Kel Tamajak, Kel Tamashaq, Kel Tamachaq (palavras derivadas de Tamazight), ou seja, os que falam a língua tamashaq, tamajak, tamahaq que é língua do ramo berbere. Já nos anos 1960 as autoridades do Mali adotaram a forma abreviada de Tamasheq (tamacheque).

Sobre o espaço geográfico é possível observar que esta sociedade ocupa uma área muito vasta (estão na Líbia, Argélia, Níger, Mali e Burquina Faso), de forma que muitos nomes foram sendo atribuídos a ela, sendo estes, nomes estranhos e derivados de outras línguas que, conseqüentemente, não são compreensíveis por sua gente.

Segundo Barros (2016, p. 16-17), existe diferenças devido às variantes da língua no interior da sociedade, a saber

(...) aqueles que vivem na Líbia e Argélia denominam o conjunto da sua sociedade de imurrar, que significa “os livres”. No Mali e em Burkina Faso denominam-se *kel tamacheque* (expressão que adotaremos neste texto), mas, no Níger, dizem-se *imajaghen* (leia-se imajarren) ou *kel tamajaq*. Eles se consideram como sendo um único povo, todos culturalmente descendentes

¹ MAHFOUZ AG ADNANE. Doutorando em História Social na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP. Bolsista CNPq, membro da Casa das Áfricas. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364585799_ARQUIVO_ANPUH-Natal2013_texto_MahfouzAgAdnane.pdf. Acesso: 20 ago. 2015.

dos antigos líbios. Há ainda a denominação de *Kel Awal*, "aqueles da palavra" e a expressão mais romantizada e difundida fora da África: "homens azuis".

Figura ilustrativa 1 - representação estilizada dos territórios dos Kel tamacheque

Fonte: Jair Guilherme Filho

Neste estudo optamos pelo nome Kel tamacheque e não outros nomes estranhos para essa sociedade. Denominamos este trabalho de *Estudo de imagens*, devido a pesquisa ser realizada por meio da *web* indexável²: ambiente complexo onde quase sempre convergem concomitantemente escritas, imagens, sons, etc. Nossa compreensão nesse âmbito encontra apoio nos escritos ontológicos de Vilém Flusser (2008, p.15), para quem “as novas imagens não ocupam o mesmo nível ontológico das imagens tradicionais, porque são fenômenos sem paralelo no passado. As imagens tradicionais são superfícies abstraídas de volumes, enquanto as imagens técnicas são superfícies construídas com pontos”.

Não se trata apenas de um pensador dos meios de comunicação, há nos escritos de Flusser uma veia existencial e ontológica sobre este século tecnológico, sobre o universo dos meios técnicos que expulsa o ser humano ocidental do mundo que ele mesmo cria. Sua obra ainda nos parece importante dada a sua propensão a combinar arte e ciência.

Este estudo foi desenvolvido no Programa de Pós-graduação Interunidades em Estética e História da Arte, inserido na linha de pesquisa História e historiografia, que visa o estudo das interações da arte com a história e a produção cultural, analisando suas

² Segundo Fragozo; Recuero; Amaral (2013, p. 55), “[...] A expressão páginas indexáveis da *web*, ou *web* indexável, designa o conteúdo da web normalmente acessível às ferramentas de busca. As páginas não indexáveis compõem a chamada ‘web profunda’ (*deep web*), que agrega as páginas de acesso restrito, cujo conteúdo só pode ser acessado através de *login* e senha; o conteúdo dinâmico, gerado em resposta a consultas a banco de dados; e ainda as páginas que não enviam (ou recebem) *links*, e que, portanto, estão isoladas do resto [...]”.

trajetórias e as interpelações com o contexto social. Considerando esse norte, concebemos como pertinente e adequado tratarmos de história, a partir dos conteúdos elaborados pelos Kel tamacheque na *web* sobre sua própria sociedade. Convém enfatizar que o *corpus*³ imagético capturado por meio da *web* indexável foi tomado como objeto de estudo basilar e as reflexões foram desenvolvidas a partir desse *corpus*, sob os princípios de transversalidade. Conforme explica Araújo (2003, p.28)

Como a palavra nos leva a entender, a ‘transversalidade’ relaciona-se a temáticas que atravessam, que perpassam, os diferentes campos de conhecimento, como se estivessem em uma outra dimensão. Tais temáticas, no entanto, devem estar atreladas à melhoria da sociedade e da humanidade e, por isso, abarcam temas e conflitos vividos pelas pessoas em seu dia-a-dia.

Com base nisso, é importante ressaltar aqui que os resultados desta pesquisa estarão disponíveis em um *website*⁴ denominado *Estudo de imagens*: Destarte, almejamos não só atender a perspectiva da transversalidade no que se referem à melhoria da sociedade e da humanidade a partir dos temas e conflitos vividos pelas pessoas em seu dia-a-dia, seja em África ou no Brasil. Mas, ainda, almejamos atender os objetivos da educação universitária, a saber

A educação superior expressa sua destinação última que é contribuir para o aprimoramento da vida humana em sociedade. A Universidade, em seu sentido mais profundo, deve ser entendida como uma entidade que, funcionária do conhecimento, destina-se a prestar serviço à sociedade no contexto da qual ela se encontra situada... (SEVERINO 2007 p. 22-23).

Retomando, o *corpus* imagético que aqui apresentamos, implica em uma determinada forma de encarar os conteúdos da *web* indexável. Por isso, julgamos importante tornar público nossa intencionalidade de modo a aclarar os motivos que nos levam a transformá-la em objeto de estudo. Embora o façamos brevemente nesta introdução, acreditamos que ao longo do nosso plano de investigação tal trabalho poderá ser mais bem compreendido pelo leitor ou leitora.

Nesse sentido, convém indagar em que medidas são as tecnoimagéticas⁵ documentos históricos. Quais são os seus valores, alcances e limites enquanto meio de

³ De acordo com Fragoso; Recuero; Amaral (2013, p. 53) “Adotamos aqui uma equivalência entre as ideias de *corpus* e amostra. Nesse sentido, *corpus* não seria a fração da realidade que corresponde ao universo de ocorrência do fenômeno que se pretende observar e a amostra um subconjunto do *corpus*.”

⁴ Disponível em: <https://estudosobreimagens.wordpress.com/>. Criado em jun. 2016.

⁵ Segundo Souza e Silva (2015): “O termo tecnoimagem, que tem a fotografia como âncora genealógica, caracteriza as imagens de um universo de produção visual fortemente mediado por tecnologias, complexas em termos de estrutura, mas cada vez mais acessíveis em sua instrumentalidade. Nesse sentido, entende-se a tecnoimagética como o universo de diálogo e confronto entre imagens originadas pelos dispositivos da fotografia, cinema, vídeo ou de síntese numérica.”. Informação fornecida pelo

conhecimento do passado e do presente? Como podemos empregá-las enquanto instrumentos de estudo da vida histórica?

Parafraseando Kossoy (2003; 2007; 2012), as indagações dessas fontes - enquanto documento histórico - devem considerar que partes destes documentos podem ser portadores de múltiplas significações, devido sua condição de objeto híbrido e imagem, sua natureza de fragmento/registro documental e expressivo, por fim, sua ambiguidade.

Nossa hipótese, intrínseca a pesquisa imagética, consiste em compreender que os conteúdos da *web* indexável também trazem subjacente à informação iconográfica propriamente dita, uma fonte de outras informações que exigem do pesquisador uma reflexão dispare daquela que ocorre quando da interpretação dos textos. Mesmo ciente que Kossoy (op. cit.) refere-se à fotografia analógica apostamos nessa perspectiva, pois, compreendemos que nosso *corpus* imagético tem a fotografia como base genealógica e caracteriza-se como imagem de um universo de produção visual fortemente mediado por tecnologias. Destarte, concebemos que há um potencial nas imagens capturadas da *web* indexável enquanto fonte histórica e meio de conhecimento e que contribuem com a reconstituição histórica. Concebemos, então, os conteúdos da *web* como um instrumento da maior importância – enquanto método auxiliar no estudo da história contemporânea dos Kel tamacheque – na medida em que seja entendido em seu contexto.

Este estudo é também uma tentativa de ampliar o uso e a compreensão sobre *web* indexável. Com o estudo de imagens à luz da realidade concreta e cotidiana que propomos, almejamos que o objetivo da *web* passe a ser não apenas a transmissão dos conteúdos, mas também de possível formação dos cidadãos e cidadãs de modo a auxiliar na transformação da realidade em que vivemos.

Objetivos e justificativa da pesquisa

Este estudo assume a forma de uma estratégia de pesquisa que busca averiguar a contribuição que os conteúdos de *sites* e *blogs* elaborados em parceria ou pelos próprios Kel tamacheques proporcionam, para compreender a história contemporânea dessa sociedade. Pesquisamos e elaboramos *corpus* imagético capturado da *web* indexável,

professor Wagner Souza e Silva, em sua disciplina ministrada na Universidade de São Paulo, denominada Técnicoimagética: Produção e Circulação da Imagem na comunicação contemporânea; São Paulo, 2015.

buscando verificar suas contribuições de modo a compreender os alcances desse conteúdo como auxílio profícuo para o estudo da história. Desta maneira, a questão que norteia nossa investigação pode ser assim definida: Quais as possibilidades de compreender a história contemporânea da sociedade Kel tamacheque, por meio de *sites* e *blogs* cujo tema centre no campo das artes, a partir da *web* indexável?

O conhecimento histórico é seletivo, aspecto tocante a nossa pesquisa. Conforme explicita J. H. Randall (1958 apud Abbagnano 2007, p. 511)

O historiador deve fazer uma escolha. Na infinita variedade de relações revelada pelos acontecimentos passados, deve escolher o que é importante ou fundamental para a sua história. Para que a seleção não seja apenas aquilo que parece importante para ele, para não ser subjetiva e arbitrária, deve ter um foco objetivo em alguma coisa que deve ser feita, em alguma coisa que ele considere obrigatória ou imposta aos homens, em algum *Aufgabe* ou *faciendum*, em algum trabalho que deve ser feito.

De modo específico, analisamos *websites* e *blogs* dos Kel tamacheque ou elaborados em parceria com eles, refletindo e relacionando com dados políticos e históricos, buscando compreender, sobretudo, os diálogos⁶ produzidos pelos próprios Kel tamacheque.

Para atendermos ao problema central da pesquisa, a saber: quais as possibilidades de compreender a história contemporânea da sociedade Kel tamacheque, por meio de *sites* e *blogs* cujo tema centre no campo das artes, a partir da *web* indexável? Recorremos à análise dos conteúdos. Assim, elaboramos questões específicas para nortear tanto a construção como a análise de nossos dados, a fim de auxiliar nossas discussões posteriores:

1. Quais as especificidades das linguagens expressivas Kel tamacheque [música; poesia; modos de habitar – arquitetura; vestuário; joalheria], encontradas no(s) *site(s)* de referência que explicitam implicações políticas, consequentemente, estabelecendo relações entre arte, política, história e sociedade?

2. Como os Kel tamacheque realizam a revisão da sua história na contemporaneidade, por meio da *web*?

Com essas questões buscaremos analisar e expor as propostas de compreensão históricas sobre e da sociedade Kel tamacheque, por meio da sua produção na *web*

⁶ Ao estabelecer o seu conceito de “comunicação”, Flusser faz distinção entre “discursos” e “diálogos”, sendo que aqueles visam à objetividade e têm a função de distinguir conhecimento, enquanto esses têm como meta a intersubjetividade e funcionam como produtores de conhecimento novo.

indexável. Averiguaremos as contribuições do *corpus* imagético para análise em questão, compreendendo que esse posicionamento se caracteriza como um estudo das interações da arte com a história e a produção cultural, permitindo analisar suas trajetórias e as interpelações com o contexto social.

Ao elaborarmos as questões acima percebemos a necessidade de maiores explicações e esclarecimentos sobre qual “história” necessita de revisão e que estamos nos referindo na segunda questão. Neste sentido, consideramos importantes as observações de Makumba (2014). Ao discorrer sobre o *Pensamento europeu e filosofia africana*, mais especificamente ao analisar a obra *Lições sobre a Filosofia da História* de Georg W. F. Hegel (1770-1831) infere

O modo como Hegel entende a história é crucial para decifrar a razão pela qual relega a pessoa negra para a esfera do irracional. O filósofo alemão entendia o espírito como sendo essencialmente histórico e realizando-se a si próprio no processo dialético, rumo a uma liberdade progressivamente maior. A realidade é, por conseguinte, o espírito que se manifesta na natureza, na história humana e nas ações humanas; a história é o desenvolvimento do espírito através das épocas sucessivas, o qual atinge a consciência plena pela liberdade racional. (MAKUMBA, 2014, p 45-46).

Hegel (1956, p. 99) eliminava África do processo histórico⁷ por acreditar “não ter movimento ou desenvolvimento para exhibir [...] [portanto] é o Espírito Não-histórico, Não-desenvolvido, ainda envolvido nas condições da mera natureza [...]”.

Parafraseando Hountondji (1983, p. 11-12), as teses de Hegel proporcionaram bases filosóficas que estereotiparam as raças não-brancas e ajudaram a legitimar a ação colonial branca europeia, durante todo o século XIX e bem dentro do século XX.

Mas, podemos perguntar: qual a importância hoje dessas teses tão retrógradas? Tais compreensões da realidade já não foram superadas? As obras de Hegel não eram de difícil leitura e, portanto, não chegaram ao conhecimento do grande público?

Aclarando a compreensão acerca destes questionamentos, encontramos também auxílio na obra de Makumba (2014). Esse nos informa que “alguns pensadores do século XX deram seguimento à teoria de Hegel, levando-a para outro nível” (MAKUMBA, 2014, p. 53). Entre estes pensadores, cita Lucien Lévy-Bruhl que popularizou a visão de Hegel, e que procurou demonstrar a distinção entre “mentalidade pré-científica dos povos primitivos” e a “intensamente inferencial do Ocidente civilizado.”, a saber

⁷ Makumba (2014, p. 46) nos informa que “a África a que Hegel fará referência, e que para ele é a “África propriamente dita”, é a África a Sul do Saara”. A extremidade norte está convenientemente dividida e anexada à Europa e Ásia.

Nas suas duas obras, *Les fonctions mentales dans les sociétés inférieures* [As funções mentais nas sociedades inferiores], de 1910, e *La mentalité primitive* [A mentalidade primitiva], de 1922, propõe a teoria do pré-lógico. Enquanto a sociedade civilizada assinala pelas instituições científicas, a sociedade primitiva é marcada pela atribuição de explicações a poderes sobrenaturais e ocultos. Por poderes ocultos quer-se dizer coisas como a magia, a feitiçaria, a bruxaria, os espíritos dos mortos, etc. A partir daqui, desenvolveram-se duas espécies opostas de pensamento: uma lógica e procedimental, a outra pré-lógica ou pré-científica. No entendimento de Lévy-Bruhl, enquanto a mentalidade lógica ocidental baseia a sua prática inferencial na observação, a mentalidade primitiva não tem por base a observação, e introduz fatores não relacionados na explicação da experiência. Lévy-Bruhl haveria, mais tarde, de modificar a sua teoria de contraposição histórica entre duas lógicas diferentes para uma coexistência de duas mentalidades: uma naturalística (ocidental), e a outra, mística (não-ocidental). (MAKUNBA, 2014 p. 53).

Neste momento, não nos importa discutir mais as peculiaridades das obras de Hegel e Lévy-Bruhl, pois, sobre ambas já realizaram críticas contundentes no âmbito acadêmico. A importância da obra de Makumba (2014) neste momento consiste em nos fornecer, de modo claro, a que “história” nos referimos. Também, nos fornece subsídios para trabalharmos a questão da transversalidade acima mencionada, haja vista que, auxilia-nos a enfrentar os embates políticos contemporâneos que ainda legitimam uma “história única” no seio da nossa sociedade, principalmente se considerarmos o cenário brasileiro⁸ onde tínhamos⁹ a LEI 10.639/03, mas que, infelizmente, na prática encontrávamos poucos trabalhos efetivos neste sentido por falta de apoio de um estado omissivo e, hoje, por meio de um decreto autoritário foi extinta.

Desta forma, para a construção do presente estudo, assumimos como pressuposto teórico-filosófico para entendimento dos caracteres ontológicos e epistemológico que envolve o tema os estudos de Vilém Flusser (2008), articulado à proposta empírica de estudo da *internet*¹⁰ de Frago, S.; Recuero, R.; Amaral, A. (2013), a proposta de etnografia de Hine (2015) e a perspectiva da história contemporânea da sociedade tamacheque conforme Adnane (2013; 2015) e Barros (2014; 2016).

⁸ Nota importante, já que, socializaremos os resultados desta pesquisa por meio de um *website*, atendendo não só a perspectiva da transversalidade no que se referem à melhoria da sociedade e da humanidade a partir dos temas e conflitos vividos pelas pessoas em seu dia-a-dia, como também almejamos atender os objetivos da educação superior, conforme explicamos acima.

⁹ Este dado pode ser constatado por meio da LDB, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 25 de Fevereiro de 2017.

¹⁰ Segundo Markham e Baym (2009, p. VII apud FRAGOSO; RECUERO; AMARAL 2013, p. 23-24): “‘Internet’ é muitas vezes escrito com ‘I’ maiúsculo. Nós preferimos manter a letra minúscula ‘i’ de acordo com as tendências atuais dos estudos da internet. A utilização de maiúsculas sugere que a ‘internet’ é um nome próprio e implica que se trata ou de uma pessoa, como Nancy ou Annete, ou de lugares específicos, como Maddison ou Lawrence. As duas metáforas conferem à internet uma capacidade e um poder que são melhores atribuídos àqueles que a desenvolvem e utilizam.”

Assim, no primeiro capítulo, apresentamos nosso plano de investigação, a metodologia, instrumentos, sondagens, amostra geral, amostra dos conteúdos dos Kel tamacheques. Dados que utilizamos para compor nosso estudo. Para elaboração deste capítulo empregamos as ideias de Adnane (2015), Lopes (2008), Fragoso, S.; Recuero, R.; Amaral, A. (2013), Barros e Lopes (2009); Barros (2011) e Abbagnano (2007).

No segundo capítulo, refletimos sobre nosso *corpus* imagético e a teorização dos dados, ponderamos acerca das abordagens etnográficas em geral e aplicadas a contextos de pesquisa virtual, discutimos sobre as terminologias no campo da *internet*. Neste sentido, recorremos às ideias de Peirano (1995), Miller & Slater (2000), Fragoso; Recuero; Amaral (2013), Angrosino (2009), Hine (2015) e Amaral; Natal; Viana (2008).

Ao longo do terceiro capítulo, apresentamos uma descrição do *corpus* imagético – sobre o qual se baseia o presente estudo – destacando os conteúdos de *sites* e *blogs*, elaborados em parceria ou pelos próprios Kel tamacheques que nos auxiliarão a apontar em nossas conclusões finais a possibilidade de compreendermos a história contemporânea dessa sociedade. Em síntese, nossa intenção será a de evidenciar em nossas conclusões finais quais as possibilidades de compreender a história contemporânea da sociedade Kel tamacheque, por meio de *sites* e *blogs* cujo tema centre no campo das artes, a partir da *web* indexável, buscando responder nossos questionamentos e atender aos objetivos desta pesquisa. Para este fim, valemo-nos das ideias de Schwingel (2012).

1. PLANO DE INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo, passaremos à exposição do *Plano de Investigação*, também dos instrumentos e procedimentos metodológicos utilizados. Porém, antes dessa apresentação, consideramos importante retomar determinada ênfase, de modo a destacar os objetivos da pesquisa com enfoque imagético, já que esse nos serviu como objeto de investigação. Assim, convém pontuar que o *corpus* imagético foi tomado como objeto de estudo basilar, portanto, todas as reflexões foram desenvolvidas à luz deste *corpus* imagético. Trata-se de um estudo desenvolvido a partir da *web* indexável, com a intenção de compreender a história contemporânea a partir dos conteúdos elaborados em conjunto ou pelos Kel tamacheque, fruto das possibilidades de acesso por meio dos motores de busca, *sites* e *blogs*. A pesquisa imagética que aqui apresentamos implica em uma determinada forma de encarar os conteúdos da *web*, tomando como base somente a produção dos próprios Kel tamacheques, em língua francesa.

1.1 Metodologia

Para se atingir os objetivos propostos pela presente pesquisa, optamos e estabelecemos 29 palavras-chave (denominações / autodenominações). Essas palavras foram escolhidas por meio de uma convergência de procedimentos e contribuições. Ou seja, resultam de: a) sugestões de um falante da língua tamacheque¹¹; b) observação da recorrência de termos encontrados em nossa sondagem¹²; c) estudo da frequência de termos na bibliografia especializada; d) indicação de professores que participaram da banca de qualificação. Para determinada denominação recorreremos a grafias em francês, inglês e português: o termo *touareg* (forma escrita francesa), utilizamos também os termos *tuareg* (forma escrita em inglês) e *tuaregue* (forma escrita em português) devido haver uma marca de carro que leva o nome *touareg* (forma escrita francesa) e, conseqüentemente, reduz e muito a quantidade de resultados pertinentes no sistema de

¹¹ Mahfouz Ag Adnane. Mestre e doutorando em História Social na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP (2015).

¹² Compreendemos que a Sondagem são pesquisas superficiais de uma área de grande extensão, e que nos permite obter dados para construir quadros de referência e formular hipóteses, a serem utilizados posteriormente em pesquisas de maior profundidade. Nesse sentido, logo de início nossa sondagem contribuiu com a escolha do objeto a ser pesquisado (*sites* e *blogs*), já que, permitiu-nos ter ciência das vastas publicações dos Kel tamacheque na *webt* (*sites*, *blogs*, redes e mídias sociais, entre outros).

busca quando inserido somente o termo em francês. O que não acontece em inglês e português.

Abaixo, segue as palavras-chave utilizadas para levantamento de dados na *web*, segundo as denominações e autodenominações, regiões ou unidades políticas.

Quadro 1 - Denominações e autodenominações tamacheque (ordem alfabética).

ahaggar – aïr – ajjer - aulliminden - azawad – bella - berbère - bouzou - hoggar -
homme bleu - homme du désert - imajaghen - imouchagh - imuhagh - kel ahaggar -
kel aïr - kel ajjer - kel awal - kel taguelmoust - kel tamajak - kel tamajaq - kel
tamasheck - kel tamacheque - lullemmeden - ouilliminden - tamasheq - touareg -
tuareg - tuaregue

Fonte: Produção do pesquisador.

Sobre o conteúdo do **Quadro 1** (denominações e autodenominações), esclarecemos que foram utilizadas:

a) Denominações: “*Homme bleu*” denominação romantizada difundida dos tamacheque pelos franceses, “*Homme du désert*” denominação difundida dos tamacheque pelos franceses em geral, “*Touareg*” denominação (grafia) francesa da sociedade tamacheque, “*Tuareg*” denominação (grafia) inglesa da sociedade tamacheque, “*Tuaregue*” denominação (grafia) portuguesa da sociedade tamacheque; “*Berbère*” (Amazigh), denominação atribuída a populações originárias da África do Norte; “*Bella*”, termo por ser atribuído pelos Songhai a um segmento da sociedade tamacheque; “*Bouzou*” termo atribuído pelos Hausa.

b) Autodenominações: Amazigh é termo utilizado pela população do Norte de África – presentes do norte do Egito, Líbia, Tunísia, Argélia, Marrocos até Ilhas Canárias, e mais ao sul na Mauritânia, Mali, Níger e Burkina Faso. “*Imazighen*” plural Amazigh, uma palavra que significa “pessoas livres” no idioma Tamazight, - Kel compreende-se “as pessoas de/a” – “*Kel ahaggar*” as pessoas da região do maciço de Hoggar, “*Kel aïr*” as pessoas da região das Montanhas de Aïr, “*Kel ajjer*” as pessoas da região do Tassili n'Ajjer, “*Kel awal*”, aqueles da palavra, “*Kel taguelmoust*” as pessoas do turbante *taguelmoust* (tingido com índigo), “*Kel tamajak*” as pessoas da língua

tamacheque, “*Kel tamajaq*” as pessoas da língua tamacheque, “*Kel tamasheck*” as pessoas da língua tamacheque, “*Kel tamacheque*” as pessoas da língua tamacheque, “*Tamasheq*” é o idioma; imouchagh ou imouhagh, significa guerreiros mas assumem conotações diferenciadas de acordo com a região.

c) Regiões: “*Ahaggar ou Hoggar*” região tamacheque do sul da Argélia, correspondendo, também, a uma cadeia de montanhas que se ergue subitamente a oeste de Tamanrasset; “*Aïr*” nome de região e das montanhas que formam um maciço triangular, localizado na região de Agadez, no norte do Níger; “*Ajjer ou Tassili n'Ajjer*, região que se localiza num altiplano montanhoso na província de Wilayas, região de Illizi e Tamanghasset, no sudoeste da Argélia, nas suas fronteiras com a Líbia, o Níger e Mali; “*Azawad*” corresponde às terras baixas do deserto do Saara e do Sahel, compreendendo as regiões do Mali onde se situam as cidades de Timbuctu, Kidal e Gao, bem como, parte da região de Mopti.

d) Unidades Políticas: “*Aulliminden*” – “*Ouilliminden*” – “*Lullemmeden*” são uma das sete grandes confederações tamacheque ou clã.

Nosso plano inicial para desenvolver este estudo concebia que o levantamento de páginas na *web* fosse por meio do programa *Copernic Agent Professional*. Como bem ressalta Lopes (2008, p.6) a singularidade do programa *Copernic Agent Professional* consistia na reunião de “mais de 1.000 motores de busca presentes na rede mundial, agrupados em 120 categorias, e que podiam ser escolhidas para definir os motores mais apropriados. Cada motor pode ser programado para registrar até 700 resultados”. Mas, infelizmente, conforme informações inseridas nos Anexos A e B, *Copernic* não mais oferece o programa e, segundo nossas pesquisas, não há outro similar no mercado.

Diante deste problema, assumimos uma postura investigativa a fim de encontrar uma solução plausível, no sentido de dar continuidade a intencionalidade inicial. Por meio do *Kioskea.net*, um *site* de informação sobre novas tecnologias e em especial sobre assuntos que dizem respeito à informática, encontramos dados profícuos e que contribuiriam para dar continuidade a pesquisa.

Considerando que o principal enfoque da pesquisa é a geração de conteúdo próprio dos Kel tamacheque em língua francesa, apostamos como meio - diante da impossibilidade de utilização do *Copernic* – a utilização diretamente dos motores de

busca¹³ franceses ou motores de busca mais utilizados pelos franceses. Naquele momento almejávamos investigar, também, a criação do imaginário contemporâneo francês, expresso por meio das representações construídas sobre Kel tamacheque na *web*. Perspectiva que se alterou ao problematizarmos nossa metodologia, conforme explicaremos melhor adiante.

Ao realizar nossa investigação encontramos o primeiro e único motor de busca francês, denominado *Qwant*, lançado em 2013. Em contrapartida, assumimos também como possibilidade válida realizar a pesquisa diretamente por meio dos motores de busca mais utilizados na França¹⁴, a saber: *Google, Bing e Yahoo!*.

Cientes de que a pesquisa pode ser totalmente diferente conforme as palavras-chave utilizadas forem separadas por espaços, aspas ou separadas com um operador específico, também sobre palavras-chave suplementares e operadores específicos. Na tentativa de solucionar esse problema, encontramos em *site* especializado determinada metodologia:

Quadro 2- Operadores de pesquisa

<i>Tipo de pesquisa</i>	<i>Pedido a formular</i>
Nome	Escrever o nome do assunto
Frase	Escrever a frase entre aspas: “frase a procurar”
Contendo todos os nomes	Utilizem E o booleano ou o NEAR para limitar a busca: +nom1 +nom2 +nom3
Contendo pelo menos um dos nomes	Utilize OU o booleano nom1 + nom2 + nom3
Não contendo uma palavra	Utilize o NÃO booleano nom1 + nom2 - nom3
Nome com várias terminações possíveis	Utilize a noção de truncamento: nom* o motor procurará as páginas que contêm as palavras: nome, nomeado, nomeação, nómada...
Maiúsculas	*Se escrever a palavra em minúsculas, o motor dar-lhe-á as respostas em minúsculas e em maiúsculas. *Se escrever a palavra com maiúsculas, o motor dar-lhe-á unicamente as palavras em maiúsculas.

Fonte: *Pesquisar na Internet*. (2014). Disponível em: <http://pt.kioskea.net/contents/708-pesquisar-na-internet>. Acesso: 09 jan. 2015.

O método acima permite obter os seguintes resultados:

¹³ Um **motor de busca** (Sarchbot em inglês) é uma máquina específica (material e software) encarregada de indexar páginas *web* para permitir uma busca com a ajuda de palavras-chave num formulário de busca. *WEB - Motor de busca*. (2014). Disponível em: <http://br.ccm.net/contents/831-web-motor-de-busca#q=Web+-+Motor+de+busca&cur=1&url=%2F>. Acesso: 16 fev. 2015.

¹⁴ Sobre utilização dos motores de busca : *Plus d'infos sur le moteur de recherche Orange/Voila. ABONDANCE*. Disponível em: <http://www.abondance.com/actualites/20100218-10250-plus-dinfos-sur-le-moteur-de-recherche-orangevoila.html>. Acesso: 05 fev. 2015.

Quadro 3- resultados a partir do uso dos operadores de pesquisa

Operador Boleano	Resultado
+nom1 +nom2	Mostra os documentos que contêm as 2 palavras procuradas
nom1 + nom2 ou nom1 nom2	Mostra os documentos que contêm uma das 2 palavras procuradas (ou as 2)
+nom1 -nom2	Mostra os documentos que não contêm a palavra que segue o operador -
nom* </gras>	Mostra os documentos que contêm as palavras próximas da palavra procurada
Guillemets	Mostra os documentos que contêm a frase inteira
Essencial (+)	O símbolo “+” classifica uma palavra como essencial
Exclusão (-) (-) </gras>	O símbolo “-” exclui uma palavra da investigação

Fonte: *Pesquisar na Internet*. (2014). Disponível em: <http://pt.kioskea.net/contents/708-pesquisar-na-internet>. Acesso: 09 jan. 2015.

Compreendendo que esse método permitiu apreensões profícuas, utilizamo-nos em parte, ou seja, adotamos o seguinte método/critério exposto a seguir:

Quadro 4 - Operadores de pesquisa implementados

<i>Tipo de pesquisa</i>	<i>Pedido a formular</i>
Nome	Escrever o nome do assunto
Maiúsculas	*Se escrever a palavra em minúsculas, o motor dar-lhe-á as respostas em minúsculas e em maiúsculas. *Se escrever a palavra com maiúsculas, o motor dar-lhe-á unicamente as palavras em maiúsculas.

Fonte: *Pesquisar na Internet*. (2014). Disponível em: <http://pt.kioskea.net/contents/708-pesquisar-na-internet>. Acesso: 09 jan. 2015.

Com base nessa informação, padronizamos nossas palavras-chave.

1.2 Instrumentos

Antes de prosseguirmos, é necessário contextualizar cada motor escolhido com base nas informações que obtivemos, pois, esses dados poderão ser retomados posteriormente.

Quadro 5 – Contextualização dos motores de busca utilizados

Google é o motor de busca mais utilizado no mundo, é rápido, relevante e possui o maior catálogo de páginas da *internet* disponíveis hoje. O conteúdo de “imagens”, “mapas” e “recurso de notícias” são excelentes serviços para localizar fotos, direções geográficas e notícias.

Bing é da Microsoft e o segundo motor de busca mais popular. *Bing* tenta apoiar a sua pesquisa, oferecendo sugestões na coluna mais à esquerda, ao mesmo tempo, dando-lhe várias opções de pesquisa na parte superior da tela. Coisas como sugestões 'wiki', 'busca visual "e" pesquisas relacionadas.

Yahoo! é várias coisas: motor de busca, agregador de notícias, centro comercial, emailbox, diretório de viagem, centro de jogos e muito mais.

Qwant fornece resultados baseados nas páginas da *internet*, as imagens e vídeos, shopping, e as redes sociais. É sobre este último ponto que o motor de pesquisa procura se diferenciar.¹⁵

Fonte: *About Tech*. Disponível em: <http://netforbeginners.about.com/od/internet101/ss/The-Best-Search-Engines-of-2015.htm#step12>. Acesso: 20 jul. 2015.

Pensando em números¹⁶, a predominância do **Google** entre os buscadores na *web* ainda é numerosa: Na Grã-Bretanha, de todas as buscas feitas no país, a empresa responde por 90% das que são feitas em computadores e 92% das feitas pelo celular. Nos Estados Unidos, 78% das pessoas que usam computadores para fazer buscas ainda se mantêm fiéis à empresa. O poder da marca *Google*, juntamente com sua agressiva estratégia em meios portáteis solidificou sua liderança na maioria dos mercados. No Brasil, o *site Google br* é o líder entre os buscadores, sendo usado em 73,83% das buscas realizadas no país em 2013.

¹⁵ *QWANT, o mais novo motor de busca na web é francês. (2013)*. Disponível em: <http://pt.kioskea.net/news/19499-Qwant-o-mais-novo-motor-de-busca-na-web-e-frances#opinions>. Acesso: 16 fev. 2015.

¹⁶Fonte: BBC: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/07/130718_Google_concorrentes_gm. Acesso 20 jul. 2015.

O **Bing br**, da Microsoft, possui 9,91% das buscas realizadas. Em outros países, como Rússia, China e Coreia do Sul, a empresa vive uma situação pior, com forte concorrência de *sites* de busca locais. Mesmo assim, o **Bing** é o principal concorrente do **Google** se pensarmos em termos globais, ainda que tenha menos de um vigésimo de tráfego total.

Infelizmente, não encontramos dados estatísticos sobre os motores **Yahoo!** e **Qwant**.

1.3 Sondagem¹⁷

A partir do posicionamento supramencionado, iniciamos nossa pesquisa, no primeiro momento, como sondagem para averiguar o que encontrávamos dos Kel tamacheques na *web*¹⁸, inserimos determinada configuração no motor de busca **Google**. A configuração em questão se deu na inserção das abreviações: em língua francesa (fr), inglesa (en), português (pt); português (br); Italiano (it); Chines (ch). Essa configuração foi realizada, conforme ilustrado abaixo:

Imagem 1- configuração página inicial do **Google**

Fonte: https://www.Google.com.br/?gws_rd=ssl. Acesso em set 2015

¹⁷ As páginas apresentadas para descrever este processo inicial são meramente ilustrativas, ou seja, não representam literalmente o processo *in loco*.

¹⁸ É preciso salientar que inicialmente não tínhamos - para além das referências de Barros (2011); Lopes (2008) e Barros e Lopes (2009) - outro instrumento teórico que norteasse nosso posicionamento. Também é oportuno saber que a pesquisa dessas autoras, trata-se da mesma pesquisa, desenvolvida por ambas por meio do programa *Copernic*.

Inserimos somente o termo *Google fr* (ou **en** ou **pt** ou **br** ou **it** ou **ch**- conforme o país que desejávamos) na área de pesquisa.

Imagem 1.1 - exemplo *Google fr*

Fonte: https://www.Google.com.br/?gws_rd=ssl. Acesso em set 2015

O *Google* nos fornece como resultado uma “versão francesa” do motor de busca.

Imagem 2 - exemplo versão *Google fr*

Fonte: https://www.Google.com.br/search?newwindow=1&site=&source=hp&q=Google+fr&oq=Google+fr&gs_l=hp.3..35i39j0i19i2j0i10i19j0i19i4j0i10i19j0i19.116510.118798.0.120156.11.11.0.0.0.1089.2.632.4-1j2j0j1.4.0....0...1c.1.64.hp..9.2.1624.0.GvwhSo0Rrls. Acesso em set 2015

Este tipo de resultado – oferecer a ferramenta em determinada “versão”, conforme solicitado pelo internauta – é um padrão deste motor de busca.

Imagem 2.1- exemplo versão *Google fr*

Fonte: https://www.Google.com.br/search?newwindow=1&site=&source=hp&q=Google+fr&oq=Google+fr&gs_l=hp.3..35i39j0i19i2j0i10i19j0i19i4j0i10i19j0i19.116510.118798.0.120156.11.11.0.0.0.1089.2632.4-1j2j0j1.4.0....0...1c.1.64.hp..9.2.1624.0.GvwhSo0Rrls. Acesso em set 2015

Ciente dessa informação, “padronizamos” nossas ações, ou seja, seguimos o mesmo roteiro para pesquisar resultados nos demais idiomas: inglês (**en**), português (**pt**); português (**br**); Italiano (**it**); chinês (**ch**).

A sondagem colaborou de modo crucial:

1º) permitiu averiguar, de modo geral, os vários conteúdos dos Kel tamacheque na *web* em *sites*, redes sociais (*Facebook, Orkut, Myspace, LinkedIn, Life Casting – Streaming*, entre outros), mídias sociais (*Twitter - microblogging, YouTube - compartilhamento de vídeos, SlideShare - compartilhamento de apresentações, Digg - agregador, Flickr - compartilhamento de fotos*). Diante desse universo, optamos por estudar *blogs* e *sites* capturados da *web* indexável. *Blogs* são páginas da *internet* onde regularmente são publicados diversos conteúdos, como textos, imagens, músicas e/ou vídeos. Numa tradução livre podemos definir *blog* como um diário on-line. *Sites* são agrupamentos de páginas relacionadas entre si, acessíveis na *internet* através de um determinado endereço. Esse conjunto de páginas, isto é, de hipertextos, são acessíveis geralmente pelo protocolo *HTML* na *internet*. Em ambos, *blogs* e *sites*, acessamos os conteúdos de redes sociais e mídias sociais, nem sempre o contrário é possível;

2º) permitiu problematizar a metodologia estabelecida até aquele momento, já que, buscávamos por resultados em determinado idioma e o motor de busca disponibilizava vários resultados em idiomas díspares. Com isso, indagamos quais seriam as consequências futuras, por exemplo: haveria quantidade significativa de

páginas em francês após a realização da pesquisa? Haveria alguma forma de apreender resultados somente em francês?

As indagações iniciais tinham como pano de fundo a preocupação com a qualidade do estudo ora apresentado, devido ao tempo que tínhamos para realizar tal empenho e, entre outros motivos, estava o desejo de investigar também o imaginário contemporâneo francês, expresso por meio das representações construídas sobre Kel tamacheque na *web*, conforme citamos anteriormente.

Imagem 3 – exemplo de busca

Acima, um dos inúmeros exemplos de resultados em inglês que apareceram quando o enfoque era a língua francesa (resultado do *Google fr*). Fonte: <https://www.Google.fr/#newwindow=1&q=ahaggar>. Acesso em: ago 2015

Imagem 3.1 – exemplo de busca ampliado

Fonte: <https://www.Google.fr/#newwindow=1&q=ahaggar>. Acesso em: ago 2015

Frente às dúvidas, recorremos às páginas dos motores de busca, a procura de alguma informação mais específica acerca dos serviços prestados. Logo, na primeira busca por meio do *Google* encontramos dados que nos permitiriam dar seguimento.

Imagem 4 - pesquisa dos serviços prestados - motor *Google*.

Fonte: <https://www.Google.com.br/search?newwindow=1&q=+site:Google.com.br+Google&sa=X&ved=0CDIQrANqFQoTCKmGuIG15ccCFYYRkAodN3oDLg&biw=1366&bih=643>. Acesso em set 2015

Imagem 4. 1 - página do *Google* que torna público os serviços prestados.

Fonte: <https://www.Google.com.br/search?newwindow=1&q=+site:Google.com.br+Google&sa=X&ved=0CDIQrANqFQoTCKmGuIG15ccCFYYRkAodN3oDLg&biw=1366&bih=643>. Acesso em set 2015

Ao consultar a página do *Google* (conforme ilustração acima), visualizamos *hyperlink* que nos permitiu acessar o *Google – Produtos*, onde examinamos os tipos de pesquisa fornecida por este motor de busca, o que oportunizou uma ação de escolha e, consequentemente, dar continuidade ao processo de pesquisa.

Imagem 5- página do *Google Produto* – visualização dos serviços oferecidos

Fonte: <http://www.Google.com.br/about/products/>. Acesso em set 2015

Imagem 5.1 - página do *Google Produto* – visualização dos serviços oferecidos

Fonte: <http://www.Google.com.br/about/products/>. Acesso em set 2015

Imagem 5.2 - página do *Google Produto* – visualização dos serviços oferecidos

Fonte: <http://www.Google.com.br/about/products/>. Acesso em set 2015

Imagem 5.3 - página do *Google Produto* – visualização dos serviços oferecidos

Fonte: <http://www.Google.com.br/about/products/>. Acesso em set 2015

1.4 Método¹⁹

Após optarmos por um dos parâmetros de pesquisa do *Google*, foi necessário averiguar se haveria possibilidade de configuração equivalente nos demais motores de busca. Constatado a possibilidade, avançamos com a pesquisa.

Abaixo, descrevemos e ilustramos os parâmetros configurados em cada motor de busca para melhor compreensão do leitor ou leitora.

Google fr - Definições / Parâmetros para pesquisa / Configurações inseridas

Imagem 6 - página inicial do Google

Fonte: <https://www.Google.com.br/>. Acesso em ago 2015

Por meio da ferramenta Configurações (canto inferior direito ao lado do *hiperlink* termos) foi possível optar por Pesquisa avançada.

¹⁹ As páginas apresentadas para descrever este processo da pesquisa representam literalmente o processo *in loco*.

Imagem 6.1- página do Google - Pesquisa avançada

Pesquisa avançada do Google

Localizar páginas com...

todas estas palavras:

esta expressão ou frase exata:

qualquer uma destas palavras:

nenhuma destas palavras:

números que variam de: a

Fazer login

Em seguida, limite seus resultados por...

idioma:

região:

última atualização:

Localizar páginas no idioma selecionado.

Encontre páginas publicadas em uma determinada região.

Encontre páginas atualizadas dentro do tempo especificado.

Pesquise um site (como wikipedia.org) ou limite seus resultados a um domínio como .edu, .org ou .gov.

Pesquise por termos em toda a página, no título da página, no endereço da web ou em links para a página que está procurando.

Ative a filtragem de conteúdo sexualmente explícito no [SafeSearch](#).

Encontre páginas no formato que preferir.

Encontre páginas em que não haja restrições de uso.

Pesquisa avançada

Você também pode...

[Encontrar páginas semelhantes ou que vinculam a um URL](#)

[Páginas de pesquisa que você visitou](#)

[Usar operadores na caixa de pesquisa](#)

[Personalizar suas configurações de pesquisa](#)

Ajuda Privacidade Termos

Fonte: https://www.Google.com.br/advanced_search?hl=pt&fg=1. Acesso em ago 2015

Localizar páginas com...

*todas estas palavras: **termos da pesquisa.**

Em seguida, limite seus resultados por...

*idioma: **Francês.**

*região: **França.**

*ultima atualização: **em qualquer data.**

Imagem 6.2 - página do Google - Pesquisa avançada

Pesquisa avançada do Google

Localizar páginas com...

todas estas palavras:

esta expressão ou frase exata:

qualquer uma destas palavras:

nenhuma destas palavras:

números que variam de: a

Fazer login

Em seguida, limite seus resultados por...

idioma:

região:

última atualização:

site ou domínio:

termos que aparecem:

SafeSearch:

tipo de arquivo:

direitos de uso:

Localizar páginas no idioma selecionado.

Encontre páginas publicadas em uma determinada região.

Encontre páginas atualizadas dentro do tempo especificado.

Pesquise um site (como wikipedia.org) ou limite seus resultados a um domínio como .edu, .org ou .gov.

Pesquise por termos em toda a página, no título da página, no endereço da web ou em links para a página que está procurando.

Ative a filtragem de conteúdo sexualmente explícito no [SafeSearch](#).

Encontre páginas no formato que preferir.

Encontre páginas em que não haja restrições de uso.

Pesquisa avançada

Você também pode...

[Encontrar páginas semelhantes ou que vinculam a um URL](#)

[Páginas de pesquisa que você visitou](#)

[Usar operadores na caixa de pesquisa](#)

[Personalizar suas configurações de pesquisa](#)

Ajuda Privacidade Termos

Fonte: https://www.Google.com.br/advanced_search?hl=pt&fg=1. Acesso em ago 2015

*site ou domínio: **em branco.**

*termos que aparecem: **qualquer lugar da página.**

*SafeSearch: **mostrar resultados mais relevantes.**

*tipo de arquivo: **qualquer formato.**

*direitos de uso: **não filtrados por licença.**

Em seguida, em “*Personalizar suas configurações de pesquisa*” (lado inferior esquerdo sob “*Você também pode...*”).

Imagem 6.3 - página do Google - Configurações de pesquisa

Fonte: <https://www.Google.com.br/preferences?hl=pt>. Acesso em ago 2015

Configurações de pesquisa / Resultados da pesquisa

SafeSearch*: **desativado.

*Previsões do *Google Instant*: **Apenas quando meu computador estiver rápido o suficiente**.

*Resultado por páginas: **10 resultados**.

Imagem 6.4 - página do Google - Configurações de pesquisa

Fonte: <https://www.Google.com.br/preferences?hl=pt>. Acesso em ago 2015

- *Respostas faladas: **manteve-se o padrão.**
 - *Onde abrir os resultados: **optou-se por abrir cada resultado selecionado em uma nova janela do navegador.**
- Em seguida, salvar configurações.

Imagem 6.5 - página do Google - Configurações de pesquisa

Fonte: <https://www.Google.com.br/preferences?hl=pt#languages>. Acesso em ago 2015

Em **Configurações de pesquisa / Idiomas** foram inseridos as seguintes configurações:

- *Qual idioma os produtos do *Google* devem usar? **Francês.**

Em seguida, salvar configurações.

Imagem 6.6 - página do Google - Configurações de pesquisa

Fonte: <https://www.Google.com.br/preferences?hl=pt#location>. Acesso em ago 2015

- *Local: **França.**

Em seguida, salvar configurações.

Sobre os efeitos das configurações apostas no motor de busca *Google* é possível esclarecer:

Em “Localizar páginas com.”, mais especificamente “todas estas palavras”, foi inserido “termos da pesquisa”. Esse permite estabelecer e delimitar os termos a serem procurados.

Em seguida, “limite seus resultados por”, especificamente “idioma” inserimos “Francês”, em “região” inserimos “França”, por fim, em “ultima atualização” optamos por “em qualquer data”. Essas configurações permitem estabelecer e delimitar idioma e, em princípio, espaço e tempo.

Na sequência, em “*site* ou domínio”, optamos por deixar “em branco”; em “termos que aparecem” inserimos “qualquer lugar da página”; sobre a restrição “*SafeSearch*” optamos por “desativado”; no que se refere a opção de “tipo de arquivo” selecionamos “qualquer formato” e, sobre “direitos de uso” elegemos “não filtrados por licença”. Esse procedimento permite expandir a busca por vários domínios, receber resultados diversos dos termos pesquisados, receber os resultados sem proteção, mas também sem limitações. Também, resultados nos vários formatos (áudio, visual ou audiovisual) sem filtros.

Regulamos “Previsões do *Google Instant*” para “Apenas quando meu computador estiver rápido o suficiente”, também “Resultado por páginas” no máximo “10 resultados”, “Respostas faladas” manteve-se o padrão “não” e “Onde abrir os resultados” optamos por “abrir cada resultado selecionado em uma nova janela do navegador”. Essas configurações permitem navegação profícua e melhor organização dos resultados.

Por fim, restringimos “Qual idioma os produtos do *Google* devem usar?” para o “Francês” e o “Local” para “França”. Essas configurações permitem melhor relação com o conteúdo publicado em francês; em princípio, delimitação do espaço (local) da pesquisa.

Bing fr Definições / Parâmetros para pesquisa

Imagem 7 - página inicial do Bing

Fonte: <http://www.Bing.com/>. Acesso em ago 2015

Por meio da ferramenta **Definições** (canto superior direito ao lado do ícone para login) foi possível estabelecer determinadas preferências para pesquisa.

Imagem 7.1- página do Bing - Definições

Fonte:

<http://www.Bing.com/account/general?FORM=O2HV46&ru=http%3a%2f%2fwww.Bing.com%2f>

Acesso em ago 2015

Definições Gerais

- *Filtro adulto: **não filtrar**.
- *Local: **França**.
- *Idioma de exibição: **Francês**.

Imagem 7.2 - página do Bing - Definições

Fonte:

<http://www.Bing.com/account/general?FORM=O2HV46&ru=http%3a%2f%2fwww.Bing.com%2f>.

Acesso em ago 2015

*Sugestões de pesquisa: **desativada**.

Salvar configurações “Geral”.

Imagem 7.3 - página do Bing – Definições WEB

Fonte:

<http://www.Bing.com/account/general?FORM=O2HV46&ru=http%3a%2f%2fwww.Bing.com%2f>.

Acesso em ago 2015

Definições web:

*Resultados: **10 por páginas**.

*Abrir *hiperlinks* em uma nova janela do navegador: **sim**.

Imagem 7.4 - página do Bing – Definições WEB

Fonte:

<http://www.Bing.com/account/general?FORM=O2HV46&ru=http%3a%2f%2fwww.Bing.com%2f>.

Acesso em ago 2015

*Buscar idioma - Limitar a pesquisa em páginas escritas em: **Francês**.

Salvar configurações “**WEB**”.

Imagem 7.5 - página do Bing – Definições Página inicial

Fonte:

<http://www.Bing.com/account/general?FORM=O2HV46&ru=http%3a%2f%2fwww.Bing.com%2f>.

Acesso em ago 2015

Definições PÁGINA INICIAL

*Tamanho da Imagem: **mostrar imagem menor melhor para uma conexão de internet lenta.**

*Vídeos e panoramas: **ler automaticamente.**

Salvar configurações “**PÁGINA INICIAL**”.

Imagem 7.6 - página do Bing – Definições Noticias

Fonte:

<http://www.Bing.com/account/general?FORM=O2HV46&ru=http%3a%2f%2fwww.Bing.com%2f>.
Acesso em ago 2015

Definições ATUALIDADES

Resultados - Escolha como exibir os resultados da pesquisa: **Abra os resultados em uma nova aba.**
Salvar configurações.

Imagem 7.7 - página do Bing – Definições “Internacional (Mundial)”

Fonte:

<http://www.Bing.com/account/general?FORM=O2HV46&ru=http%3a%2f%2fwww.Bing.com%2f>.
Acesso em ago 2015

Definições INTERNACIONAL (MUNDIAL)

*Pesquisar no mundo - Selecione um país ou uma região: **França.**

Imagem 7.8 - página do Bing – Definições “Internacional (Mundial)”

Fonte:

<http://www.Bing.com/account/general?FORM=O2HV46&ru=http%3a%2f%2fwww.Bing.com%2f>.

Acesso em ago 2015

Configurações de INTERNACIONAL (MUNDO): **finalizadas**.

Sobre os efeitos das configurações aposto no motor de busca *Bing* é possível esclarecer:

Em “Definições Gerais”, mais especificamente “Filtro adulto” optamos por “não filtrar”, sobre “Local” inserimos “França”, “Idioma de exibição” optamos por “Francês” e “Sugestões de pesquisa” selecionamos “desativada”. Essas configurações permitem expandir a busca, descartando mecanismos de controle. Em princípio, delimita espaço e língua; sem sugestão, descartando mecanismos de controle.

Após, em “Definições *web*”, configuramos “Resultados” escolhendo “10 por páginas”, em sequência “Abrir *hyperlinks* em uma nova janela do navegador” optamos por “sim” e em “Buscar idioma - Limitar a pesquisa em páginas escritas em” selecionamos “Francês”. Essas configurações permitem melhor organização dos resultados; navegação profícua; delimita idioma.

Adiante, em “Definições PÁGINA INICIAL”, configuramos “Tamanho da Imagem” para “mostrar imagem menor melhor para uma conexão de *internet* lenta” e “Vídeos e panoramas” para “ler automaticamente”. Isso permite melhor navegação.

No final, em “Definições ATUALIDADES” configuramos os “Resultados - Escolha como exibir os resultados da pesquisa” para “Abra os resultados em uma nova aba” e “Pesquisar no mundo - Selecione um país ou uma região” optamos por “França”.

Isso permite melhor organização dos resultados e em princípio, delimitação do espaço (local) da pesquisa.

Yahoo! fr Definições / Parâmetros para pesquisa

Imagem 8 - página inicial do Yahoo!

Fonte: <http://www.yahoo.com.br/>. Acesso em ago 2015

De antemão, acessamos o *Yahoo!* frances em seguida foi inserido o termos de pesquisa e após, solicitação de busca.

Imagem 8.1 - página inicial do Yahoo!

Fonte: <http://www.yahoo.com.br/>. Acesso em ago 2015

Por meio da ferramenta **Definições** (canto superior direito ao lado do *hiperlink* Mail) foi possível acessar e configurar **Busca avançada**.

Imagem 8.2 - página do Yahoo! - Busca avançada

Recherche avancée

Avec les différentes options sur cette page, vous pouvez formuler une requête très précise. Il vous suffit de remplir les champs dont vous avez besoin pour votre recherche en cours.

Yahoo Search

Faire une recherche sur

tous ces mots sur la page ▼

la phrase exacte sur la page ▼

au moins l'un de ces mots sur la page ▼

aucun de ces mots sur la page ▼

Astuce : Utilisez ces options pour rechercher une phrase exacte ou pour exclure des pages contenant certains mots. Vous pouvez aussi limiter votre recherche à certaines parties des pages.

Site/Domaine

☒ n'importe quel domaine

☐ domaines en .com uniquement ☐ domaines en .edu uniquement

☐ domaines en .gov uniquement ☐ domaines en .org uniquement

☐ domaines en .fr uniquement

☐ rechercher seulement dans ce domaine/site :

Astuce : Vous pouvez limiter votre recherche à des sites Web spécifiques (par exemple, yahoo.com) ou à des domaines de premier niveau (par exemple, .com, .org, .gov).

Format de fichiers

Ne donner que des résultats au format :

Filtre adulte

Uniquement pour cette recherche :

☐ Strict : Filtrer les résultats à caractère pornographique (pages Web, images et vidéos) - Filtre activé

☐ Modéré : Filtrer les résultats à caractère pornographique pour les images et vidéos uniquement - Filtre activé

☒ Désactivé : Ne pas filtrer les résultats web (ils peuvent inclure du contenu à caractère pornographique) - Filtre désactivé

Fonte: <https://br.search.yahoo.com/web/advanced?p=tuareg&ei=UTF-8&fr=yfp-t-403>. Acesso em ago 2015.

Em **Busca avançada**, foram inseridas as seguintes configurações:

- *Mostrar resultados com: **todas estas palavras - em qualquer lugar da página.**
- *Site/Domínio: **qualquer domínio.**
- *Formato de arquivo: **mostrar resultados em todos os formatos.**

Imagem 8.3 - página do Yahoo! - Busca avançada

Format de fichiers

Ne donner que des résultats au format :

Filtre adulte

Uniquement pour cette recherche :

☐ Strict : Filtrer les résultats à caractère pornographique (pages Web, images et vidéos) - Filtre activé

☐ Modéré : Filtrer les résultats à caractère pornographique pour les images et vidéos uniquement - Filtre activé

☒ Désactivé : Ne pas filtrer les résultats web (ils peuvent inclure du contenu à caractère pornographique) - Filtre désactivé

Remarque : tout utilisateur ayant ouvert une session sur votre ordinateur en tant que personne majeure pourra modifier ce paramètre. Nous vous recommandons de vérifier régulièrement les paramètres de verrouillage du filtre adulte.

Avertissement : le filtre adulte est conçu pour filtrer le plus grand nombre de contenus à caractère pornographique dans les résultats de Yahoo Search. Cependant, nous ne pouvons pas garantir l'exclusion de l'intégralité de ce type de contenus de vos résultats de recherche.

[En savoir plus](#) sur la protection des enfants en ligne.

Astuce : si vous souhaitez bloquer les contenus à caractère pornographique pour toutes les recherches, vous pouvez le faire dans [paramètres](#). Notez que ce filtre peut ne pas bloquer l'intégralité des contenus que vous pourriez trouver potentiellement choquants.

Pays

Langues

Rechercher uniquement les pages rédigées en :

☒ toutes les langues

OU

☐ la ou les langues suivantes (choisissez-en autant que vous voulez).

☐ albanais	☐ français	☐ polonais
☐ allemand	☐ grec	☐ portugais (BrÃ©sil)
☐ anglais	☐ hongrois	☐ roumain
☐ arabe	☐ hÃ©breu	☐ russe
☐ bulgare	☐ indonÃ©sien	☐ serbe
☐ catalan	☐ islandais	☐ slovaque

Fonte: <https://br.search.yahoo.com/web/advanced?p=tuareg&ei=UTF-8&fr=yfp-t-403>. Acesso em ago 2015.

- *Filtro conteúdo adulto: **Desativado.**
- *País: **França.**

Imagem 8.4 - página do Yahoo! - Busca avançada

Fonte: <https://br.search.yahoo.com/web/advanced?p=tuareg&ei=UTF-8&fr=yfp-t-403>. Acesso em ago 2015.

*Idiomas: **Francês.**

*Numero de resultado: **10 resultados por páginas.**

Salvar configurações.

Imagem 8.5 - página do Yahoo! - Busca avançada

Fonte: <https://br.yahoo.com/>. Acesso em ago 2015.

Por meio da ferramenta **Definições** (canto superior direito ao lado do *hiperlink* Mail) foi possível acessar e configurar **Preferencias**.

Imagem 8.6 - página do Yahoo! – Preferencias de pesquisa

Fonte: https://br.search.yahoo.com/preferences/preferences?pref_done=https%3A%2F%2Ffr.search.yahoo.com%2Fsearch%3Fp%3Dalo%26ei%3DUTF-8%26fr%3Dyfp-t-403&.bcrumb=S40PZBdSgsE&tmpl=&fr=yfp-t-403. Acesso em ago 2015.

Em Preferências de pesquisa foram inseridas e reconfirmadas as seguintes configurações:

- *Filtro Adultos: **desativado**.
- *Mantenha o histórico de pesquisas: **ativado**.
- *Abrir resultados de pesquisa: **em nova aba**.

Imagem 8.7 - página do Yahoo! – Preferências de pesquisa

Fonte: https://br.search.yahoo.com/preferences/preferences?pref_done=https%3A%2F%2Ffr.search.yahoo.com%2Fsearch%3Fp%3Dalo%26ei%3DUTF-8%26fr%3Dyfp-t-403&.bcrumb=S40PZBdSgsE&tmpl=&fr=yfp-t-403. Acesso em ago 2015.

- *Número de resultados por página: **10 resultados por página**.
- *SearchScan: **desativado**.

Salvar configurações.

Imagem 8.8 - página do Yahoo! – Idiomas

Fonte: https://br.search.yahoo.com/preferences/preferences?pref_done=https%3A%2F%2Fbr.search.yahoo.com%2Fsearch%3Fp%3Dalo%26ei%3DUTF-8%26fr%3Dyfp-t-403&.bcrumb=S40PZBdSgsE&tmpl=&fr=yfp-t-403. Acesso em ago 2015.

Em *Idiomas* confirmamos as configurações:

*Resultados da busca em idiomas selecionados: **francês**.

Imagem 8.9 - página do Yahoo! – Idiomas

Fonte: https://br.search.yahoo.com/preferences/preferences?pref_done=https%3A%2F%2Fbr.search.yahoo.com%2Fsearch%3Fp%3Dalo%26ei%3DUTF-8%26fr%3Dyfp-t-403&.bcrumb=S40PZBdSgsE&tmpl=&fr=yfp-t-403. Acesso em ago 2015.

Salvar configurações.

Sobre os efeitos das configurações apostas no motor de busca *Yahoo!*, é possível esclarecer:

Inicialmente, em “Busca avançada...”, especificamente em “Mostrar resultados com” optamos por “todas estas palavras - em qualquer lugar da página”, em “Site/Domínio” decidimos por “qualquer domínio”, em “Formato de arquivo” selecionamos “mostrar resultados em todos os formatos”, “Filtro conteúdo adulto” preferimos por “Desativado”, “País” inserimos “França”, “Idiomas” selecionamos “Francês” e “Número de resultado” aderimos “10 resultados por páginas”. Essas configurações permitem expandir a busca por vários domínios, obter resultados nos vários formatos (áudio, visual ou audiovisual) sem filtros, permitem delimitar, em princípio, espaço, delimitar por idioma, permite melhor organização dos resultados.

Após, em “Preferências de pesquisa...”, no item “Filtro Adultos” confirmamos como “desativado”, sobre “Mantenha o histórico de pesquisas” optamos por “ativado”, “Abrir resultados de pesquisa” optamos por “em nova aba”, a respeito de “Número de resultados por página” selecionamos “10 resultados por página” e em relação a “SearchScan” estabelecemos como “desativado”. Essa configuração permite maior liberdade de procura (sem filtros), refazer determinada busca caso necessário, melhor organização dos resultados sem proteção.

Por fim, em “Idiomas...” configuramos “Resultados da busca em idiomas selecionados” para “francês”. Essa permite melhor relação com o conteúdo publicado em francês.

Qwant Definições / Parâmetros para pesquisa

Imagem 9 - página inicial do Qwant

Fonte: <https://www.Qwant.com/>. Acesso em ago 2015.

De antemão, acessamos o Qwant e alteramos a área de procura por meio do ícone “bandeira”.

Imagem 9.1- página do Qwant – Seleção de região

Fonte: <https://www.Qwant.com/region>. Acesso em ago 2015.

Imagem 9.2 - página do Qwant – Seleção de região

Fonte: <https://www.Qwant.com/region>. Acesso em ago 2015.

Em seguida salvamos a configuração.

Imagem 9.3 - página inicial do Qwant

Fonte: <https://www.Qwant.com/> Acesso em ago 2015.

Acessamos: **Alterar aplicação de idiomas**
Foi alterado o idioma para francês.

Imagem 9.4 - página do Qwant – Aplicação de idioma

Fonte: <https://www.Qwant.com/language>. Acesso em ago 2015.

Em seguida salvamos a configuração.

Imagem 9.5 - página inicial do Qwant

Fonte: <https://www.Qwant.com/>. Acesso em ago 2015.

Por meio da ferramenta **Definições** (canto superior direito ao lado do *hiperlink* que permite alterar a região) foi possível acessar e configurar determinados itens.

Imagem 9.6 - página do Qwant - Definições

Fonte: <https://www.Qwant.com/settings>. Acesso em ago 2015.

Em **Definições** inserimos as seguintes configurações:

- *Definimos a minha página de busca padrão no *Qwant* (opções diversas para resultado da pesquisa): **Tudo**.
- *Definir o conteúdo exibido por padrão na página inicial: **neutro**.
- *Habilitar sugestões de pesquisa: **habilitado**.

Imagem 9.7 - página do Qwant - Definições

Fonte: <https://www.Qwant.com/settings>. Acesso em ago 2015.

- **Filtro de conteúdo adulto nos resultados de pesquisa*: **desabilitado**.
- **Hiperlinks de saída abertas em uma nova janela*: **ativado**.
- **Mostrar "favicons" nos resultados de pesquisa*: **ativado**.

Salvar configurações.

Sobre os efeitos das configurações apostas no motor de busca *Qwant*, é possível esclarecer:

Inicialmente foi necessária a alteração da área de procura por meio do ícone “bandeira” para “França”. Após, foi alterado o idioma para francês. Essas configurações iniciais permitem delimitar idioma e, em princípio, espaço.

Seguidamente, em “Definições...”, definimos a minha página de busca padrão no *Qwant* (opções diversas para resultado da pesquisa) para “Tudo”, após, definimos o conteúdo exibido por padrão na página inicial para “neutro”, habilitamos sugestões de pesquisa, desabilitamos filtro de conteúdo adulto nos resultados de pesquisa, ativamos o *hyperlinks* de saída abertas em uma nova janela e ativamos a mostragem de “*favicons*” nos resultados de pesquisa. Essa configuração permite concentrar na busca conteúdos de atualidades, social, imagens, vídeos, compras e músicas; escolher conteúdos direcionado, favoritos ou neutros; habilitar sugestão de pesquisa, pois permite aumentar os resultados; eliminar os filtros, pois, proporciona liberdade de procura; melhor organização dos resultados.

Após as configurações supramencionadas e sua problematização, avançamos mais no estudo ora apresentado. Ao realizar os testes com os motores de busca, concomitante a leituras de obra especializada (Fragoso, S.; Recuero, R.; Amaral, A. 2013)²⁰ e discussão, acessamos referências basilares para o estabelecimento da metodologia desta pesquisa.

Novamente, os métodos foram revistos, se não em sua totalidade, pelo menos, em parte essencial. Um dos principais referenciais que nos permitiu reavaliar não somente a metodologia, mas, também, parte do nosso objetivo (no que se refere à apreensão do imaginário difundido em língua francesa) foi o documentário *EPIC*

²⁰ Sobre as autoras: Adriana da Rosa Amaral é professora e pesquisadora do Programa de Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Editora e parecerista de diversos periódicos nacionais e internacionais de estudos midiáticos tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Cibercultura, atuando principalmente nos seguintes temas: cibercultura, sociabilidade na *internet*, subculturas, ficção-científica, cenas e gêneros musicais, cultura pop. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8210260553342144>. Acesso em 23 nov 2016; Raquel da Cunha Recuero atualmente é professora e pesquisadora dos cursos de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas e pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de membro do corpo editorial de diversos periódicos. Tem experiência na área de Comunicação e Linguística Aplicada, com ênfase em redes sociais na *Internet*, conversação mediada pelo computador e difusão de informações na *Internet*. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7230106202961229>. Acesso em 23 nov 2016; Suely Dadalti Fragoso é professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordena o Laboratório de Artefatos Digitais e é vice-coordenadora do GP Games da Intercom. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2297271923723521>. Acesso em 23 nov 2016.

2014²¹. Esse filme de animação americano tem aproximadamente 8 minutos de duração, foi realizado no ano de 2004 por Robin Sloan para o *Museum of Media History*. Refere-se a maneira pela qual a forma das notícias em jornais foi afetada pelo crescimento das notícias *on-line*, dos efeitos da convergência dos agregadores de notícias, tecnologias como *blogs*, redes sociais e a participação do usuário e a reação que pode ter sobre o jornalismo e a sociedade em geral em um futuro hipotético. O autor cunhou a palavra "*Googlezon*" para representar uma futura fusão da *Google* e *Amazon* para formar a grade *Google*, tece considerações sobre a guerra da notícia²².

O documentário nos permitiu refletir sobre privacidade e direitos autorais, gerando debates a respeito do seu conteúdo, já que, é perceptível que o que foi pensado em 2004, de certa forma, se cristaliza hoje. Ao analisar o conteúdo do documentário e os referenciais relacionados à metodologia para *internet*, percebemos a fragilidade da metodologia estabelecida até o momento. Ou seja, havia ao menos dois equívocos a serem descartados: 1º) referente ao objetivo de apreender o imaginário francês: uma vez que todo conteúdo recebido por meio dos motores de busca é filtrado, ordenado e entregue de modo personalizado²³, não seria possível tal apreensão; 2º) referente à metodologia: não haveria necessidade de inserir nas configurações a delimitação espacial (local), dado que os resultados (de antemão filtrado, ordenado e personalizado) também consideram informações geográficas acerca do número de IP²⁴ de cada máquina.

Depois de reconfigurado todos os motores de busca com base nos novos saberes, iniciamos a pesquisa por meio da opção *web*, optando exclusivamente pelos resultados da *web*²⁵ em cada motor de busca, conforme exemplificado na imagem que segue:

²¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4OZ-ANCEchM>. Acesso: set. 2015.

²² Fonte: *Museum of Media History*. Disponível em: <http://museumofmediahistory.com/>. Acesso: set. 2015.

²³ Conforme anuncia o documentário *EPIC 2014*, os conteúdos são personalizados para cada usuário, pois, utilizam as escolhas pessoais, hábitos de consumo, interesses, informações geográficas e as redes de relacionamento para adaptar o produto. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4OZ-ANCEchM>. Acesso: set. 2015.

²⁴ Segundo site **meuip** "IP significa "*Internet Protocol*" e é um número que identifica um dispositivo em uma rede (um computador, impressora, roteador, etc.). Estes dispositivos são parte de uma rede e são identificados por um número de IP único na rede. O endereço IP é composto por 4 números (até 3 dígitos) e separados por "." (ponto). Os valores que podem assumir estes números variam entre 0 e 255, por exemplo, um endereço de IP pode ser 192.168.66.254 (quatro números entre 0 e 255 separados por pontos)". Disponível em: <http://meuip.eu/>. Acesso: ago. 2016.

²⁵ "*WEB*", conforme consta, é o meio (e denominação) mais comum entre os motores de busca, juntamente com "imagem" e "vídeo". Nossa percepção inicial, com base na sondagem, permitiu perceber que inicialmente seria mais profícuo para esta pesquisa e pesquisador buscar dados por esse meio.

Imagem 10 - página do Bing fr – demonstração opção “WEB”

Fonte: <http://www.Bing.com/search?q=imougar&go=Envier&qs=ds&form=QBLH>. Acesso em: 08 ago. 2015.

Neste processo também estabelecemos certa padronização - com base nas pesquisas de Lopes (2008); Barros e Lopes (2009) - referente aos resultados publicados pelos motores de busca. Ao inserir a palavra-chave e solicitar a busca, executamos *print screen* da página, resultado da busca, de modo que as informações ficassem concatenadas, ou seja, as últimas informações de determinado recorte da janela capturada deveriam aparecer como primeiras informações de determinado recorte sequente da mesma janela capturada e assim sucessivamente. Abaixo, disponibilizamos exemplo para melhor compreensão.

Imagem 11 - página do Bing fr – exemplo resultado de pesquisa (palavra-chave imougar)

Fonte: <http://www.Bing.com/search?q=imougar&go=Envier&qs=ds&form=QBLH>. Acesso em: 08 ago. 2015.

Imagem 11.1 - página do Bing fr – exemplo resultado de pesquisa (palavra-chave *imoughar*)

Fonte: <http://www.Bing.com/search?q=imoughar&go=Envier&q=ds&form=QBLH>. Acesso em: 08 ago. 2015.

Imagem 11.2 - página do Bing fr – exemplo resultado de pesquisa (palavra-chave *imoughar*)

Fonte: <http://www.Bing.com/search?q=imoughar&go=Envier&q=ds&form=QBLH>. Acesso em: 08 ago. 2015.

Concebemos que o *print screen* e a concatenação das informações são importantes, pois, permite verificar a preferência de busca no que se refere ao idioma, no recorte inicial visualizamos dados do motor de busca utilizado, as imagens dos

recortes sequentes demonstram, por meio da concatenação dos dados, todos os resultados que apareceram, legitimando assim o processo de pesquisa no momento de analisar cada página. Outro posicionamento que adotamos refere-se aos resultados da pesquisa. Também com base nos apontamentos de Lopes (2008); Barros e Lopes (2009); Barros (2011). Assumimos o posicionamento de abrir de imediato todos os resultados que aparecem em cada página (1, 2, 3, 4...), antes de acessar a página seguinte, já que, no domínio virtual os dados mudam constantemente. Esse posicionamento garante certa estabilidade caso a página do buscador cesse seu funcionamento por algum problema.

1.5 Amostra geral

Após ter esclarecido neste plano de investigação o processo metodológico, os instrumentos utilizados, o processo de sondagem e o método utilizado para realização da presente pesquisa, bem como, ter tratado dos problemas e complexidade enfrentados para chegar a um procedimento razoável, a partir deste subcapítulo apresentaremos procedimento de amostragem.

Para elaboração do presente subcapítulo, melhor organização e compreensão do mesmo, utilizamos como referencial bibliográfico o livro *Método de Pesquisa para Internet* (2013)²⁶. Nessa obra encontramos sugestões de “como fazer”, “como aplicar” e “como pensar” metodologias que sejam eficientes e que permitam coletar e analisar dados compatíveis com o nosso problema de pesquisa e com as perspectivas teóricas a serem adotadas por este estudo.

Conforme mencionamos, nossas buscas foram realizadas com 29 palavras-chave (denominações / autodenominações) que encaminham a amostra em direção a questões identitárias. Para elaboração desta amostra não iremos considerar as primeiras buscas exploratórias: nossa sondagem. Não temos como base algo subjetivo e arbitrário, mas, um eixo teórico basilar, já que, este estudo se caracteriza como pesquisa qualitativa, sendo assim

(..) visa uma compreensão aprofundada e holística dos fenômenos em estudo e, para tanto, os contextualiza e reconhece seu caráter dinâmico, notadamente na pesquisa social. Nesse contexto, o número de componentes da amostra é menos importante que sua relevância para o problema da pesquisa, de modo que os elementos da amostra passam a ser selecionados deliberadamente,

²⁶ *Método de Pesquisa para Internet*, escrito por Suely Fragoso, Raquel Recuero e Adriana Amaral tematiza perspectivas metodológicas específicas a respeito da *internet*. É um livro construído a partir das próprias experiências de pesquisa empírica das autoras ao longo de anos de estudo e experimentação com diferentes métodos.

conforme apresentem as características necessárias para observação, percepção e análise das motivações centrais da pesquisa (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL. 2013, p. 67).

Retomando nossos objetivos à luz da argumentação das autoras Fragoso; Recuero; Amaral (2013, p. 67), não há sentido em problematizar nossa sondagem, uma vez que, o estudo ora apresentado assume a forma de uma estratégia de pesquisa centrada no âmbito da História e a historiografia dos Kel tamacheque, por meio da *web*. Visa compreender as interações da arte com a história e a produção cultural, analisando suas trajetórias e as interpelações com o contexto social. Mais especificamente, a proposta do presente estudo consiste em analisar este *corpus* imagético, buscando verificar suas contribuições, alcances e limites da sua utilização como auxílio profícuo para compreender a história e criação do imaginário contemporâneo dessa sociedade.

Resgatar o posicionamento de J. H. Randall (1958, p. 60 apud Abbagnano 2007, p.511) neste momento é importante, pois, coopera com nossa reflexão

O historiador deve fazer uma escolha. Na infinita variedade de relações revelada pelos acontecimentos passados, deve escolher o que é importante ou fundamental para a sua história. Para que a seleção não seja apenas aquilo que parece importante para ele, para não ser subjetiva e arbitrária, deve ter um foco objetivo em alguma coisa que deve ser feita, em alguma coisa que ele considere obrigatória ou imposta aos homens, em algum *Aufgabe* ou *faciendum*, em algum trabalho que deve ser feito.

Assim, em relação à escala da *web*, o conteúdo expresso em língua francesa já representa um universo de pesquisa bastante reduzido. Entre meados de maio e meados de agosto de 2015 foram realizadas buscas com 29 palavras-chave correspondentes as denominações e autodenominações relacionadas aos Kel tamacheques, em quatro motores de busca distintos, configurados para publicarem 10 páginas por resultados²⁷, sendo objeto de análise aproximadamente²⁸ 100 primeiras páginas de resultados, somando um total de **9.561** páginas acessadas.

²⁷ É necessário retornar ao subcapítulo Método e observar que o motor de busca *Qwant* não oferece essa possibilidade. A cada busca feita ele disponibilizou no máximo 50 (cinquenta) resultados aproximadamente em uma única página.

²⁸ Aproximadamente, pois, em algumas buscas o número de páginas por resultados variava para mais (11 ou 12) ou para menos (8 ou 9).

Gráfico 1 – Amostra geral

Fonte: Produção do pesquisador.

O gráfico acima representa a totalidade dos resultados capturados utilizando as palavras-chave (Denominações e Autodenominações) supramencionadas, a partir da *web*. Ilustra os resultados, em francês, dos motores de busca utilizados: **2.800** resultados *Bing*; **2.669** resultados *Google*; **1.429** resultados *Qwant*; **2.663** resultados *Yahoo!*.

A seguir, apresentamos dados sistematizados de cada denominação, autodenominação, regiões e unidades políticas:

Gráfico 1.1 – Amostra geral das denominações e autodenominações ahaggar

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **ahaggar**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **05**; páginas de mídia social e rede social: **07**; resultado das buscas (após eliminação): **87**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **03**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **18**; páginas de mídia social e rede social: **09**; resultado das buscas (após eliminação): **73**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **65**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultado das buscas (após eliminação): **35**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **09**; páginas de mídia social e rede social: **03**; resultado das buscas (após eliminação): **38**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.2 – Amostra geral das denominações e autodenominações aïr

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave aïr, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **97**; quantidade de endereços recorrentes: **03**; páginas de mídia social e rede social: **03**; resultado das buscas (após eliminação): **91**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **06**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Bing - totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **32**; páginas de mídia social e rede social: **10**; resultado das buscas (após eliminação): **58**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **41**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultado das buscas (após eliminação): **59**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **01**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **51**; quantidade de endereços recorrentes: **09**; páginas de mídia social e rede social: **02**; resultado das buscas (após eliminação): **40**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **04**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.3 – Amostra geral das denominações e autodenominações ajjer

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **ajjer**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google - totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **03**; páginas de mídia social e rede social: **02**; resultado das buscas (após eliminação): **95**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **02**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Bing - totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **25**; páginas de mídia social e rede social: **10**; resultado das buscas (após eliminação): **65**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! - resultado total: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **53**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultado das buscas (após eliminação): **47**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **01**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **07**; páginas de mídia social e rede social: **04**; resultado das buscas (após eliminação): **39**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **03**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.4 – Amostra geral das denominações e autodenominações aulliminden

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **aulliminden**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google - totalidade dos resultados: **79**; quantidade de endereços recorrentes: **06**; páginas de mídia social e rede social: **02**; resultado das buscas (após eliminação): **71**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **02**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Bing - totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **20**; páginas de mídia social e rede social: **06**; resultado das buscas (após eliminação): **74**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **75**; quantidade de endereços recorrentes: **21**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultados das buscas (após eliminação): **54**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **02**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **08**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultado das buscas (após eliminação): **42**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.5 – Amostra geral das denominações e autodenominações azawad

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave azawad, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **02**; páginas de mídia social e rede social: **05**; resultado das buscas (após eliminação): **92**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **04**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **30**; páginas de mídia social e rede social: **06**; resultado das buscas (após eliminação): **64**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **12**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Google – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **02**; páginas de mídia social e rede social: **05**; resultado das buscas (após eliminação): **92**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **04**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **16**; páginas de mídia social e rede social: **05**; resultado das buscas (após eliminação): **29**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **04**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.6 – Amostra geral das denominações e autodenominações bella

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **bella**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google - totalidade dos resultados: **98**; quantidade de endereços recorrentes: **08**; páginas de mídia social e rede social: **06**; resultado das buscas (após eliminação): **84**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **11**; páginas de mídia social e rede social: **06**; resultado das buscas (após eliminação): **83**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **15**; páginas de mídia social e rede social: **02**; resultados das buscas (após eliminação): **83**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **02**; páginas de mídia social e rede social: **05**; resultados das buscas (após eliminação): **43**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.7 – Amostra geral das denominações e autodenominações berbère

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **berbère**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google - totalidade dos resultados: **97**; quantidade de endereços recorrentes: **05**; páginas de mídia social e rede social: **03**; resultados das buscas (após eliminação): **89**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **29**; páginas de mídia social e rede social: **02**; resultados das buscas (após eliminação): **69**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **13**; páginas de mídia social e rede social: **05**; resultados das buscas (após eliminação): **82**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **08**; páginas de mídia social e rede social: **02**; resultados das buscas (após eliminação): **40**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.8 – Amostra geral das denominações e autodenominações bouzou

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **bouzou**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google - totalidade dos resultados: **69**; quantidade de endereços recorrentes: **03**; páginas de mídia social e rede social: **06**; resultados das buscas (após eliminação): **60**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **25**; páginas de mídia social e rede social: **09**; resultados das buscas (após eliminação): **66**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **27**; páginas de mídia social e rede social: **07**; resultados das buscas (após eliminação): **66**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **51**; quantidade de endereços recorrentes: **10**; páginas de mídia social e rede social: **06**; resultados das buscas (após eliminação): **35**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.9 – Amostra geral das denominações e autodenominações hoggar

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave ***hoggar***, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **03**; páginas de mídia social e rede social: **03**; resultados das buscas (após eliminação): **93**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Bing - totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **27**; páginas de mídia social e rede social: **04**; resultados das buscas (após eliminação): **69**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **01**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **59**; páginas de mídia social e rede social: **01**; resultados das buscas (após eliminação): **40**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **01**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **08**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultados das buscas (após eliminação): **42**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **01**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.10 – Amostra geral das denominações e autodenominações *homme bleu*

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave *homme bleu*, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **07**; páginas de mídia social e rede social: **02**; resultados das buscas (após eliminação): **90**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **22**; páginas de mídia social e rede social: **02**; resultados das buscas (após eliminação): **76**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **23**; páginas de mídia social e rede social: **01**; resultados das buscas (após eliminação): **76**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **10**; páginas de mídia social e rede social: **02**; resultados das buscas (após eliminação): **38**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.11 – Amostra geral das denominações e autodenominações *homme du désert*

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave *homme du désert*, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **02**; páginas de mídia social e rede social: **02**; resultados das buscas (após eliminação): **95**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **01**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Bing – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **32**; páginas de mídia social e rede social: **02**; resultados das buscas (após eliminação): **65**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **15**; páginas de mídia social e rede social: **02**; resultados das buscas (após eliminação): **82**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **07**; páginas de mídia social e rede social: **03**; resultados das buscas (após eliminação): **40**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.12 – Amostra geral das denominações e autodenominações imajaghen

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **imajaghen**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **21**; páginas de mídia social e rede social: **09**; resultados das buscas (após eliminação): **69**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **03**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **13**; páginas de mídia social e rede social: **11**; resultados das buscas (após eliminação): **76**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **02**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **13**; páginas de mídia social e rede social: **10**; resultados das buscas (após eliminação): **77**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **06**; páginas de mídia social e rede social: **08**; resultados das buscas (após eliminação): **36**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **01**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.13 – Amostra geral das denominações e autodenominações imouchagh

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **imouchagh**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **49**; quantidade de endereços recorrentes: **05**; páginas de mídia social e rede social: **09**; resultados das buscas (após eliminação): **35**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **04**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **15**; páginas de mídia social e rede social: **09**; resultados das buscas (após eliminação): **76**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **07**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **57**; quantidade de endereços recorrentes: **15**; páginas de mídia social e rede social: **05**; resultados das buscas (após eliminação): **37**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **05**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **08**; páginas de mídia social e rede social: **07**; resultados das buscas (após eliminação): **35**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **05**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.14 – Amostra geral das denominações e autodenominações imuhagh

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **imuhagh**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **94**; quantidade de endereços recorrentes: **01**; páginas de mídia social e rede social: **25**; resultados das buscas (após eliminação): **68**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **03**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **19**; páginas de mídia social e rede social: **15**; resultados das buscas (após eliminação): **66**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **06**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **24**; páginas de mídia social e rede social: **09**; resultados das buscas (após eliminação): **67**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **02**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **05**; páginas de mídia social e rede social: **11**; resultados das buscas (após eliminação): **34**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.15 – Amostra geral das denominações e autodenominações kel ahaggar

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave kel ahaggar, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **98**; quantidade de endereços recorrentes: **13**; páginas de mídia social e rede social: **03**; resultados das buscas (após eliminação): **82**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **02**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **32**; páginas de mídia social e rede social: **04**; resultados das buscas (após eliminação): **64**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **02**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **22**; páginas de mídia social e rede social: **05**; resultados das buscas (após eliminação): **73**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **04**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Qwant – totalidade dos resultados: **52**; quantidade de endereços recorrentes: **12**; páginas de mídia social e rede social: **02**; resultados das buscas (após eliminação): **38**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **01**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.16 – Amostra geral das denominações e autodenominações kel aïr

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **kel aïr**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **09**; páginas de mídia social e rede social: **04**; resultados das buscas (após eliminação): **87**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **08**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **02**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **29**; páginas de mídia social e rede social: **04**; resultados das buscas (após eliminação): **67**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **01**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **74**; páginas de mídia social e rede social: **09**; resultados das buscas (após eliminação): **26**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **08**; páginas de mídia social e rede social: **01**; resultados das buscas (após eliminação): **41**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.17 – Amostra geral das denominações e autodenominações kel ajjer

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **kel ajjer**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **09**; páginas de mídia social e rede social: **02**; resultados das buscas (após eliminação): **88**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **03**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **22**; páginas de mídia social e rede social: **07**; resultados das buscas (após eliminação): **71**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **06**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **21**; páginas de mídia social e rede social: **06**; resultados das buscas (após eliminação): **73**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **05**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **02**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **09**; páginas de mídia social e rede social: **02**; resultados das buscas (após eliminação): **39**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **01**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.18 – Amostra geral das denominações e autodenominações kel awal

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **kel awal**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **04**; páginas de mídia social e rede social: **03**; resultados das buscas (após eliminação): **93**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **02**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **17**; páginas de mídia social e rede social: **08**; resultados das buscas (após eliminação): **75**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **21**; páginas de mídia social e rede social: **07**; resultados das buscas (após eliminação): **72**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **03**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **09**; páginas de mídia social e rede social: **07**; resultados das buscas (após eliminação): **34**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.19 – Amostra geral das denominações e autodenominações kel taguelmoust

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **kel taguelmoust**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **98**; quantidade de endereços recorrentes: **11**; páginas de mídia social e rede social: **02**; resultados das buscas (após eliminação): **85**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **08**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **02**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **13**; páginas de mídia social e rede social: **04**; resultados das buscas (após eliminação): **83**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **06**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **02**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **13**; páginas de mídia social e rede social: **04**; resultados das buscas (após eliminação): **83**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **08**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **02**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **02**; páginas de mídia social e rede social: **03**; resultados das buscas (após eliminação): **45**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **06**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **02**.

Gráfico 1.20 – Amostra geral das denominações e autodenominações kel tamajak

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **kel tamajak**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **15**; páginas de mídia social e rede social: **02**; resultados das buscas (após eliminação): **82**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **03**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Bing – totalidade dos resultados: **35**; quantidade de endereços recorrentes: **13**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultados das buscas (após eliminação): **22**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **04**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **26**; quantidade de endereços recorrentes: **22**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultados das buscas (após eliminação): **04**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **01**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Owant – totalidade dos resultados: **26**; quantidade de endereços recorrentes: **06**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultados das buscas (após eliminação): **20**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **03**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Gráfico 1.21 – Amostra geral das denominações e autodenominações kel tamajaq

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave ***kel tamajaq***, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **02**; páginas de mídia social e rede social: **02**; resultados das buscas (após eliminação): **95**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **09**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **21**; páginas de mídia social e rede social: **03**; resultados das buscas (após eliminação): **76**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **04**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **65**; quantidade de endereços recorrentes: **29**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultados das buscas (após eliminação): **36**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **01**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **51**; quantidade de endereços recorrentes: **06**; páginas de mídia social e rede social: **03**; resultados das buscas (após eliminação): **42**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.22 – Amostra geral das denominações e autodenominações kel tamasheck

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **kel tamasheck**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **03**; páginas de mídia social e rede social: **01**; resultados das buscas (após eliminação): **95**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **05**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **20**; páginas de mídia social e rede social: **08**; resultados das buscas (após eliminação): **72**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **11**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **52**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultados das buscas (após eliminação): **48**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **02**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **49**; quantidade de endereços recorrentes: **13**; páginas de mídia social e rede social: **03**; resultados das buscas (após eliminação): **33**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **02**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.23 – Amostra geral das denominações e autodenominações kel tamasheq

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **Kel tamacheque**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **12**; páginas de mídia social e rede social: **11**; resultados das buscas (após eliminação): **76**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **10**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **21**; páginas de mídia social e rede social: **08**; resultados das buscas (após eliminação): **71**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **10**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **49**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultados das buscas (após eliminação): **51**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **03**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **49**; quantidade de endereços recorrentes: **08**; páginas de mídia social e rede social: **07**; resultados das buscas (após eliminação): **34**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **09**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Gráfico 1.24 – Amostra geral das denominações e autodenominações lullemmeden

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **lullemmeden**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **18**; páginas de mídia social e rede social: **01**; resultados das buscas (após eliminação): **80**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **23**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultados das buscas (após eliminação): **77**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **40**; quantidade de endereços recorrentes: **09**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultados das buscas (após eliminação): **31**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **12**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultados das buscas (após eliminação): **38**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.25 – Amostra geral das denominações e autodenominações ouilliminden

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **ouilliminden**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **39**; quantidade de endereços recorrentes: **12**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultados das buscas (após eliminação): **27**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **01**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Bing – totalidade dos resultados: **101**; quantidade de endereços recorrentes: **32**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultados das buscas (após eliminação): **69**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **31**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultados das buscas (após eliminação): **69**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **01**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **08**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultados das buscas (após eliminação): **42**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **01**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.26 – Amostra geral das denominações e autodenominações *tamasheq*

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave ***tamasheq***, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **06**; páginas de mídia social e rede social: **09**; resultados das buscas (após eliminação): **84**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **09**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **22**; páginas de mídia social e rede social: **10**; resultados das buscas (após eliminação): **68**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **08**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **33**; páginas de mídia social e rede social: **01**; resultados das buscas (após eliminação): **66**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **05**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **07**; páginas de mídia social e rede social: **08**; resultados das buscas (após eliminação): **35**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **05**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.27 – Amostra geral das denominações e autodenominações touareg

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **touareg**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **05**; páginas de mídia social e rede social: **02**; resultados das buscas (após eliminação): **92**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Bing – totalidade dos resultados: **104**; quantidade de endereços recorrentes: **24**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultados das buscas (após eliminação): **80**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **02**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **25**; páginas de mídia social e rede social: **01**; resultados das buscas (após eliminação): **74**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **02**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **05**; páginas de mídia social e rede social: **01**; resultados das buscas (após eliminação): **45**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.28 – Amostra geral das denominações e autodenominações tuareg

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **tuareg**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **03**; páginas de mídia social e rede social: **03**; resultados das buscas (após eliminação): **96**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Bing – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **26**; páginas de mídia social e rede social: **01**; resultados das buscas (após eliminação): **72**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **01**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **38**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultados das buscas (após eliminação): **62**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **01**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **05**; páginas de mídia social e rede social: **01**; resultados das buscas (após eliminação): **44**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **01**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Gráfico 1.29 – Amostra geral das denominações e autodenominações tuaregue

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados utilizando a palavra-chave **tuaregue**, após a eliminação dos endereços recorrentes, redes e mídias sociais.

Textualmente

Google – totalidade dos resultados: **99**; quantidade de endereços recorrentes: **02**; páginas de mídia social e rede social: **13**; resultados das buscas (após eliminação): **84**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Bing – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **26**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultados das buscas (após eliminação): **74**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **01**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Yahoo! – totalidade dos resultados: **100**; quantidade de endereços recorrentes: **63**; páginas de mídia social e rede social: **00**; resultados das buscas (após eliminação): **37**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **00**; *websites* e *blogs* de conteúdo artístico: **00**.

Qwant – totalidade dos resultados: **50**; quantidade de endereços recorrentes: **09**; páginas de mídia social e rede social: **05**; resultados das buscas (após eliminação): **36**; *sites* e *blogs* elaborados em conjunto ou pelos dos Kel tamacheque: **05**; *sites* e *blogs* de conteúdo artístico: **01**.

Gráfico 2 – Amostra da produção em conjunto ou especificamente da sociedade Kel tamacheque

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa a quantidade de conteúdos (especificamente Kel tamacheque) capturados a partir da *web* indexável, por palavra chave, separados por motor de busca. Da totalidade das palavras-chave pesquisadas não encontramos elaboração de *websites* e *blogs* dos Kel tamacheque nos resultados das pesquisas das seguintes denominações ou autodenominações: **bella – berbère - bouzou - homme bleu – lullemmeden.**

No que se refere especificamente à sociedade Kel tamacheque, obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico 3 – Amostra da sociedade dos Kel tamacheque

Fonte: Produção do pesquisador

O gráfico acima representa os resultados capturados - especificamente *sites* e *blogs* elaborados pela sociedade Kel tamacheque ou em conjunto com essa sociedade (eliminado endereços repetidos) - a partir da *web* indexável. Ilustra o resultado dos motores de busca. *Google*: 29 resultados; *Bing*: 23 resultados; *Yahoo!*: 16 resultados; *Qwant*: 26 resultados.

No que se refere aos tratamentos realizados na amostra da sociedade dos Kel tamacheque, podemos apontar: a) eliminação das páginas repetidas no âmbito de determinada palavra-chave; b) eliminação das páginas que não se relacionavam com a sociedade em questão; c) eliminação das páginas de rede social e mídia social. Isso se justifica, conforme apontado anteriormente, tendo em vista os objetivos do nosso estudo e as questões apontadas em nossa introdução.

1.6 Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque

Tendo em vista nosso objetivo apresentaremos os dados provenientes da pesquisa realizada - conteúdos produzidos pelos Kel tamacheque ou em parceria com esses - a partir da *web* indexável, os dados abaixo representam a juntura dos resultados capturados por meio dos 4 (quatro) motores de buscas, sendo que, foram eliminados todos os endereços secundados. Sob cada página consta um resumo que reflete a

intencionalidade do autor a respeito da criação do *site* ou *blog*. Consideramos somente páginas que explicitassem este dado. Para visualizar na íntegra e em francês o leitor ou leitora deverá consultar a página na *web*.

Adagh Kel tamacheque

Imagem 12 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Adagh Kel tamacheque

Este *blog* tem como objetivo tornar disponível para todos os *bloguistas* um corpo de elementos que tratam da cultura dos “Kel tamacheque”.

Fonte: <http://adagh.blogspot.com.br/>

Agadez-Niger

Imagem 12.1 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Agadez-Niger

Empresa que se dedica a excursão fotográfica em Agadez, capital do povo Kel tamacheque. Também a comercialização de joias e artesanato.

Fonte: <http://agadez-niger.com/>

Agência Dromedário

Imagem 12.2 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Agência Dromedário

O **DROMEDÁRIO AGÊNCIA** é a garantia de utilizar profissionais Kel tamacheque, todos nativos de Tamanrasset, com vasta experiência no setor do turismo expedições saarianas em diferentes regiões da Argélia, a perícia inigualável no conhecimento local e grande respeito pela natureza e os habitantes do deserto.

Fonte: <http://agence-dromadaire.com/>

Agência Expedições e viagens Ténéré

Imagem 12.3 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Agência Expedições e viagens Ténéré

A agência Ténéré Expeditions é uma das agências mais antigas de Agadez, no Níger, de embarques especializados no Ténéré, o "deserto dos desertos", no coração do Saara. Os guias, motoristas, condutores de camelos e cozinheiros são todos do Kel tamacheque [...]

Fonte: <http://agence-expeditionstenere.com/>

Agência de viagens Agharous

Imagem 12.4 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Agência de viagens Agharous

Para financiar a ação que criou a agência Agharous Viagem (Decreto do Ministro do Turismo e Artesanato No. 00020 / MT / A / DTH 17 de maio de 2001 Tipo A Licença Nº 0091), nós organizamos passeios de caminhadas, camelo ou 4x4 e desenvolvemos turismo local onde o contato humano com Kel Tamacheque permitem a descoberta das paisagens mágicas do deserto.

Fonte: <http://agharous.com/>

Arbitelle –Kel tamacheque

Imagem 12.5 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Arbitelle –Kel tamacheque

A associação Arbitelle suporta Kel tamacheque norte do Níger por meio de ações pontuais e regulares (contribuição no âmbito da educação, pecuária, monitoramento médico, entre outros) com seus correspondentes locais da região Norte-Leste-Sul de Agadez.

Fonte: <http://arbitelle.sitego.fr/>

Assaleck.mondoblog

Imagem 12.6 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Assaleck.mondoblog

Minha intenção com este *blog* consiste em lançar luz sobre as realidades, desafios e preocupações do meu povo Kel tamacheque do norte do Mali, especificamente, bem como todos Kel tamachequedivididos entre o Mali, Argélia, Níger, Líbia e Burkina Faso.

Fonte: <http://assaleck.mondoblog.org/>

Ecole des sables

Imagem 12.7 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Ecole des sables

Fundada em 2000, a associação tem por objetivo ajudar na educação dos filhos dos Kel tamacheque nômades do ar (Niger Saara).

Fonte: <http://ecole-des-sables.fr/>

História do povo Tamasheq

Imagem 12.8 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Histoire du Peuple Tamasheq

Um coletivo composto por jovens Tamashek (Kel tamacheque) decidiram mostrar a bela história de pessoas Tamashek (Kel tamacheque).

Fonte: <http://histoiresetamasheq.wordpress.com/>

Ibrahim Ekawel

Imagem 12.9 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Ibrahim Ekawel

Bem-vindo ao meu blog! Ele basicamente fala sobre a sociedade e a cultura de tamacheque Adrar Iforas cada vez mais identificado pelo nome Tamashek "Adagh", que significa montanha.

Fonte: <http://ibrahimekawel.unblog.fr/>

Imane la vie

Imagem 12.10 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Imane la vie

A finalidade da associação "Imane la vie" é apoiar a escolha de Kel tamacheque vivem em bairros pobres nos arredores de Agadez, no L'Air, Niger. Eles fizeram a escolha corajosa para investir na criação de hortas e (...).

Fonte: <http://imanelavie.free.fr/>

Associação salvar o Imzad

Imagem 12.11 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Associação salvar o Imzad

"O Imzad é para o Kel Tamacheque, o que a alma é para o corpo", disse-me Hadj Moussa Akhamok entregando-me um Imzad em 2003. Este projecto foi formado para reviver e longevidade a esta cultura transmitida pela mulher, certamente, mas implicitamente para atualizar esta mulher dentro de seu grupo étnico e sua própria cultura, dando-lhe o papel real que é dele.

Fonte: <http://Imzadanzad.com/>

Ingall

Imagem 12.12 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Ingall

A administração do *site* baseia-se atualmente na França, em Limoges.
É apoiado na sua implementação por Ibrahim Alanga, a partir da pequena cidade de Ingall.
Desafios de telecomunicações atualmente impede a utilidade local do *site*, mas a velocidade do progresso e do acesso à rede aos poucos possibilitará a Ingall também ter a liberdade de janela...

Fonte: <http://www.ingall-niger.org/>

Issikta

Imagem 12.13 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Issikta

Dedicado à promoção da cultura do povo Kel tamacheque.

Fonte: <http://www.issikta.com/>

Kel-tamasheq blog

Imagem 12.14 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Kel-tamasheq

Olá. Meu nome é Mahmoud. Sou um Kel Tamacheque que visa esclarecer as causas do meu povo pelo seu próprio caminho.

Fonte: <http://www.kel-tamasheq.blogspot.com.br/>

Kel tina

Imagem 12.15 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Kel tina

KEL TINA – *Aqueles de expressão* é uma associação sem fins lucrativos. Essa nasceu do encontro entre o poeta Kel tamacheque Soéloum Diagho e as pessoas conscientes da causa dos Kel tamacheques.

Fonte: <http://keltina.com/WordPress/>

Círculo Menaka

Imagem 12.16 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Círculo Menaka

Um encontro histórico: os nômades do Círculo Menaka MALI consistem em Kel tamacheque OUELLEMINDENS de Hausa de FULANI de Songhai.

* Seu objetivo: Cooperação econômica e de apoio ao desenvolvimento cultural.

Fonte: <http://labressemenaka.fr/index.html>

Os Kel tamacheque.over-blog

Imagem 12.17 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Os Kel tamacheque.over-blog

Meu nome é Ahmed Ag Zouemar. Eu sou um Kel tamacheque. Eu criei este *blog* para dar visibilidade para o povo Kel tamacheque. Quase todas as informações publicadas no meu *blog* são sobre este povo.

Fonte: <http://letouareg.over-blog.fr/>

Menaka

Imagem 12.18 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Menaka

Menaka é um círculo cheio de história. Lugar âncora dos Kel tamacheque Iwillimiden e de muitos grupos sociais que se originam nesta localidade, sentimos a necessidade de apresentar melhor o conhecimento local através da concepção deste *site*.

Fonte: <http://www.menaka.info/>

MNLA

Imagem 12.19 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: MNLA

O MNLA lembrar mais uma vez que é um movimento: Revolução composto de diferentes estratos sociais de todos componentes e comunidades do Azawad (Kel-Tamasheq, Songhai, Fulani, árabes e mouros).

Fonte: <http://mnlamov.net/>

Blog oficial do MOUSSA AG Assarid

Imagem 12.20 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Blog oficial do MOUSSA AG Assarid

Este meu *blog* nasceu em 15 de Abril de 2007. É um espaço para a expressão, dedicado a minha cultura, a de Kel Tamacheques, Berberes, povos indígenas em geral. Ele também é dedicado a Azawad, com sua riqueza e diversidade cultural, e África, sem esquecer meus amigos do MUNDO.

Fonte: <http://moussa-blog.azawadunion.com/>

Occitan-Kel tamacheques

Imagem 12.21 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Occitan-Kel tamacheques

Occitan –Kel tamacheque é o pequeno *blog* da associação "EOT" (Mutual occitano Kel tamacheque). O *blog* tem por fim manter informados todos os amigos da situação do norte do Níger.

Fonte: <http://occitan-touareg.over-blog.com/>

Paisagens do Sul

Imagem 12.22 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Paisagens do Sul

Paysages du Sud é uma pequena agência de viagens da Argélia em Tamanrasset. Durante a sua viagem, você será acompanhado por Kel tamacheque oportunidade ideal para descobrir e apreciar a sua filosofia de vida.

Fonte: <http://occitan-touareg.over-blog.com/>

Trilhas Kel tamacheque

Imagem 12.23 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Trilhas Kel tamacheque

Com Pistas Kel tamacheque, uma grande aventura espera por você no Tassili n'Ajjer (Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera) e no Hoggar caro ao Pais de Foucauld. Você está na Argélia do sul!

Fonte: <http://www.pistetouareg.fr/>

Associação dos amigos Tabelot

Imagem 12.24 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Associação dos amigos Tabelot

Associação dos amigos Tabelot, é uma organização sem fins lucrativos cuja missão é comercializar a produção de joias dos Kel tamacheque (cooperativa Niger) para permitir o desenvolvimento económico de uma comunidade Kel tamacheque do Níger.

Fonte: <http://www.pistetouareg.fr/>

Tadrart voyages

Imagem 12.25 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Tadrart voyages

A agência de viagens e turismo "Tadrart", cujo nome significa na língua Kel tamacheque pequena montanha agradável está localizada em Djanet, no extremo sul da Argélia. A equipe é formada por Kel tamacheque Imuhagh de Tassili Ajers, eles abrem as portas do Grande Sul para você admirar as belezas das paisagens constantemente renovada, a cúpula estrelada, a pureza Subsaariana, tamanho do espaço e o silêncio do deserto.

Fonte: <http://www.tadrartViagem.com/>

Tamasheqvvision

Imagem 12.26 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Tamasheqvvision

Bem-vindo ao meu *blog* dedicado inteiramente a **unidade sincera e de corações das pessoas Tamashek (Kel tamacheque)**. Eu trago uma visão à distância, a situação que enfrentam as pessoas Tamashek (Kel tamacheque). Isso significa olhar sobre tudo, para as nossas pessoas de nossa cultura, sua situação política, através do seu modo de sobrevivência e a sua saúde e aspectos educacionais. Meu *blog* é para quem quer aprender mais sobre as pessoas Tamashek (Kel tamacheque).

Fonte: <https://tamasheqvvision.wordpress.com/>

Tamedourt

Imagem 12.27 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Tamedourt

Tamedourt é uma associação fundada em 2004, em Besançon, que visa trabalhar com e para nômades e sedentários da região do Hoggar e sua capital Tamanrasset - somos uma equipe de entusiastas se reuniram em torno da cultura e do Kel tamacheque

Fonte: <http://tamedourt.nomades.info/>

TAMOUDRÉ

Imagem 12.28 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: TAMOUDRÉ

Informações, pensamentos e ações direcionadas ao redor do DESENVOLVIMENTO e problema geoestratégico dos povos nômades do Sahel, a associação TAMOUDRÉ. Visa apoiar e acompanhar as populações Kel tamacheque nas áreas de pastagem em sua luta pela sobrevivência e segurança nas perspectivas social, económico e cultural.

Fonte: <http://tamedourt.nomades.info/>

TEMEDT - Associação para a Consolidação da Paz, Desenvolvimento, Promoção e Proteção dos Direitos Humanos

Imagem 12.29-Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: TEMEDT-Associação para a Consolidação da Paz, Desenvolvimento, Promoção e Proteção dos Direitos Humanos

TEMEDT é uma associação que trabalha no campo da construção da paz, desenvolvimento, proteção e a promoção dos direitos humanos. Notando que a comunidade negra Kel tamachequeé desconhecida e até mesmo ignorada nas estratégias de desenvolvimento no Mali, Temedt trabalha para trazer respostas duradouras, considerando as especificidades e os desafios das comunidades.

Fonte: <http://temedtkidal.unblog.fr/>

Temoust

Imagem 12.30 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Temoust

Esta página destina-se a fornecer conhecimentos das sociedades Kel tamacheque e promover intercâmbios e contribuições sobre sua vida e seu futuro num contexto cada vez mais complexo.

Fonte: <http://temedtkidal.unblog.fr/>

Timtar

Imagem 12.31 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Timtar

Ele oferece-lhe o grande conhecimento do terreno desértico de seus antepassados Kel tamacheque, a sua experiência profissional como organizador e guia de grupos de ônibus de turismo, habilidades que desenvolveu durante mais 30 anos de carreira profissional no turismo saariano.

Fonte: <http://www.timtar.com/>

Kel tamacheque mirages

Imagem 12.32 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Kel tamacheque mirages

Este *site* nasceu do encontro com dois artistas Kel tamacheque Almoustapha Tambo, pintor, e Rhissa Rhossey, poeta Um Issa que, apesar das dificuldades queria compartilhar a riqueza de sua cultura, as suas esperanças e as suas dúvidas. Esperamos fornecer respostas para aqueles que questionam este povo, esmagado pelo caos da história, sacrificado no altar do lucro.

Fonte: <http://touaregsmirages.canalblog.com/>

Toumast

Imagem 12.33 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Toumast

Olá. Meu nome é Mahmoud. Sou um Kel tamacheque que visa esclarecer as causas do meu povo pelo seu próprio caminho.

Fonte: <http://toumast.blogspot.com.br/>

Toumast

Imagem 12.34 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Toumast

Olá. Meu nome é Mahmoud. Sou um Kel tamacheque que visa esclarecer as causas do meu povo pelo seu próprio caminho.

Fonte: <http://toumast.mondoblog.org/>

Toumastpress

Imagem 12.35 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Toumastpress

Agencia Kel tamacheque de informação.

Toumast Press é a primeira empresa independente destinada a obter informações gerais sobre o povo Tamasheq, colocada on-line por estudantes canadenses Tamashek (Kel tamacheque). Temos a intenção de cobrir todos os aspectos da sociedade Tamasheq sem preconceitos e sem ser tendenciosos.

Fonte: <http://toumastpress.com/>

2. Do corpus imagético a teorização dos dados Kel tamacheques.

A partir deste capítulo trataremos das apropriações metodológicas que nos permitiram analisar nosso *corpus* imagético.

Neste trabalho, optamos por estudar *blogs* e *sites* da *web* indexável. Retomando as definições de nosso plano de investigação, *Blogs* são páginas da *internet* onde regularmente são publicados diversos conteúdos, como textos, imagens, músicas e/ou vídeos. Numa tradução livre podemos definir *blog* como um diário on-line. *Sites* são agrupamentos de páginas relacionadas entre si, acessíveis na *internet* através de um determinado endereço. Esse conjunto de páginas, isto é, de hipertextos, são acessíveis geralmente pelo protocolo *HTML* na *internet*. As páginas em um *site* são organizadas a partir de um *URL* (*Uniform Resource Locator*) básico, ou sítio, onde fica a página principal, e geralmente residem no mesmo diretório de um servidor.

Tecnicamente, *blog* e *site* são similares, pois, são compostos de páginas *HTML* e são acessados através de um endereço de *internet*. O que diferencia um *blog* de um *site* é a maneira pela qual o conteúdo é gerenciado e a interação com o público alvo. Geralmente o *site* aparece como uma apresentação corporativa, portanto, é mais formal do que um *blog*. Sendo assim, normalmente os *sites* são focados para empresas sejam elas de produtos e/ou serviços, usualmente são feitos sob demanda, com *layouts* e programações específicas. Os *blogs* são destinados à expressão de opiniões pessoais ou de grupos ao redor de assuntos específicos e são feitos em plataformas prontas. Todavia, isso não significa que uma empresa não possa ter um *blog* ou que uma pessoa comum ou grupos, não possa ter um *site*.

Analizamos a ferramenta com cuidado conforme descrição no capítulo anterior. No entanto, não observamos o campo sem nenhuma pré-noção. Do nosso ponto de vista, os objetivos do trabalho já são claramente delimitados antes da imersão do pesquisador. Assim, pretendemos analisar o *corpus* imagético, buscando verificar suas contribuições, alcances e limites da sua utilização como auxílio profícuo para compreender a história contemporânea - elaborada pela sociedade Kel tamacheque.

2.1 Abordagens etnográficas

A etnografia é um termo complexo, que pode adquirir acepções diversas dependendo de como foi apropriado por determinada área de estudo e de como é trabalhado por determinado pesquisador. Faremos uma breve discussão sobre o conceito, seus pressupostos e as características principais da pesquisa de campo de tipo etnográfica, interessando-nos mais, no entanto, os modos e debates sobre como aplicá-la a contextos de pesquisa virtuais.

Em sua obra “A favor da etnografia”, Peirano²⁹ (1995) propõe um debate com a obra de Nicholas Thomas, logo, proporciona uma reflexão crítica da história teórica da antropologia apresentada por esse autor, discutindo o impacto da pesquisa de campo na trajetória intelectual de alguns antropólogos renomados. Com isso, traz à luz dados importantes da antropologia, acerca da história teórica da disciplina, já que concebe o fazer etnográfico como algo que reproduz preocupações de outrora, mas, concomitantemente trazem como novidade dentro da antropologia, uma nova faceta substantiva a velhos problemas.

Ao abordar sobre o método genealógico do projeto etnográfico inicia a reflexão com a contribuição Rivers em 1912, dilucida que o autor propôs que as noções abstratas deveriam ser atingidas por intermédio do concreto, estabeleceu como importante o domínio da língua nativa, reconhecia que o nativo também tinha um ponto de vista mais interessante que o do pesquisador. Mas, na prática daquela época - antes da década de 1920 - esses procedimentos não eram adotados concretamente, já que, a “etnografia de varanda” era considerada adequada e suficiente, o contexto era evolucionista no qual dominava a “antropologia de gabinete”. (PEIRANO, 1995). Concomitante a esse período Malinowski inventou a pesquisa de campo, sendo um fato significativo e legítimo da história da antropologia (op. cit.), também teve o cuidado com o termo da língua local “*kula*” que encontrou entre os trobriandeses, mostrando uma categoria trobriandesa diferente das categorias ocidentais. Outros exemplos desse projeto de fidelidade dizem respeito às descobertas sobre o poder mágico das palavras entre os

²⁹ “Mariza Gomes e Souza Peirano (30 de janeiro de 1942) é uma antropóloga brasileira, professora titular aposentada do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília (UnB). Formou-se em ciências sociais (UFRJ) em 1970. Em 1975, concluiu o mestrado em antropologia social (UnB), realizando um estudo numa comunidade na costa do Ceará. Em 1980 conclui doutorado em antropologia na Universidade de Harvard. Durante sua trajetória, orientou sete teses de doutorado e seis dissertações de mestrado. Durante os anos de 1996 a 1998, foi vice-presidente da Associação Brasileira de Antropologia (ABA).”. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mariza_Peirano. Acesso: 18 fev 2017.

trobriandeses sendo que as inúmeras evidências etnográficas coletadas justificam sua teoria sobre os aspectos pragmáticos da linguagem. (PEIRANO, 1995).

Apresenta às preocupações dos cientistas na década de 1930, que consideravam um perigo a saturação dos textos etnográficos, tendo como solução a adoção de uma abordagem comparativa como meio de atingir uma discussão teórica mais relevante. Evans-Pritchard, por exemplo, concebia o antropólogo como um tradutor e, portanto, a antropologia seria sempre comparativa, mesmo que não o fosse explicitamente, por conseguinte, compreende-se que não era pretensão de Evans-Pritchard um trabalho de mão dupla, mas, realizar uma tradução que tinha um leitor específico: os ocidentais (PEIRANO, 1995).

Malinowski havia optado por manter o termo nativo em suas pesquisas, já Evans-Pritchard optou por contrastar as categorias europeias com a etnografia Azande. Peirano (1995, p. 40) esclarece que

Evans-Pritchard confiava bastante no poder do confronto de experiências e suas consequências emocionais e intelectuais. Para ele as impressões de campo não eram apenas recebidas pelo intelecto, mas exerciam 'um verdadeiro impacto na personalidade total do etnógrafo', fazendo com que diferentes culturas se comunicassem via a experiência singular de uma única pessoa. O texto etnográfico resultava, assim, da adequação da ambição universalista da disciplina com os dados (novos) detectados pelo pesquisador em determinado contexto etnográfico. Estes dados, por sua vez, resultavam da combinação da sensibilidade do etnógrafo e do aprendizado adquirido quando da formação do pesquisador.

Com isso, compreende-se a importância da pesquisa etnográfica, pois, caracteriza-se como “meio pelo qual a teoria antropológica se desenvolve e se sofisticava quando desafia os conceitos estabelecidos pelo senso comum no confronto entre a teoria que o pesquisador leva para o campo e a observação entre os nativos que estuda.” (PEIRANO, 1995, p. 41). Nessa perspectiva não há uma teoria antropológica desse ou daquele antropólogo, o que há são teorias propostas como resultado do “confronto/impacto” entre a bagagem intelectual do pesquisador e o interesse dos pesquisados em explicar seus infortúnios.

Com base no texto de Peirano (op. cit.) e no que foi exposto é possível apreender algumas implicações: a) o processo antropológico resulta de um diálogo comparativo entre a teoria acumulada da disciplina e a observação etnográfica que traz novos desafios para ser entendida e interpretada; b) na pesquisa de campo há somente algumas rotinas comuns, mas, nenhuma regra que possa ser utilizada como modelo ideal; c) ao se renovar por meio da pesquisa de campo a antropologia se afasta dos modelos rígidos;

d) a etnografia é um experimento; e) considerando o impacto dos dados sobre o pesquisador, esse deveria trabalhar sozinho no campo porque o objeto etnográfico é indivisível.

Ao descrever a trajetória intelectual de Clifford Geertz nos anos 60, tendo como base a obra de Michael Fischer, caracteriza o período como um momento de “amadurecimento de uma geração de ensaístas que, em oposição aos grandiosos sistemas de explicação dominantes no século XIX, propunha que era possível atingir apenas insights fragmentários da realidade.” (PEIRANO, 1995, p. 33). Infere também que Geertz contribuiu de modo especial ao dar ênfase ao “aspecto microscópico e artesanal da pesquisa antropológica, afirmando que os etnólogos não estudam aldeias, mas em aldeias” (op. cit.), ou quando propôs uma teoria da religião vinculada à análise da experiência histórica do islã, utilizando-se de uma abordagem de inspiração *weberiana* na obra *Observando o Islã*. Também cita os registros da década de 60, elaborados por Lévi-Strauss (1962) e Jack Goody (1966) acerca da previsão que a pesquisa de campo teve um início, também pode vir a ter um fim. Refletindo ainda sobre a contribuição de Geertz, afirma que é na aldeia onde “o repertório de conceitos gerais das ciências sociais — como integração, racionalização, símbolo, ideologia, ethos, revolução, visão de mundo, sagrado, cultura — se entrelaçam.” (op. cit.). Assinala que “Geertz não ficou imune ao envelhecimento” e que deixou de ser o “artesão” de outrora devido à falta de realizar pesquisa de campo. Ambos, antropóloga e antropólogo, colocam a pesquisa de campo no centro da investigação.

Parece-nos que a questão central da pesquisa de campo refere-se ao deslocamento

Dadas as trajetórias intelectuais desses antropólogos o que teriam eles perdido ao longo do tempo? Certamente não se trata do material etnográfico propriamente dito, pois enquanto muitos continuaram a fazer uso dele anos após o término da pesquisa de campo, outros deixaram extensa documentação por analisar. Nesse contexto, o importante a ressaltar é que o que talvez tenha empobrecido a obra desses antropólogos no decorrer do tempo tenha sido a ausência da interlocução teórica que se inspira nos dados etnográficos. Sem o impacto existencial e psíquico da pesquisa de campo, parece que o material etnográfico, embora presente, se tornou frio, distante e mudo. Os dados transformaram-se, com o passar do tempo, em meras ilustrações, algo muito diferente e distante da experiência totalizadora que, embora possa ocorrer em outras circunstâncias, a pesquisa de campo simboliza. Em suma, os dados foram relegados à memória fria e perderam a presença teórica, e consequentemente a presença na cosmologia do antropólogo. Isto significa, em outras palavras, que o diálogo entre as teorias dos antropólogos (no caso, ocidentais) e as teorias nativas (sejam elas Ndembu, trobriandesas, islâmicas ou outras), diálogo este que se dá no antropólogo, desapareceu. O pesquisador, agora sozinho, sem interlocutores interiorizados, voltou a ser apenas ocidental. (PEIRANO, 1995, p. 48/49).

Ao referir-se sobre a tensão entre teoria e pesquisa de campo, por meio do exemplo de implementação do método malinowskiano, enfatiza a importância do *in loco*:

Malinowski confrontava as teorias sociológicas, antropológicas, econômicas e linguísticas de sua época com as ideias que os trobriandeses tinham a respeito de temas correlatos, e mais, ao comparar tais ideias com suas observações *in loco*, Malinowski pôde perceber que ali permaneciam 'resíduos' não explicados: é nesse sentido que o *kula* se tornou uma verdadeira descoberta e as etnografias trobriandesas permanecem até hoje como fonte de inspiração para análises de mitologia, linguística e economia. (PEIRANO, 1995, p. 46).

Mas, o que proporciona a ida a campo? Segundo Peirano (1995), o impacto profundo da pesquisa de campo sobre o etnólogo merece melhor atenção, pois, é evidente a complexidade deste estado ao observar que, antes ou logo após do início da pesquisa frequentemente antropólogos renunciam. Tradicionalmente, colocava-se em dúvida a vocação, com base na incapacidade de enfrentar a experiência do campo sozinho e distante. Mas, também adverte sobre casos de antropólogos, certos de sua vocação, que não se dedicam à pesquisa de campo. A pesquisa de campo, segundo a autora, proporciona um impacto psíquico “que, em algumas circunstâncias, se transforma em um desconforto insuportável” (PEIRANO, 1995, p. 50). Defende que o meio acadêmico brasileiro não passa por este problema, pois geralmente nativos estudam os próprios nativos e isso não produz desconforto. Propõe assim um estudo psicanalítico, pois acredita que esse possa ajudar a esclarecer certos processos de descoberta etnográfica.

Ora, essa perspectiva nos coloca a refletir sobre deslocamento e, em nosso caso, a possibilidade de pesquisa na *web* que, a primeira vista, pode parecer destoante.

Antes de mais, é preciso observar melhor o texto de Peirano (1995), haja vista, ser, em princípio, o impacto psíquico que a pesquisa de campo proporciona e, por princípio, consiste a evidencia da complexidade do estado do antropólogo. Exponho dessa forma, pois, penso estar de acordo com a autora, tendo em conta que a própria reconhece a necessidade de um estudo psicanalítico, pois acredita que esse possa ajudar a esclarecer certos processos de descoberta etnográfica, conforme mencionamos.

Outro aspecto confuso refere-se a um excerto, a saber: “Finalmente, verifico que vários antropólogos reconhecem que as etnografias — que tanto perturbam Nicholas Thomas — constituem, mais que os sistemas teóricos que elas suscitaram, a verdadeira herança da antropologia. Esta foi a conclusão de Louis Dumont e de Lévi-Strauss. No

Brasil, em momento de particular lucidez, foi o que Darcy Ribeiro também confirmou: seus diários de campo sobreviveriam a todas as teorias que ele propôs, no seu entender, exatamente para serem refutadas.” (PEIRANO, 1995, p. 51). Parece-nos contraditório, pois aqui a importância reflete no conteúdo e não no deslocamento.

Devo esclarecer que o diálogo que tento estabelecer aqui não tem por intenção legitimar e manter um determinado ponto de vista teórico, mas, abrir espaço para que novos indícios possam ser analisados por abordagem etnográfica diversa. A própria Peirano (op. cit.) não desenvolve em seu texto, mas reconhece essa necessidade: “todo bom antropólogo aprende e reconhece que é na sensibilidade para o confronto ou o diálogo entre teorias acadêmicas e nativas que está o potencial de riqueza da antropologia. Tal confronto, que teve sua gênese na pesquisa de campo entre povos primitivos, encontra-se hoje domesticado e incorporado como ‘visão’ da antropologia, e é atualizado no campo ou entre quatro paredes de uma biblioteca.” (PEIRANO, 1995).

O texto de Peirano (op. cit.) também nos permite apreender implicações que contribuem para uma etnografia da *web*: a) o processo antropológico resulta de um diálogo comparativo entre a teoria acumulada da disciplina e a observação etnográfica que traz novos desafios para ser entendida e interpretada; b) na pesquisa de campo há somente algumas rotinas comuns, mas, nenhuma regra que possa ser utilizada como modelo ideal; c) ao se renovar por meio da pesquisa de campo a antropologia se afasta dos modelos rígidos; d) a etnografia é um experimento; e) considerando o impacto dos dados sobre o pesquisador, esse deveria trabalhar sozinho no campo porque o objeto etnográfico é indivisível. (op. cit)

2.2 *Abordagens etnográficas aplicadas a contextos de pesquisa virtuais*

Miller & Slater³⁰ (2000, p.1) ao analisar a sociedade da ilha *Trinidad* no mar das Caraíbas por meio da *internet*, apontam a importância da abordagem etnográfica neste contexto

³⁰ Sobre os autores: Daniel Miller dirige um projeto no Conselho Europeu de Investigação, investigando o uso e as consequências dos meios de comunicação social. Trabalhou recentemente em um projeto que procura compreender o potencial dos novos meios de comunicação para o movimento do hospício. Disponível em: <https://www.ucl.ac.uk/anthropology/people/academic-teaching-staff/daniel-miller>. Acesso em 26 nov 2016. Don Slater é professor de sociologia no The London School of Economics and Political Science, possui mais de dez anos de pesquisa etnográfica na América Latina, Oeste da África e sul da Ásia. Disponível em: <http://www.lse.ac.uk/researchAndExpertise/Experts/profile.aspx?KeyValue=d.slater@lse.ac.uk>. Acesso em 26 nov 2016.

A *Internet* não é um ciberespaço monolítico ou “um não lugar”. Em vez disso, é constituída por novas tecnologias, utilizada por pessoas diversas, em diversos locais do mundo real. Consequentemente, há muito a ser ganho com uma abordagem etnográfica, investigando como as tecnologias da *Internet* estão sendo compreendidas e assimiladas em algum lugar em particular. (...) Um foco detalhado sobre o que os trinidadianos encontram na *Internet*, o que eles fazem com isso, como eles podem relacionar suas possibilidades com eles mesmos e seus futuros membros, nos dirá muito sobre a *Internet* e sobre Trinidad. Na verdade, a premissa de uma abordagem etnográfica não é apenas que cada um lança luz sobre o outro, mas que não se pode compreender um sem o outro: a nossa apresentação deve convencê-lo de que 'ser Trini' é essencial para entender o que a *Internet* é neste lugar particular; E que o uso da *Internet* está se tornando integral para "ser Trini", com a devida sensibilidade à complexidade e à diferença contidas em ambos os termos. Nesse sentido, não estamos simplesmente perguntando sobre o "uso" ou os "efeitos" de um novo meio: antes, estamos observando como uma cultura específica tenta tornar em lar um ambiente comunicativo e transformador, como eles podem encontrar-se neste ambiente e, ao mesmo tempo, tentar moldá-lo em sua própria imagem.

Abaixo, apresentaremos os usos a respeito da abordagem etnográfica como uma das metodologias apropriadas ao estudo da *web*. Nossa intenção é aplicar e discutir criticamente à luz da literatura especializada as adaptações do método etnográfico em relação à *web*. Logo, admitimos que esse modelo comunicacional considera o contexto e as culturas que nela se desenvolvem “nos quais estão inscritas conversações, práticas e negociações simbólicas cuja a observação sistemática e a investigação interpretativa nos ajudará a decompor e desvendar padrões de comportamento social e cultural” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2013, p. 167-168).

Considerando a diversidade de definições de etnografia encontrada na literatura especializada, ora como método ora como produto que resulta de pesquisa, nos parece interessante à perspectiva de etnografia apresentada por Michael Angrosino³¹ (2009, p. 30), para quem “a etnografia é a arte e a ciência de descrever um grupo humano”. O professor (op. cit.) ainda salienta aspectos que contribuem para o fortalecimento de nossa abordagem, a saber: “Apesar de ter sido desenvolvida como uma maneira de estudar sociedades de pequena escala, tradicionais e iletradas e de reconstruir suas tradições culturais, a etnografia é praticada hoje em todos os tipos de condições sociais” (op. cit.).

³¹ Michael Angrosino é professor de antropologia da University of South Florida, desenvolve pesquisa sobre deficiência mental, política pública, religião organizada na sociedade secular, identidade étnica na sociedade pluralista, interacionismo simbólico, antropologia psicológica, etnografia, história oral, história de vida nos Estados Unidos, Caribe e entre índios ultramarinos. Disponível em: <http://anthropology.usf.edu/faculty/angrosino/>. Acesso em 30 nov 2016.

Posto isso, apresentaremos e discutiremos brevemente termos que aparecem relacionados ao método etnográfico no âmbito da *web*: etnografia virtual, netnografia, etnografia digital, *webnografia* e ciberantropologia. Também a complexidade e os limites metodológicos proporcionados por este tipo de abordagem.

2.3 Terminologias etnográficas no campo da internet

A partir do estabelecimento da *internet* como meio de comunicação e da formação de grupos sociais utilizadores desse meio, pesquisadores perceberam que a etnografia poderia ser utilizada como método de pesquisa neste âmbito.

Segundo Fragoso; Recuero; Amaral (2013), ao observar o processo histórico, o leitor ou a leitora verificará que a transposição do método etnográfico se deu a partir dos anos 90 gerando inúmeros debates. Os cientistas sociais mais ortodoxos não aceitaram a proposição, devido à necessidade de reconfiguração em algumas das principais características da etnografia e do fazer etnográfico. Concebia-se que o deslocamento, o estranhamento e o “ir a campo” - tão decisivos na formação do olhar interpretativo era imprescindível. Como nesta tradição, a pesquisa etnográfica reside no deslocamento para o campo, no sentido da viagem até um país ou região distante, na vivência presencial entre uma determinada comunidade durante um determinado período de estudo, um suposto campo de pesquisa que não possui tais características gerou questionamentos como: “Qual o deslocamento que há em acessar um *site* ou um chat? Que tipo de estranhamento pode ser analisado em uma relação ‘fria’ entre homens e máquinas? Com a abolição do face a face como elemento central nas relações entre pesquisador e informantes, quais são os reflexos na observação e na narrativa etnográfica?”. (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2013, p. 171).

2.3.1 Etnografia virtual

Christine Hine³² é a responsável pela popularização desse termo por meio da publicação de sua obra *Virtual ethnography* (2000). Em sua entrevista para Campanella

³² Christine Hine é professora titular do Departamento de Sociologia da University of Surrey, no Reino Unido. Foi presidente da Associação Europeia para o Estudo da Ciência e Tecnologia de 2004 a 2008. Possui publicações sobre metodologia de pesquisas na *internet*, com um foco particular na etnografia, incluindo os livros *Virtual ethnography* (2000), *Virtual methods* (2005) e o mais recente *Ethnography for*

(2015) a autora atualiza algumas das principais discussões presentes em seus primeiros trabalhos, fala dos novos desafios trazidos por uma *internet* que permeia cada vez mais o cotidiano do indivíduo contemporâneo. Quando da publicação da obra supramencionada, a autora propôs conceitos chave para compreendermos a *internet*: como cultura e como artefato cultural. No que se refere à *internet* como cultura, explicita Hine (2015, p.1)

Em 2000, tomei a decisão estratégica de destacar dois aspectos inter-relacionados da *internet* que sentia importantes considerar ao desenvolver uma abordagem metodológica para entender a *internet*. O primeiro aspecto, a *internet* como cultura, enfatizava que a *internet* era um espaço cultural onde as pessoas estavam participando de interações e atividades relevantes para elas em determinado nível e deveria, por isso, também ter interesse para a ciência social. Naquela época, apenas começávamos a abandonar uma percepção amplamente difundida, tanto dentro quanto fora da academia, de que as atividades on-line eram, de certo modo, muito limitadas para contar como atividades sociais *reais*. Era importante apoiar a reivindicação da significância cultural dos eventos on-line, embora sem assumir que eles pudessem prever que forma aquelas atividades iriam tomar ou qual seria sua importância sociocultural.

Em relação ao segundo aspecto, destaca Hine (2015, p.1)

a *internet* como artefato cultural, deriva de minhas origens nos Estudos da Ciência e Tecnologia (ECT). Nesse campo, somos sensíveis à ideia de que as tecnologias são intrinsecamente sociais – os ECT defendem que nossas experiências e expectativas sobre as tecnologias são moldadas por processos sociais que colaboram, fazendo essas tecnologias terem sentido para grupos específicos de pessoas. Na época que escrevia, ocorria uma quantidade considerável de discussões sobre a *internet*, nos diálogos e nos meios massivos, e parecia importante ressaltar que essa ampla discussão de ideias sobre o que a *internet* era ajudava a moldar o que as pessoas faziam com essa ferramenta e o que o seu uso significava para elas. A distinção funciona como um dispositivo heurístico válido, por nos lembrar de levar em conta tanto o que acontece on-line, em seus próprios termos, quanto as amplas circulações e reinterpretações das atividades on-line ao longo de outros domínios culturais. Os dois aspectos da *internet*, entretanto, não devem ser encarados como separáveis em qualquer modo evidente – eles se nutrem mutuamente.

Refletindo e tecendo considerações relacionadas aos conceitos chave da etnografia virtual e, de certo modo, em relação aos questionamentos gerados à aplicação da etnografia na *internet*, Fragoso; Recuero; Amaral (2013) esclarecem que para Hine

a etnografia virtual deve ser compreendida em seu caráter qualitativo, em que a análise da *internet* pode ser observada em seus efeitos sob duas óticas: como cultura e como artefato cultural. A construção do campo se dá a partir da reflexividade e da subjetividade em vez de serem constitutivos da realidade social. Assim, a etnografia contribui para a compreensão do papel e da complexidade da comunicação mediada por computador e das TICs. Segundo a autora, a etnografia virtual se dá no/de através (*sic*) do online e

nunca está desvinculada do off-line, acontecendo através (*sic*) da imersão e engajamento intermitente do pesquisador com o próprio meio. (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2013, p. 173).

2.3.2 Netnografia

Netnografia (net + etnografia) é uma proposta criada em meados dos anos 90, definida ora como uma metodologia para estudo na *internet*, ora como um método interpretativo e investigativo para o comportamento cultural e de comunidades on-line (Amaral; Natal; Viana 2008).

Ainda segundo Amaral; Natal; Viana³³ (2008, p. 2), a utilização da terminologia “netnografia” tem sido amplamente utilizada pelos pesquisadores da área do marketing e da administração, já a terminologia “etnografia virtual” é mais utilizada pelos pesquisadores da área da antropologia e das ciências sociais.

Fragoso; Recuero; Amaral (2013) analisa as discussões do termo com base em seu processo histórico. Esclarecem que há autores que defendem o uso do termo, pois acreditam “que a utilização demarca e pontua as diferenças que o método etnográfico sofre quando adaptado para ambientes digitais, seja em termos de forma de coleta de dados, seja em termos de ética de pesquisa e análise, uma vez que o presencial e as experiências on-line são de naturezas diferenciadas” (op. cit). Mas, pontuam que esses autores, mesmo fazendo tal distinção, reconhecem a inter-relação entre a vida social on-line e offline.

Para Amaral; Natal; Viana (2008 p. 10) é imprescindível a consciência – por parte de quem realiza a pesquisa - de que a observação neste âmbito consiste em um recorte comunicacional das atividades de uma comunidade on-line. Nessa perspectiva, não é possível compreender a comunidade em si, já que esta é composta ainda por outros desdobramentos comportamentais além da comunicação, a saber: gestual, apropriações físicas, etc. Defendem que esse aspecto é um dos principais diferenciais entre o processo etnográfico e a observação netnografica.

³³ Dados retirados do artigo: Adriana Amaral é doutora em Comunicação Social pela PUCRS com doutorado Sanduíche pelo Boston College, EUA (Bolsa CNPq). Professora e Pesquisadora do Mestrado em Comunicação da UTP-PR; Geórgia Natal é mestranda em Comunicação e Linguagens da UTP; Lucina Viana é mestranda em Comunicação e Linguagens da UTP e bolsista do CNPq. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/4829/3687>. Acessado Acesso. Acesso em 10 dez 2016.

Fragoso; Recuero; Amaral (2013, p.176) observam que

Do flerte entre as pesquisas de mercado e as pesquisas acadêmicas surgiu uma gama de outros termos, como **etnografia digital** e **webnografia**, por exemplo. Ao mesmo tempo, alguns autores reclamavam que todos esses neologismos gerados a partir do método deveriam estar sob o guarda-chuva da **ciberantropologia**, que, para além de um método, estaria situada em um campo em desenvolvimento.

2.4 Novas terminologias e questões tradicionais da disciplina: refletindo sobre paradigma.

A questão da utilização de um termo distintivo é problemática e tem relação com vários fatores, dentre eles, esta a perspectiva da antropologia tradicional acerca da compreensão do que seja uma pesquisa de campo.

Refletindo a problemática do face a face no âmbito da *internet*, encontramos os seguintes esclarecimentos daqueles que se dedicam a pesquisa neste campo

A netnografia, como transposição virtual das formas de pesquisa face a face e similares, apresenta vantagens explícitas tais como consumir menos tempo, ser menos dispendiosa e menos subjetiva, além de menos invasiva já que pode se comportar como uma janela ao olhar do pesquisador sobre comportamentos naturais de uma comunidade durante seu funcionamento, fora de um espaço fabricado para pesquisa, sem que este interfira diretamente no processo como participante fisicamente presente. O acesso à informação também é facilitado em contraponto aos métodos face a face, pois a própria criação de dados online é feita de forma textual. Nos métodos face a face de pesquisa qualitativa, é necessário que os dados sejam transcritos para posterior análise. (AMARAL; NATAL; VIANA, 2008 p. 5).

Estando de acordo com Amaral; Natal; Viana (2008), compreendemos que a comunicação mediada por computador norteia-se pelas inovações tecnológicas, logo, as metodologias utilizadas para pesquisa nessa área devem seguir o mesmo caminho, sendo constantemente revisadas para que permaneçam pertinentes e atualizadas de acordo com as dinâmicas de sociabilidade da rede. No que se refere ao pesquisador, a superação das dificuldades técnicas dos objetos pesquisados e a própria limitação de alguns objetos devem representar barreiras a serem superadas pela análise do trabalho etnográfico, e não pela metodologia em si, oferecendo ainda muitas indagações para futuras pesquisas. (AMARAL; NATAL; VIANA, 2008, p. 10).

Nesse sentido, devemos reexaminar a necessidade da inserção distintiva no termo etnografia. Como bem apontam Fragoso; Recuero; Amaral (2013, p.176)

Tais terminologias parecem não propor mudanças substanciais à etnografia em si, mas em relação à maneira de lidar com os diferentes procedimentos de

coleta e análises de dados e mesmo aos tipos de suporte, não incorporando uma reflexão mais profunda sobre a materialidade dos mesmos.

Concluindo, parece-nos também pertinente esta perspectiva acerca desta questão problemática de utilizar o termo etnografia virtual. Com base na entrevista realizada por Campanella (2015), infere Hine (2015, p.3):

O *virtual* era um termo útil para descrever uma ampla comunidade de pesquisadores que se esforçava para encontrar soluções para questões semelhantes envolvendo nossa capacidade de dar sentido à *internet*; em certa medida isso ainda é verdadeiro: a palavra constitui um ponto de encontro para reunir pessoas com interesses parecidos e apreender algumas preocupações relacionadas. Entretanto, vejo-o como cada vez mais inútil à luz de uma *internet* que permeia nosso cotidiano, e a crescente dificuldade de distinguir os estudos que envolvem a *internet* de outros tipos de etnografia. Se usar algum dos termos comuns *on-line*, *virtual* ou *net* implica que isso é, de algum modo, um tipo fundamentalmente diferente de etnografia, então prefiro evitar o termo. Vejo uma continuidade de princípios metodológicos entre os tipos de etnografia que podemos aplicar à *internet* e os tipos que usamos em qualquer outro domínio cultural, embora algumas das técnicas possam diferir. Não creio que usar um termo específico para a etnografia envolvendo a *internet* é particularmente útil, pois promove um afastamento dos princípios metodológicos mais gerais da etnografia. (p. 3).

Por fim, concordando com Fragoso; Recuero; Amaral (2013), nossa compreensão é que devemos utilizar o termo etnografia, pois, as diferenças em termos de coleta de dados e de observação foram descritas e problematizadas em suas distintas fases, com indicações das variações de níveis entre on-line e off-line. (AMARAL; NATAL; VIANA, 2013, p. 178/179).

3. Descrição e análise do corpus imagético Kel tamacheque.

Discutidas as premissas em relação ao método etnográfico e suas adaptações aos ambientes digitais, trataremos agora da análise e métodos complementares do *corpus* imagético.

De antemão, é importante esclarecer questões pertinentes à privacidade e a ética de pesquisa. É importante atentar para o fato de que nosso grau de inserção, ou seja, nosso ponto de observação se caracteriza como exploratório, portanto, sem possibilidade de interferir na forma como os dados são compilados e analisados *in loco*. Tal perspectiva tem como base nosso problema de pesquisa. Isso não significa dizer que atuamos simplesmente como um *voyeur*, pelo contrário, em certo sentido compartilhamos de algumas das preocupações, emoções e compromissos dos sujeitos que contribuíram com a pesquisa, por meio de suas produções virtuais. No presente estudo, nossos objetos são *sites* e *blogs*, estes possuem características dinâmicas e mutáveis frente às atualizações não apenas tecnológicas, mas, sobretudo, de ordem comportamental e subjetiva.

Escolhemos o método etnográfico, pois, nos interessa conhecer a perspectiva histórica da própria pessoa Kel tamacheque. Nosso problema de pesquisa: *Quais as possibilidades de compreender a história contemporânea da sociedade Kel tamacheque, por meio de sites e blogs cujo tema centre no campo das artes, a partir da web indexável?* - não pode ser imediatamente expresso em termos de hipótese, pois, resulta em comportamento não previsto pela literatura existente. Quanto à construção, essa se caracterizou pelo deslocamento em sentido ao campo virtual, selecionamos, observamos e documentamos (salvamos arquivos por meio de *printscreens* e efetuamos *downloads* de material), a fim de, posteriormente, questionar e analisar. Esses critérios nos parecem satisfatórios e estão de acordo com Fragoso; Recuero; Amaral (2013 p. 180-181).

Com base na literatura especializada, uma forma pela qual a perspectiva etnográfica opera em estudos da *web* indexável é através do estudo de seus diferentes usos. Por conseguinte, centraremos a seguir nosso estudo nos usos que a sociedade Kel tamacheque faz da *web*, essa proposta será realizada por meio da análise do *corpus* imagético capturado e selecionado como pertencente à sociedade Kel tamacheque.

Inicialmente, discriminaremos³⁴ da junção do *corpus* imagético *sites* e *blogs* com base nas negociações dos dados, no contexto tanto das práticas profissionais / comerciais como das sociais, devido ser uma das características mais marcantes dos *conteúdos* capturados, após, descreveremos e analisaremos as negociações dos dados, no contexto tanto das práticas profissionais / comerciais como das sociais somente dos *sites* e *blogs* cujo tema centre no campo das artes, também como de suas lógicas operativas³⁵, atendendo assim o objetivo da nossa pesquisa. O que denominamos de negociação dos dados consiste na observação da composição dos conteúdos, já que, por meio desta composição compreendemos a intencionalidade do que se pretende com o veículo de comunicação, quais seus objetivos. Essas intencionalidades iniciais são basilares, uma vez que “dela advêm as demais que compõem o Projeto Editorial do *site*, rede social, *blog*, revista digital” (SCHWINGEL, 2012, p. 27).

A compreensão do Projeto Editorial é muito importante neste âmbito, pois permite acessar as lógicas operativas dos conteúdos elaborados para a *web*. Neste sentido, o Projeto Editorial “direciona o produto de comunicação de acordo com a linha editorial, que é a lógica e os valores de quem o está propondo ou patrocinando, e os paradigmas que orientarão os conteúdos” (SCHWINGEL, 2012, p. 27).

Um segundo dado que permite acessar as lógicas operativas é a observação e apreensão de alguns aspectos pertencentes ao Projeto de Arquitetura da Informação. Entre os aspectos a serem observados e apreendidos está o posicionamento estratégico do arquiteto, em razão de ter como objetivo estabelecer grande diferencial dos produtos comunicacionais, respondendo a questão: no que é único? O segundo aspecto a ser observado e apreendido relaciona-se com o fluxograma ou mapa do *site*, uma vez que, “é a indicação da estrutura da informação, o caminho lógico (de acordo com o produtor de conteúdos), que leva o usuário a determinada compreensão da história. A estrutura da

³⁴ Sob cada página de *site* e *blog* pesquisado consta um resumo (tradução livre) que reflete a intencionalidade do autor a respeito da criação do *site* ou *blog*. Para visualizar na íntegra e em francês o leitor ou leitora deverá consultar a página na *web*.

³⁵ Utilizaremos como referencial basilar para essa descrição analítica a obra: SCHWINGEL, Carla. **Mídias Digitais – produção de conteúdo para a web**. SEPAC – Serviço à Pastoral da Comunicação. São Paulo: Paulinas, 2012. Carla Schwingel é jornalista (Fabico/UFRGS), mestre em Ciber cultura (Centro Internacional de Estudos e Pesquisa em Ciber cultura - Ciberpesquisa) e doutora em Ciberjornalismo (Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online - GJOL) no Programa de Comunicação e Cultura Contemporâneas (Facom/UFBA), Pós-doutora em Fotônica e Novas Mídias no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0205151030500381>. Acesso: 20 jan. 2017.

informação é a hierarquização das informações em termos de contexto e profundidade, definindo os níveis do produto” (SCHWINGEL, 2012, p. 27).

3.1 *Corpus imagéticos Kel tamacheque que pertencem aos contextos das práticas profissionais / comercial*

Agadez-Niger

Imagem 12.1 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Agadez-Niger

Empresa que se dedica a excursão fotográfica em Agadez, capital do povo Kel tamacheque. Também a comercialização de joias e artesanato.

Fonte: <http://agadez-niger.com/>

Agência Dromedário

Imagem 12.2 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Agência Dromedário

O DROMEDÁRIO AGÊNCIA é a garantia de utilizar profissionais Kel tamacheque, todos nativos de Tamanrasset, com vasta experiência no setor do turismo expedições saarianas em diferentes regiões da Argélia, a perícia inigualável no conhecimento local e grande respeito pela natureza e os habitantes do deserto.

Fonte: <http://agence-dromadaire.com/>

Agência expedições e viagens Ténéré

Imagem 12.3 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Agência expedições e viagens Ténéré

A agência Ténéré Expeditions é uma das agências mais antigas de Agadez, no Níger, de embarques especializados no Ténéré, o "deserto dos desertos", no coração do Saara. Os guias, motoristas, condutores de camelos e cozinheiros são todos do Kel tamacheque [...].

Fonte: <http://agence-expeditionstenere.com/>

Agência de viagens Agharous

Imagem 12.4 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Agência de viagens Agharous

Para financiar a ação que criou a agência Agharous Viagem (Decreto do Ministro do Turismo e Artesanato No. 00020 / MT / A / DTH 17 de maio de 2001 Tipo A Licença N° 0091), nós organizamos passeios de caminhadas, camelo ou 4x4 e desenvolvemos turismo local onde o contato humano com Kel Tamacheque permitem a descoberta das paisagens mágicas do deserto.

Fonte: <http://agharous.com/>

Paisagens do Sul

Imagem 12.22 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Paisagens do Sul

Paysages du Sud é uma pequena agência de viagens da Argélia em Tamanrasset. Durante a sua viagem, você será acompanhado por Kel tamacheque oportunidade ideal para descobrir e apreciar a sua filosofia de vida.

Fonte: <http://occitan-touareg.over-blog.com/>

Trilhas Kel tamacheque

Imagem 12.23 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Trilhas Kel tamacheque

Com Pistas Kel tamacheque, uma grande aventura espera por você no Tassili n'Ajjer (Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera) e no Hoggar caro ao Pais de Foucauld. Você está na Argélia do sul!

Fonte: <http://www.pistetouareg.fr/>

Associação dos amigos Tabelot

Imagem 12.24 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Associação dos amigos Tabelot

Associação dos amigos Tabelot, é uma organização sem fins lucrativos cuja missão é comercializar a produção de joias dos Kel tamacheque (cooperativa Niger) para permitir o desenvolvimento económico de uma comunidade Kel tamacheque do Níger.

Fonte: <http://www.tabelotniger.org/>

Tadrart viagens

Imagem 12.25 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Tadrart viagens

A agência de viagens e turismo "Tadrart", cujo nome significa na língua Kel tamacheque pequena montanha agradável está localizada em Djanet, no extremo sul da Argélia. A equipe é formada por Kel tamacheque Imuhagh de Tassili Ajers, eles abrem as portas do Grande Sul para você admirar as belezas das paisagens constantemente renovada, a cúpula estrelada, a pureza Subsariana, tamanho do espaço e o silêncio do deserto.

Fonte: <http://www.tadrartViagem.com/>

Timtar

Imagem 12.31 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Timtar

Ele oferece-lhe o grande conhecimento do terreno desértico de seus antepassados Kel tamacheque, a sua experiência profissional como organizador e guia de grupos de ônibus de turismo, habilidades que desenvolveu durante mais 30 anos de carreira profissional no turismo saariana.

Fonte: <http://www.timtar.com/>

Toumastpress

Imagem 12.35 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Toumastpress

Agencia Kel tamacheque de informação.

Toumast Press é a primeira empresa independente destinada a obter informações gerais sobre o povo Tamasheq, colocada on-line por estudantes canadenses Tamashek (Kel tamacheque). Temos a intenção de cobrir todos os aspectos da sociedade Tamasheq sem preconceitos e sem ser tendenciosos.

Fonte: <http://toumastpress.com/>

3.2 *Corpus imagético Kel Tamacheque que pertencem aos contextos das práticas profissionais / sociais.*

Adagh Kel tamacheque

Imagem 12 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Adagh Kel tamacheque

Este *blog* tem como objetivo tornar disponível para todos os *bloguistas* um corpo de elementos que tratam da cultura dos “Kel tamacheque”.

Fonte: <http://adagh.blogspot.com.br/>

Arbitelle – Kel tamacheque

Imagem 12.5 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Arbitelle – Kel tamacheque

A associação Arbitelle suporta Kel tamacheque norte do Níger por meio de ações pontuais e regulares (contribuição no âmbito da educação, pecuária, monitoramento médico, entre outros) com seus correspondentes locais da região Norte-Leste-Sul de Agadez.

Fonte: <http://arbitelle.sitego.fr/>

Assaleck.mondoblog

Imagem 12.6 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Assaleck.mondoblog

Minha intenção com este *blog* consiste em lançar luz sobre as realidades, desafios e preocupações do meu povo Kel tamacheque do norte do Mali, especificamente, bem como todos Kel tamachequedivididos entre o Mali, Argélia, Níger, Líbia e Burkina Faso.

Fonte: <http://assaleck.mondoblog.org/>

Ecole des sables

Imagem 12.7 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Ecole des sables

Fundada em 2000, a associação tem por objetivo ajudar na educação dos filhos dos Kel tamacheque nômades do ar (Niger Saara).

Fonte: <http://ecole-des-sables.fr/>

Historia do povo tamacheque

Imagem 12.8 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: História do Povo Tamasheq

Um coletivo composto por jovens Tamashek (Kel tamacheque) decidiram mostrar a bela história de pessoas Tamashek (Kel tamacheque).

Fonte: <http://histoiretamasheq.wordpress.com/>

Ibrahim Ekawel

Imagem 12.9 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Ibrahim Ekawel

Bem-vindo ao meu *blog*! Ele basicamente fala sobre a sociedade e a cultura de tamacheque Adrar Iforas cada vez mais identificado pelo nome Tamashek "Adagh", que significa montanha.

Fonte: <http://ibrahimekawel.unblog.fr/>

Imane la vie

Imagem 12.10 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Imane la vie

A finalidade da associação "Imane la vie" é apoiar a escolha de Kel tamacheque vivem em bairros pobres nos arredores de Agadez, no L'Air, Niger. Eles fizeram a escolha corajosa para investir na criação de hortas e (...).

Fonte: <http://imanelavie.free.fr/>

Associação salvar o Imzad

Imagem 12.11 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Associação salvar o Imzad

"O Imzad é para o Kel Tamacheque, o que a alma é para o corpo", disse-me Hadj Moussa Akhamok entregando-me um Imzad em 2003. Este projecto foi formado para reviver e longevidade a esta cultura transmitida pela mulher, certamente, mas implicitamente para atualizar esta mulher dentro de seu grupo étnico e sua própria cultura, dando-lhe o papel real que é dele.

Fonte: <http://Imzadanzad.com/>

Ingall

Imagem 12.12 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Ingall

A administração do *site* baseia-se atualmente na França, em Limoges.
É apoiado na sua implementação por Ibrahim Alanga, a partir da pequena cidade de Ingall.
Desafios de telecomunicações atualmente impede a utilidade local do *site*, mas a velocidade do progresso e do acesso à rede aos poucos possibilitará a Ingall também ter a liberdade de janela...

Fonte: <http://www.ingall-niger.org/>

Issikta

Imagem 12.13 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Issikta

Dedicado à promoção da cultura do povo Kel tamacheque.

Fonte: <http://www.issikta.com/>

Kel-tamasheq blog

Imagem 12.14 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Kel-tamasheq blog

Olá. Meu nome é Mahmoud. Sou um Kel Tamacheque que visa esclarecer as causas do meu povo pelo seu próprio caminho.

Fonte: <http://www.kel-tamasheq.blogspot.com.br/>

Kel tina

Imagem 12.15 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Kel tina

KEL TINA – *Aqueles de expressão* é uma associação sem fins lucrativos. Essa nasceu do encontro entre o poeta Kel tamacheque Soéloum Diagho e as pessoas conscientes da causa dos Kel tamacheques.

Fonte: <http://keltina.com/WordPress/>

Círculo Menaka

Imagem 12.16 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Círculo Menaka

Um encontro histórico: os nômades do Círculo Menaka MALI consistem em Kel tamacheque OUELLEMINDENS de Hausa de FULANI de Songhai.

* Seu objetivo: Cooperação econômica e de apoio ao desenvolvimento cultural.

Fonte: <http://labressemenaka.fr/index.html>

Os Kel tamacheque.over-blog

Imagem 12.17 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Os Kel tamacheque.over-blog

Meu nome é Ahmed Ag Zouemar. Eu sou um Kel tamacheque. Eu criei este *blog* para dar visibilidade para o povo Kel tamacheque. Quase todas as informações publicadas no meu *blog* são sobre este povo.

Fonte: <http://letouareg.over-blog.fr/>

Menaka

Imagem 12.18 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Menaka

Menaka é um círculo cheio de história. Lugar âncora dos Kel tamacheque Iwillimiden e de muitos grupos sociais que se originam nesta localidade, sentimos a necessidade de apresentar melhor o conhecimento local através da concepção deste *site*.

Fonte: <http://www.menaka.info/>

MNLA

Imagem 12.19 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: MNLA

O MNLA lembrar mais uma vez que é um movimento: Revolução composto de diferentes estratos sociais de todos componentes e comunidades do Azawad (Kel-Tamasheq, Songhai, Fulani, árabes e mouros).

Fonte: <http://mnlamov.net/>

Blog oficial do MOUSSA AG Assarid

Imagem 12.20 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Blog oficial do MOUSSA AG Assarid

Este meu *blog* nasceu em 15 de Abril de 2007. É um espaço para a expressão, dedicado a minha cultura, a de Kel Tamacheques, Berberes, povos indígenas em geral. Ele também é dedicado a Azawad, com sua riqueza e diversidade cultural, e África, sem esquecer meus amigos do MUNDO.

Fonte: <http://moussa-blog.azawadunion.com/>

Occitan-Kel tamacheques

Imagem 12.21 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Occitan-Kel tamacheques

Occitan - Kel tamacheque é o pequeno *blog* da associação "EOT" (Mutual occitano Kel tamacheque). Trabalhamos em áreas seminômades do norte do Níger, para AZAR, SIKERAT, ao norte Do AGAROUF, e espero um dia para Abangarit iN. O *blog* tem por fim manter informados todos os amigos da situação do norte do Níger.

Fonte: <http://occitan-touareg.over-blog.com/>

Tamasheqvvision

Imagem 12.26 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Tamasheqvvision

Bem-vindo ao meu *blog* dedicado inteiramente a **unidade sincera e de corações das pessoas Tamashek (Kel tamacheque)**. Eu trago uma visão à distância, a situação que enfrentam as pessoas Tamashek (Kel tamacheque). Isso significa olhar sobre tudo, para as nossas pessoas de nossa cultura, sua situação política, através do seu modo de sobrevivência e a sua saúde e aspectos educacionais. Meu *blog* é para quem quer aprender mais sobre as pessoas Tamashek (Kel tamacheque).

Fonte: <https://tamasheqvvision.wordpress.com/>

Tamedourt

Imagem 12.27 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Tamedourt

Tamedourt é uma associação fundada em 2004, em Besançon, que visa trabalhar com e para nômades e sedentários da região do Hoggar e sua capital Tamanrasset - somos uma equipe de entusiastas se reuniram em torno da cultura e do Kel tamacheque

Fonte: <http://tamedourt.nomades.info/>

TAMOUDRÉ

Imagem 12.28 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: TAMOUDRÉ

Informações, pensamentos e ações direcionadas ao redor do DESENVOLVIMENTO e problema geoestratégico dos povos nômades do Sahel, a associação TAMOUDRÉ. Visa apoiar e acompanhar as populações Kel tamacheque nas áreas de pastagem em sua luta pela sobrevivência e segurança nas perspectivas social, económico e cultural.

Fonte: <http://tamedourt.nomades.info/>

TEMEDT - Associação para a Consolidação da Paz, Desenvolvimento, Promoção e Proteção dos Direitos Humanos

Imagem 12.29-Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: TEMEDT-Associação para a Consolidação da Paz, Desenvolvimento, Promoção e Proteção dos Direitos Humanos

TEMEDT é uma associação que trabalha no campo da construção da paz, desenvolvimento, proteção e a promoção dos direitos humanos. Notando que a comunidade negra Kel tamacheque é desconhecida e até mesmo ignorada nas estratégias de desenvolvimento no Mali, Temedt trabalha para trazer respostas duradouras, considerando as especificidades e os desafios das comunidades.

Fonte: <http://temedtkidal.unblog.fr/>

Temoust

Imagem 12.30 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Temoust

Esta página destina-se a fornecer conhecimentos das sociedades Kel tamacheque e promover intercâmbios e contribuições sobre sua vida e seu futuro num contexto cada vez mais complexo.

Fonte: <http://temedtkidal.unblog.fr/>

Kel tamacheque mirages

Imagem 12.32 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Kel tamacheque mirages

Este site nasceu do encontro com dois artistas Kel tamacheque Almoustapha Tambo, pintor, e Rhissa Rhossey, poeta Um Issa que, apesar das dificuldades queria compartilhar a riqueza de sua cultura, as suas esperanças e as suas dúvidas. Esperamos fornecer respostas para aqueles que questionam este povo, esmagado pelo caos da história, sacrificado no altar do lucro.

Fonte: <http://touaregsmirages.canalblog.com/>

Toumast

Imagem 12.33 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Toumast

Olá. Meu nome é Mahmoud. Sou um Kel tamacheque que visa esclarecer as causas do meu povo pelo seu próprio caminho.

Fonte: <http://toumast.blogspot.com.br//>

Toumast

Imagem 12.34 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Toumast

Olá. Meu nome é Mahmoud. Sou um Kel tamacheque que visa esclarecer as causas do meu povo pelo seu próprio caminho.

Fonte: <http://toumast.mondoblog.org/>

3.3 *Descrição dos sites e blogs Kel tamacheques, cujo tema centra no campo das artes.*

Este estudo concebe o conteúdo apreendido em duas perspectivas que não se excluem, mas, se complementam na tentativa de compreender e analisar melhor o *corpus* imagético selecionado. Assim, temos a concepção de ordem empírico / tecnológica, que garante subsídios concretos para o entendimento das hibridações e transversalidades entre os dispositivos de produção e divulgação de imagens; outra, de ordem teórico-filosófica, que se caracteriza como uns dos modelos interpretativos do universo tecnoimagético, a fim de garantir um entendimento dos caracteres ontológicos e epistemológicos que envolvem o tema.

Discriminamos para o presente estudo somente um *site* elaborado pelos Kel tamacheque, cujo tema centre no campo das artes. Compreendemos que a totalidade do conteúdo existente na *web* são imagens, ou seja, são superfícies construídas a partir de pontos conforme já enfatizamos à luz de Vilém Flusser (2008). Desta forma, a totalidade das amostras da sociedade Kel tamacheque poderia ser trabalhada.

Mas, diante da quantidade e diversidade apresentada por meio do nosso *corpus* imagético, verifica-se a impossibilidade temporal de tratar de todo conteúdo produzido pela sociedade dos Kel tamacheque em um curso de mestrado. Assim, considerando que a pesquisa está sendo desenvolvida em um programa cuja ênfase recai sobre as artes e ponderamos sobre a necessidade de realizar um recorte, optamos por descrever e analisar somente um *site* cujo tema centra no campo das artes.

Essa perspectiva está em perfeito acordo com nosso referencial de ordem empírico / tecnológico:

A pesquisa empírica tem a intenção de avançar ou aprimorar o conhecimento sobre o mundo que nos cerca e, para isso, requer a realização de experimentos ou, como é mais comum nas Ciências Humanas e Sociais, de observações. Independente do tema ou da área da pesquisa, o ideal seria observar todos os aspectos da realidade, levando em conta todas as variáveis e reconhecendo as peculiaridades de seus arranjos na composição de cada fenômeno. Evidentemente, a enormidade e a complexidade do mundo inviabilizam a realização de observações com esse grau de abrangência, e os pesquisadores são obrigados a escolher uma parte da realidade e focar nela sua atenção. Esse subconjunto da realidade é o que chamamos de amostra ou, ainda, *corpus* da pesquisa. (Fragoso; Recuero; Amaral 2013, p. 53).

Em comum acordo com as autoras Fragoso; Recuero; Amaral (2013), por conseguinte parafraseando-as, compreendo que a escolha de meu tema, meu repertório e minhas filiações teóricas também implicam em divisões artificiais e necessariamente

simplificadoras, que direcionam as problematizações e afetam as escolhas dos métodos e estratégias a serem utilizados. Todos os procedimentos hierarquizam o conjunto extenso e complexo de aspectos que, afetam uns aos outros, isso constitui a realidade. Nas palavras das autoras: “Ao valorizar alguns fatores e pontos de vista e deixar outros em segundo plano, os próprios processos de problematização que dão origem a pesquisa subdividem a realidade e impõem ordens artificiais e simplificadoras” (p. 54).

Nesse sentido, esclarecem:

Na pesquisa empírica, diferentemente das empreitadas teóricas, esse processo de subdivisão artificial da realidade é explícito, ou seja, é realizado de forma deliberada e clara. Isso evidencia o caráter analítico das pesquisas empíricas. O fato de que essa subdivisão do universo de pesquisa de modo a organizá-lo em componentes e princípios de menor escala e complexidade, evidentemente facilita as associações apressadas entre o trabalho empírico e os piores aspectos do empirismo e do cartesianismo, levando, por exemplo, a afirmações de que a pesquisa empírica necessariamente corresponde a uma pressuposição ingênua na objetividade e neutralidade da ciência. A abordagem analítica, entretanto, não é exclusividade da pesquisa empírica nem inicia com a construção da amostra: a própria definição de um tema de interesse, por exemplo, já recorta uma parte do universo de possibilidades em detrimento de outras. No caso da pesquisa sobre internet, a própria definição temática carrega o peso de uma falácia que é preciso ter em mente todo o tempo: ao especificar a internet como universo de observação, implicitamente damos abrigo à ideia de uma ruptura entre o que está ou acontece “dentro” da rede e o mundo “fora” dela. A literatura sobre o tema está repleta de afirmações que partem desse equívoco que na maior parte das vezes passa despercebido. (Fragoso; Recuero; Amaral 2013, p. 53 - 54).

A delimitação do estudo no *site* da Associação salvar o *Imzad* não significa que os demais *sites* ou *blogs* elaborados em conjunto ou pela sociedade Kel tamacheque serão descartados, pelo contrário, é importante recorreremos a essa amostra sempre que for necessário para melhor compreensão dos sentidos produzidos e comunicados por esta sociedade.

Dada razoável justificativa, seguiremos com nosso estudo. Iniciaremos, a cada página, seção ou subseção, com uma descrição densa acerca da estrutura do *site*, o que coloca em ênfase o posicionamento estratégico e o fluxograma, ambos referentes à Arquitetura da Informação, Concomitante, teceremos comentário relativo ao Projeto Editorial, a fim de, enfatizar as negociações dos dados no contexto das práticas profissionais / sociais. Concomitante, realizaremos a análise dos conteúdos apresentados, relacionando com nosso referencial bibliográfico de modo atentar responder nossas questões específicas: (1. quais as especificidades das linguagens expressivas Kel tamacheque [música; poesia; modos de habitar – arquitetura; vestuário; joalheria], encontradas no(s) *site(s)* e *blog(s)* de referência que explicitam implicações

políticas, consequentemente, estabelecendo relações entre arte, política, história e sociedade? 2. Como os Kel tamacheque realizam a revisão da sua história na contemporaneidade, por meio da *web*?).

É preciso aclarar que a primeira questão refere-se ao conteúdo e a segunda questão relaciona-se com o Projeto Editorial e com o Projeto de Arquitetura da Informação. Tal empenho, a análise dos dados, consiste em esforços que nos permitirá refletir o problema central da pesquisa, a saber: quais as possibilidades de compreender a história contemporânea da sociedade Kel tamacheque, por meio de *sites* e *blogs* cujo tema centre no campo das artes, a partir da *web* indexável?

Associação salvar o Imzad (arte / política / gênero)

Imagem 12.11 - Amostra de conteúdos da sociedade dos Kel tamacheque: Associação salvar o Imzad

Fonte: <http://Imzadanzad.com/>

Na estrutura da página inicial, visualizamos na parte superior, à esquerda, a denominação do *site* “Associação salve o Imzad” e, à direita, três *hiperlinks* que permitem acessar as seguintes seções: 1º a própria página inicial; 2º plano do *site* e 3º ligações úteis. Esses dados fazem são fixos e aparecem em todas as seções e subseções do *site*. Abaixo, uma imagem fotográfica em primeiríssimo plano³⁶, ocupa toda

³⁶ Primeiríssimo plano – a figura humana é enquadrada dos ombros para cima. Também chamado de “BIG CLOSE-UP” ou “BIG-CLOSE”

extensão da página inicial na horizontal, tendo como conteúdo imagético várias mulheres. Não é possível visualizar quantidades de detalhes, mas, todas estão utilizando vestuário da região dos Kel tamacheque (lenços cumpridos tingido com índigo), algumas portando joalheria (pulseiras e brincos) Seguidamente, há uma frase em inglês que funciona como se fosse um subtítulo: “Salvar o *Imzad* é salvar a cultura Kel tamacheque da extinção”.

Abaixo da frase visualizamos oito *hiperlinks*, a saber: 1º denominado “Página inicial” permite acessar essa página; 2º denominado “Associação” permite acessar uma seção com quatro subseções com as seguintes denominações: “Nossos valores”, “Nosso programa”, “Nossos métodos” e “Membros da associação”; 3º denominado “Nossas ações” permite acessar uma seção com cinco subseções com as seguintes denominações: “Temos que agir”, “Escola de *Imzad*”, “Simpósio”, “2º Encontro internacional” e “Realizações”; 4º denominado “Kel tamacheque” permite acessar uma seção com seis subseções com as seguintes denominações: “Kel tamacheque”, “Cultura Kel tamacheque”, “Poesia feminina”, “Tifinagh”, “Código de sedução” e “Dassine”; 5º denominada “*Imzad*” permite acessar uma seção com quatro subseções com as seguintes denominações: “O instrumento”, “Fabrico”, “Uso” e “*Imzad* no Aïr”; 6º denominada “Desvelar” permite acessar uma seção com três subseções: “Fotos”, “Vídeos” e “Revista de imprensa”; Finalizando, 7º denominado “Nossos parceiros” e 8º denominado “Contato”.

Logo após a barra dos *hiperlinks*, verticalmente, visualizamos três imagens fotográficas, sendo que, o conteúdo imagético das duas primeiras consiste em um close³⁷ de rosto feminino, também aqui não é possível visualizar quantidades de detalhes, mas, ambas estão utilizando vestuário da região dos Kel tamacheque (lenços tingido com índigo), algumas portando joalheria (brincos) e pinturas em determina parte de sua face. A terceira imagem, em plano de conjunto³⁸, retrata várias mulheres e possui tamanho reduzido, permitindo visualizar somente que utilizam o vestuário da região (lenços e vestido tingidos com índigo) em sua maioria. As três imagens estão *hiperlinkadas*. As duas primeiras encaminham o/a visitante para subseção “Vídeo” e a terceira para a subseção denominada “2º Encontro internacional”.

³⁷ Close-up, ou simplesmente close é um tipo de plano, caracterizado pelo seu enquadramento fechado, mostrando apenas uma parte do objeto ou assunto fotografado - em geral o rosto de uma pessoa.

³⁸ Plano de conjunto – com um ângulo visual aberto, a câmera revela uma parte significativa do cenário à sua frente. A figura humana ocupa um espaço relativamente maior na tela.

Na parte central da primeira página, ocupando praticamente noventa por cento do espaço, encontramos apontamentos que nos permite refletir sobre o Projeto Editorial do *site*. O *site* Associação salvar *Imzad* apresenta em sua página inicial uma quantidade significativa de dados, por este motivo inferimos que as negociações dos dados, no contexto das práticas profissionais / sociais, iniciam em sua página inicial.

O primeiro aspecto a observar consiste na definição do nome³⁹: “Associação salve o *Imzad*”. Segundo os idealizadores do *site*, o *Imzad* é um instrumento monocórdio, de tempos imemoriais. Não obstante, trata-se de um símbolo de poder que sugere uma música especial dedicada a uma ordem social situada em determinado espaço e do tempo. Observamos que o nome é de fácil identificação e permite imediatamente caracterizar os conteúdos do *site*.

O texto inicial é dividido em duas partes. A primeira recebe o título “O *Imzad* é salvo”, iniciando com uma apresentação – respondendo a questão o que é? O que vai falar? – essa se pauta em determinado processo histórico. Relata-se que em 2003 foi criado e aprovado pela decisão do *wali* (governador) de Tamanrasset, a Associação Salve o *Imzad*, cujo principal objetivo era participar na salvaguarda do património cultural imaterial Hoggar fazendo campanha para a preservação do *Imzad*. Ao caracterizar o instrumento, informam que se trata de um objeto lendário que expressa à identidade do povo, mas também é um poderoso vetor de *Ahal* (reunião onde se acessa a literatura e música cultural e ancestral).

Após esse breve relato, visualizamos uma nova imagem fotográfica em plano de conjunto, cujo conteúdo imagético de fundo consiste em conjuntos de montículo em um espaço desértico. Acima de um dos montículos, em primeiro plano, há dez mulheres sentadas em posição de pose, três seguram o instrumento *Imzad*, todas estão utilizando vestuário da região (lenços e vestidos tingidos com índigo ou da cor azul celeste) e algumas portando joalheria (brincos). Em letras vazadas na imagem fotográfica, na altura do céu, visualizamos a seguinte frase: “Meu *Imzad* para mim é todo o espaço que te chama”, e abaixo, na altura do montículo, divisamos outra frase: “Associação salvar *Imzad*. direito autoral”.

Após a imagem fotográfica mencionada, encontramos uma breve nota explicativa de que até hoje todas as comunidades tamacheques (de Tamanrasset a

³⁹ A partir desta etapa os termos em francês foram traduzidos minuciosamente. Utilizamos para este fim os seguintes dicionários: Dicionário *Francês-Português* - *Everton Florenzano*. Biblioteca Línguas vivas; Dictionnaire de la langue française. Le Robert – micro.

Djanet, de Agadez a Niamey, de Kidal ou Bamako em todo o Ahaggar, Tassili Ajjer, do Aïr, os Adrar des Iforas) ecoam as façanhas, histórias românticas, poemas de amor - narrados ou cantados - ao som do lamento do *Imzad*. As mulheres têm um papel preponderante, pois, somente as mulheres estão autorizadas a vibrar. Além disso, não se pode falar de *Ahal* e *Imzad* sem se referir à Dassine Oult Yemma⁴⁰, poetiza virtuosa do instrumento.

Seguidamente a essa breve nota visualizamos outra imagem fotográfica, essa em plano detalhe⁴¹. Essa, de que o conteúdo figura uma mulher sentada em primeiro plano, cujo *close* recai sobre seu tronco imperceptível, envolvido por seu vestido tingido com índigo, apresenta em suas mãos – além do detalhe de uma pintura singular - o *Imzad*. A joalheria se faz presente também por meio de um anel e dois braceletes, um em cada membro e por meio de uma peça em metal pendurada em uma corrente visualmente escondida. Em letras vazadas na imagem fotográfica, no canto superior direito, visualizamos a seguinte frase: “O *Imzad* é para o Kel tamacheque o que a alma é para o corpo”.

Ainda na página inicial visualizamos dados acerca da missão, ou seja, acerca da ação social deste produto comunicacional e da associação de modo geral. Essa se cristaliza por meio de várias atividades *in loco*, (utilizando-se deste produto comunicacional para divulgação) onde desenvolveu e programou vários projetos para salvaguardar a cultura, como por exemplo, o *Dar el Imzad*, a Casa Internacional dos Artistas. O desenvolvimento e a implementação dessas atividades passaram por um processo de longo prazo, caracterizando-se por um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Mobilizaram em torno da associação todas as partes interessadas do movimento cultural (representantes do artesanato e do turismo) da cidade de Tamanrasset e da cidade de Illizi, para desenvolver atividades e organizar reuniões em torno do *Imzad*.

Com isso, promoveu a cultura tamacheque, à formação dos jovens, a organização de reuniões interativas com base nos princípios da transparência à luz das decisões do colegiado composto por parceiros, membros, voluntários - a maioria do Hoggar. Disso resultou na criação da escola para *Imzad* - no Hoggar. Aproximadamente duzentas jovens estão inscritas, sendo que, mais de sessenta praticam a arte de *Imzad*

⁴⁰ Em uma das subseções do *site* cujo título coincide com o nome Dassine, encontramos a informação de que essa personagem foi uma sultana do deserto, uma mensageira da paz entre os tamacheques dissidentes.

⁴¹ Plano detalhe - a câmera enquadra uma parte do rosto ou do corpo (um olho, uma mão, um pé, etc.).

(respectivamente, aprendem a tocar e a fabricar o instrumento). Esses dados são importantes, já que, informam que havia na época (2003) somente três pessoas da geração mais velha que dominavam a arte.

A segunda parte do texto intitulada “*Imzad* da tradição a modernidade” inicia com uma observação acerca da consolidação da música e poesia, em contraponto ao mundo moderno. Seguidamente, há uma imagem fotográfica riquíssima em detalhes, em plano geral⁴².

O conteúdo fotogênico retrata um espaço que nos leva crer ser de uma tenda que, em primeiro plano, apresenta utensílios e alimentos relacionados à gastronomia tamacheque – figuram desde pilão, potes, panelas de barro e chaleira, como também ingredientes diversos e grãos – em cima de um tapete que forra o chão. Em segundo plano, sentadas sobre o mesmo tapete, quatro mulheres posam majestosamente para a fotografia com suas vestimentas e lenços cor azul tingida com índigo, também portam braceletes, colares e brincos. Acima e aos fundos visualizamos recortes de tecidos e de couro, ora crus, ora trabalhados com adereços diversos. Na extrema esquerda, mais alguém faz companhia para essas senhoras, mas o recorte fotográfico não nos permite vislumbrar. Abaixo dessa cena, como nota de rodapé, consta a seguinte dado: “Grande exposição de agricultura de 18 a 24 de fevereiro de 2013” e, ao lado telefone para contato juntado ao logotipo possivelmente.

Nesta segunda parte percebemos dados que se relacionam com o público-alvo da associação por meio de duas ações: a primeira advém da movimentação em torno do *Imzad*, informam que em 2006, a Associação da tradição para a modernidade criou o grupo “*Imzad* Tradição”, que mantém a intencionalidade de salvaguardar tanto o instrumento, como o gênero musical e vocal que acompanha interpretação deste primeiro grupo. Caracterizam-se como um guardião feroz do passado - inferem. Para isso, sistematizaram o processo, pois selecionaram os elementos versáteis com a ajuda dos educadores, artesãos e meninas de diferentes escolas. O grupo tem participado em vários festivais nacionais e internacionais; a segunda visa o público mais jovem, e para satisfazê-lo criaram o grupo “*Imzad* - Guitar”, composto por onze artistas, oito homens e duas mulheres que introduziram a guitarra elétrica como meio de expressão, apresentando a tradição junto com a modernidade.

⁴² Plano geral - com um ângulo visual bem aberto, a câmera revela o cenário à sua frente. A figura humana ocupa espaço muito reduzido na tela. Plano para exteriores ou interiores de grandes proporções.

Por fim, na parte inferior está inserido endereço eletrônico que permite a/o visitante acompanhar o trabalho do grupo Guitar. Abaixo, observamos dados relacionados à estrutura do *site*: licença entre 2008-2012, última atualização: 18 de maio de 2014⁴³ e concepção do projeto: Agencia francesa *Ilycom* (agência de comunicação francesa). Esse último dado, relacionado com a estrutura do *site*, também é fixo e aparece em todas as seções e subseções do *site*.

Adentrando no universo do *site* “Associação salve o *Imzad*”, ou seja, acessando seu primeiro *hiperlink* denominado “Associação”, somos encaminhados para primeira seção. A estrutura dessa página mantém os dados de acesso que visualizamos na parte superior da página inicial.

Abaixo, constam cinco imagens fotográficas que ocupa toda extensão da página na horizontal, tendo como conteúdo imagético *closes* de cinco mulheres senhoras. Não é possível visualizar detalhes para além da face, somente a terceira e a quarta têm seus corpos fotografados parcialmente, sendo que, a última segura o *Imzad* em suas mãos como se estivesse tocando.

Subsequentemente as imagens, visualizamos os mesmos oito *hiperlinks* da página inicial. E, abaixo desses, visualizamos mais quatro *hiperlinks* que permitem acessar as subseções dessa seção, com as seguintes denominações: “Nossos valores”, “Nosso programa”, “Nossos métodos” e “Membros da associação”. O primeiro *hiperlink* “Nossos valores” coincide com a seção “Associação”. Nessa seção há três imagens fotográficas verticalmente à esquerda. A primeira imagem retrata a “entrega *Imzad* de Aménokal para Farida Sellal”⁴⁴, conforme nota intrínseca a fotografia. A segunda imagem uma criança em primeiro plano com alguns utensílios em segundo plano e, a terceira imagem um pequeno arbusto que nasce em um solo seco e gretado.

Aproximadamente noventa por cento da página é composta por um texto que se divide em três partes. A primeira intitulada “Os últimos instrumentistas do *Imzad*” retoma o texto da página inicial tratando sobre a história do instrumento monocórdio, que vem de tempos imemoriais e sua simbologia de poder, que sugere uma música especial dedicada a uma ordem social e organização do espaço e do tempo.

⁴³ Para a leitura desse estudo deve-se considerar esta informação.

⁴⁴ Aménokal é o líder espiritual dos Kel tamacheques do Hoggar e Farida Sellal é esposa do primeiro-ministro da Argélia e presidente da Associação salve o *Imzad*. Fonte: Associação salve o *Imzad*. Disponível em: <http://imzadanzad.com/nosvaleurs.html?current=two&sub=a>. Acesso: 10 jan 2017.

Explicitam novamente a frase já mencionada “O *Imzad* é para o Kel tamacheque, o que a alma é para o corpo”, creditando como autor Hadj Moussa Akhamok, pronunciada no momento em que entregava um *Imzad* para Farida Sellal, em 2003. Relatam, em seguida, a dificuldade de manter viva a cultura do *Imzad* diante da vida moderna, informando que há apenas algumas mulheres mais velhas que sabem tocar (em 2003, havia sete pessoas que dominavam o manuseio do *Imzad*) e, que seus sonhos estar em passar os conhecimentos para deixar um legado para o mundo desta antiga herança cultural.

Concluindo esta primeira parte, relatam que Aménokhal Hadj Moussa Akhamok veio a falecer em 28 de dezembro de 2005, deixando o desafio de salvar o *Imzad* que é um símbolo de identidade cultural em perigo de desaparecer.

A segunda parte do texto inicia com uma epígrafe de Dassine.

Dassine poetisa Kel tamacheque disse:

*“Prefere a qualquer voz, eu prefiro a voz do Imzad. O violino pode cantar, e não é surpresa que ele tem uma corda, você tem mais de um coração para amar?
Meu Imzad para mim é todo o espaço que te chama”*

Em seguida, problematizam, à luz dessa epígrafe, que tipo de imaginário é possível ser elaborado quanto à concepção de espaço, que relação pode ter com o *Imzad*, quais os motivos que levam os Kel tamacheques atribuírem tanta importância para este instrumento, por fim, apontam o comportamento necessário (ficar em silêncio, não comer ou beber) quando do uso do *Imzad*.

Relatam dados históricos, de modo sucinto, acerca da atuação dos Kel tamacheques na luta contra os projetos de comércio transaariano, desenvolvidos pelas potências coloniais no final do século XIX, relacionando com sua autodenominação *Imuhaar* (e os vários dialetos) que significam “filho do vento” e/ou “homens livres”. Disso sucede o oferecimento de certa imagem “cavalheiresca” saariana, de guerreiros ferozes e orgulhosos das guerras e do amor (citados nos poemas de Foucauld⁴⁵), que nos cantos ganham ênfase entre os musicistas do *Imzad*.

Destarte, inferem: o *Imzad* conta uma história onde a mulher desempenha o papel de instrumentista e o homem canta suas façanhas, o seu amor por meio de poesias.

⁴⁵ “Charles Eugène de Foucauld de Pontbriand foi um oficial das Forças Armadas da França que se tornou explorador, geógrafo e posteriormente religioso católico, eremita e linguista”. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_de_Foucauld. Acesso 25 jan. 2017.

É nesse sentido que se torna importante salvar o *Imzad*, deixá-lo morrer significa perder um pedaço de uma cultura da humanidade para sempre.

A terceira e última parte desta seção inicia com a palavra “Anteriormente...”. Essa relata que no passado, uma em cada duas mulheres eram instrumentistas e na atualidade, apenas seis mulheres identificadas em todo o Hoggar e Tassili n'Ajjer, são mestras nesta arte e a probabilidade de se descobrir novas mestras são mínimas.

Considera-se este problema como de dimensões humanitárias, porque leva ao desaparecimento de uma cultura de património universal, ainda existente graças à labuta das mulheres Kel tamacheque. Com base nisso apreendemos o objetivo do *site*, ou seja, o que pretendem com o produto comunicacional é contribuir para com o reviver e a longevidade desta cultura transmitida pelas mulheres, mais implicitamente atualizar esta mulher dentro de seu grupo étnico e da sua própria cultura, dando ênfase ao papel real que sempre foi dela: o ato de transmissão e atualização cultural.

Finalizando esta seção as/os organizadoras/es do *site* retomam o texto visualizado em parte na página inicial. Esclarecem que a Associação Salve o *Imzad* reúne vários voluntários dos quais a maioria são do Hoggar, que foi criada 27 de outubro de 2003 por decisão do wali de Tamanrasset. Seu lançamento foi realizado com a contribuição de vários personagens locais, incluindo o líder espiritual dos Kel tamacheques do Hoggar, o Amenokal Hadj Moussa Akhamok e vários artistas.

Essa é uma organização sem fins lucrativos e com participação do público, que atua como incentivadores, dando suporte para promoção de ações humanitárias de caráter e objetivos socioculturais. O principal objetivo da Associação é agir e contribuir para salvaguarda do património cultural imaterial do Hoggar, fazendo campanha para a preservação da autenticidade do *Imzad* como uma expressão de identidade e cultura. Nesse sentido, trabalham para promover o desenvolvimento sustentável, cultural, social e econômico para o benefício das populações denominadas de *targuies*.

A luta contra a pobreza também faz parte das preocupações da associação e, para combatê-la, lutam pela valorização da cultura viva dos Kel tamacheques, pela formação das novas gerações, organizando debates, discussões, encontros com aqueles que trabalham em prol de tal objetivo, na Argélia como no resto do mundo. Nesse sentido, os membros que se envolvem e trabalham juntos tem clareza da necessidade de se nortear por uma lógica de desenvolvimento sustentável, que requer uma ética individual e coletiva. Informam que as atividades baseiam-se nos princípios da transparência e da decisão coletiva com as populações *targuies*.

Na estrutura da segunda subseção denominada “Nosso programa”, consta uma fotomontagem, cujo conteúdo apresenta vários *closes*, ocupando toda extensão da página na horizontal, na parte superior. Visualmente o conteúdo apresenta pessoas em vários cenários distintos: o primeiro cenário retrata uma mulher escrevendo, o segundo parece ser um rosto masculino a observar, o terceiro *close* apresenta uma mulher portando joalheria a festejar, o quarto retrata um *close* de outra mulher a festejar, finalizando com a imagem de uma mulher mais idosa a observar. Todos estão utilizando vestuário local.

Subsequentemente a fotomontagem, visualizamos os mesmos oito *hiperlinks* da página inicial. E, abaixo desses, visualizamos os quatro *hiperlinks* que permitem acessar as subseções dessa seção “Associação”. Nessa subseção há uma imagem fotográfica verticalmente à esquerda retratando uma mulher sentada, utilizando um lenço tingido com índigo. Também há partes dos membros de outras pessoas que estão a seu lado.

O tema “Nosso programa” é fragmentado em três pequenos textos acessados por meio de três pequenos *links* no interior da página. O primeiro coincide com a subseção e trata sobre os “Beneficiários e atores principais”.

Neste espaço informam que os potenciais beneficiários das ações da associação gravitam em torno da sociedade feminina do sul da Argélia na primeira fase e podendo se espalhar para os países vizinhos, em uma segunda fase.

As metas são: a) atingir as meninas marginalizadas pelo sistema de ensino, fornecendo formação e as capacitando como multiplicadora das tradições com a intenção de que haja partilha do conhecimento localmente; b) visa-se também que as mulheres mais idosas, que estudam desta arte, sejam socialmente reabilitadas. Com isso, espera-se constituir uma referência, e proporcionar compensações gratificantes por meio de assistência social; c) proporcionar o renascimento da produção de instrumentos musicais e apoio através de uma recuperação e atualização de artesanato e modernização de acordo com os critérios da associação; d) revitalizar o turismo e atividades socioculturais com vantagens económicas.

O segundo *link* versa sobre “Intervenção e objetivo global”, elencadas por meio de sete pontuações: a) levantamento dos formadores capacitados e habilitados a ensinar e transmitir a arte ancestral; b) levantamento das mulheres especializadas na fabricação do *Imzad*, lançar um estudo específico para melhorar a sua capacidade técnica; c) levantamento das meninas interessados nesta arte (primeiro experimento já lançado em Tamanrasset, treinando 40 meninas). Almeja-se colaboração de formadores

profissionais para que as formações sejam mais consolidadas; d) Estudo em curso para a realização de uma série de documentários; e) Aquisição de terras em Tamanrasset para a construção de um instituto para o *Imzad* e uma vila dos artistas "Dar el *Imzad*" que será um centro de formação e desenvolvimento da cultura *targuie* através *Imzad* e uma vila internacional para os artistas (fase realizada: a terra já foi adquirida); f) O centro Farol (Gmira) se tornará o centro regional do *Imzad*, da cultural transaariano e ponto de retransmissão em Tamanrasset, será o contato com outros modos musicais e culturais da África subsaariana. Este é o objetivo dos programas desenvolvidos em colaboração com o Instituto de formação profissional e as autoridades locais da província de Tamanrasset; g) Mobilizar em torno da associação todas as associações culturais de Tamanrasset e Illizi, artesões e especialistas da área do turismo para desenvolver atividades relacionadas ao *Imzad*, também organizar festivais anuais do *Imzad* alternadamente em Tamanrasset Djanet, Agadez, entre outras localidades. O objetivo é reabilitar com profundidade certas práticas culturais, encucando nas novas gerações a fim de torná-las sustentável.

O terceiro e último *link* discorre sobre os “objetivos e componentes específicos”. Especificamente sobre os objetivos, são elencadas três observações: a) a Associação salva *Imzad* fez um apelo a todas as associações que têm objetivos semelhantes. Está trabalhando em colaboração com as autoridades responsáveis pela cultura, formação profissional e autoridades locais e todo o ambiente sociocultural relacionado (turismo, centros de pesquisa, rádios, televisões, Instituto Nacional da Música). O conjunto de relações com estas organizações será firmado por meio de protocolos e acordos específicos; b) elaboração de inventário do patrimônio existente e ativo, estabelecimento de operações de geminação com residentes de modos artísticos semelhantes em outras regiões e Estados (Níger, Mali, Líbia, etc.); c) criação de uma estrutura de ativos existentes, utilizando modernos meios de gravação e armazenamento de conservação.

Com base nos objetivos, identificam três componentes principais: 1) transmissão e proteção da cultura *Imzad* (metas: criação de um programa de comunicação, parceria com os países vizinhos e aqueles afetados por esta forma cultural e com órgãos e agências, organização de reuniões, festas e competições de poesia *Imzad*, *proteção Imzad*); reabilitação e desenvolvimento do *Imzad* (metas: capacidade de consolidar a formação dos artistas em *Imzad*, criação de unidades de produção, concretizar a realização do instituto "Dar El *Imzad*" ou vila internacionais dos artistas); apoio e

logística (metas: concepção e implementação de mecanismo de financiamento, organizar a gestão, monitoramento e avaliação da estrutura de participação financeira, organizar apoio humano e técnico).

Passaremos agora a descrição da terceira subseção denominada “Nossos métodos”. Inicialmente apresenta uma fotomontagem estilizada – que ocupa toda extensão da página na horizontal, na parte superior - onde podemos visualizar a face de um rosto masculino todo coberto com um turbante tingido com índigo, exceto os olhos. Ao lado é possível distinguir uma porção de terreno arenoso que, posteriormente, aparenta-se borrado permitindo a fusão e o surgimento de uma mão feminina manuseando o *Imzad*.

Consequente a fotomontagem, visualizamos os mesmos oito *hiperlinks* da página inicial. E, abaixo desses, visualizamos os quatro *hiperlinks* que permitem acessar as subseções da seção denominada “Associação”.

Na subseção “Nossos métodos” há uma imagem fotográfica à esquerda, retratando uma mulher sentada, portando um lenço branco, atrás do volante de um automóvel de grande porte. À direita divisamos um texto informativo que se divide em quatro partes e que seu conteúdo ocupa quase a totalidade da página.

A primeira parte trata-se da descrição de salas de aula. Informa sobre uma mudança institucional de endereço entre o Instituto de Energia e Minas e o Instituto de formação profissional, mas, esclarece que essa mudança estrutural não afetou a associação, pois, conseguiram manter suas duas salas de aula.

A segunda parte trata sobre aquisição de um veículo. Relata que a associação recebeu como doação do Ministério da Solidariedade Nacional, um ônibus e que o motorista costumeiro não mais poderia oferecer seus serviços, mas, já encontraram outro motorista voluntário.

A terceira parte apresenta informações sobre outra doação, uma pick up Nissan 4X4, o que irá ajudar a resolver o problema de conexão de duas escolas e seus alunos.

Por fim, explica que a escola recebeu várias doações de computadores e outros equipamentos, citando a quantidade e descrevendo os itens, como segue: a) seis computadores e um retroprojeto; b) um TV e um leitor de DVD; c) 13 Overlocke máquina de costura juntamente com variedades de tecidos e botões e fio de costura. Intrínseco a lista também consta o remetente.

Concluimos a descrição das subseções da seção “Associação” por meio do *hiperlink* da quarta subseção denominada “Os membros da associação”. No início,

apresenta uma imagem fotográfica. Seu conteúdo consiste em vários retratos organizados paralelamente, dos membros da associação, a imagem ocupa toda extensão da página na horizontal, na parte superior. Sob os retratos, divisamos na vertical e hierarquicamente organizado, novos retratos de cada membro seguido da denominação do cargo que ocupa e seu nome pessoal. Esses dados se dividem entre membros do escritório e assistentes.

Dando sequência, adentramos na terceira seção denominada “Nossas ações”. Essa coincide com a subseção “Temos que agir” e possui mais quatro subseções, a saber: “Escola de *Imzad*”; “O simpósio”; “2º Encontro Internacional”; “Realizações”.

Vemos inicialmente, na parte superior da página, uma imagem fotográfica que retrata uma paisagem montanhosa onde o sol relumbra no horizonte. Seguidamente, apresenta os *hiperlinks* que acessam as seções e os *hiperlinks* citados acima, que acessam as subseções.

À esquerda apresenta três imagens fotográficas organizadas verticalmente, o conteúdo imagético reflete: na primeira imagem, um computador modelo notebook em cima de uma mesa no primeiro plano e, no segundo plano, seis pessoas reunidas (três mulheres e três homens) – três sentadas em cadeiras e três em pé – suas vestimentas variam - duas trajam roupas identificadas como usuais na sociedade tamacheque (lenços e batas azuis), as outras quatro trajam roupas usuais da sociedade ocidentais (camisa social). Na segunda imagem é possível distinguir cinco pessoas sentadas, todas trajam roupas usuais da sociedade tamacheque, as duas primeiras trazem nas mãos um instrumento *Imzad*. Não é possível distinguir os demais detalhes. Por fim, a terceira imagem, trata de uma reunião entre mulheres (oito mulheres visualmente) sentadas em volta de um computador modelo notebook. Somente uma não traja roupas usuais da sociedade tamacheque.

Essa primeira subseção tem como conteúdo um texto que discorre sobre como as ações simples são susceptíveis de ajudar a salvar o património antigo e ajudar as pessoas a sair um pouco da pobreza. São elencadas cinco as ações da associação: 1º) por meio da consolidação da associação foi estabelecido um quadro positivo (quarenta, das cento e trinta e duas mulheres matriculadas em Tamanrasset, já foram capacitadas e receberam seus diplomas; 2º) O apoio das autoridades locais de Tamanrasset e Illizi e das associações que trabalham para os mesmos objetivos; 3º) Apoiar agências de pesquisa e a valorização e a promoção do património cultural nacional sob a supervisão do Ministério da Cultura; 4º) Coletar doações e financiamento nacional e internacional

para garantir a subsistência da escola; 5º) Organizar eventos científicos e culturais para promover a parceria e desenvolvimento sustentável em benefício das populações locais.

A segunda subseção “Escola de *Imzad*” apresenta em sua parte superior, horizontalmente, uma fotomontagem cujo conteúdo retrata várias mulheres Kel tamacheques, trajando vestuário regional (lenços e vestidos tingidos com índigo), segurando cada uma um instrumento *Imzad* em suas mãos. No canto à direita, em primeiro plano, divisamos a fusão de uma imagem que retrata a mão de uma mulher idosa segurando o mesmo instrumento.

Na parte esquerda da página há três imagens fotográficas. A primeira imagem mostra a fachada de um prédio cuja arquitetura é toda detalhada. A segunda imagem reproduz duas mulheres sentadas em uma mesa, em primeiro plano está uma mulher a escrever e ao seu lado outra mulher a observar, a primeira traja roupas típicas do ocidente e a segunda está trajando chalé que lhe cobre o tronco, membros superiores e a cabeça. A terceira imagem mostra uma sala de aula, visualizamos mulheres sentadas em mesas, há uma lousa uma mulher escreve e ao seu lado um homem dialoga com as mulheres sentadas. Nessa última imagem todos estão trajando vestuário típico da região dos Kel tamacheques.

Esta subseção apresenta um texto com o seguinte título: “Escola para *Imzad* em Tamanrasset”. Em seguida observamos três *links*, o primeiro coincide com essa subseção e os demais acessam outros conteúdos. Abaixo, um subtítulo “Promoção Dassine”, seguido do conteúdo textual que versa sobre a história da escola.

Por meio da história compreendemos que entre as prioridades das ações da Associação Salvar *Imzad* estava à criação da escola de formação *Imzad* em Tamanrasset, parte do acordo firmado com o Instituto Nacional Especializado em Formação Profissional Tamanrasset que oferece instalações e ferramentas de ensino e é responsável pela supervisão da primeira classe chamada "Promoção Dassine". A escola foi inaugurada em dois de janeiro de 2004 e seu primeiro cursos teve início em primeiro de março de 2004.

No que se refere ao corpo discente da arte *Imzad*, apreendemos os seguintes dados: a) formandos: 132 Estagiários; já treinados: 40. Sobre os especialistas em *Imzad* constatamos: a) artistas (instrumentistas e fabricantes): sete; b) professores (tiffinagh, informática, técnicas de fabricação): três.

Os ramos de atividade sugerida para atuação são: cultura, turismo e artesanato tradicional. No que se refere ao tipo de formação, visam qualificação com satisfação das

necessidades de expressão cultural, sociológicas e econômicas. No modo de treinamento e no processo de ensino aprendizagem considera-se o mais adequado na medida, alternando formação teórica no instituto, por professores qualificados na área e formação prática com artistas experientes na prática da *Imzad* (os/as artistas são identificados e registrados com antecedência).

O componente curricular pode ser assim definido:

1. Alfabetização e nivelamento dos candidatos selecionados,
2. Formação em pedagogia,
3. Formação na prática da música *Imzad*, escrita e tradução de poemas e produção do instrumento musical,
4. Introdução à pesquisa do repertório da música tradicional dos desertos para traçar as origens do *Imzad* e preparar uma bibliografia sobre esta arte.

Na página do segundo *link* constatamos que a estrutura superior (fotomontagem, *hiperlinks* das seções e subseções) manteve a mesma formatação, mudando somente as imagens organizadas verticalmente à esquerda.

A primeira imagem em plano plongée⁴⁶ tem como conteúdo uma mulher na escola de *Imzad*. Essa figura feminina traja uma roupa típica da região Kel tamacheque, estando sentada em uma mesa, no momento em que foi fotografada se dedicada ao ato de escrever. Intrínseco a essa primeira imagem há uma nota de rodapé com a seguinte informação: “mulher na escola de *Imzad*.”.

A segunda imagem retrata duas mulheres em meio primeiro plano / perfil⁴⁷, seus trajes também são típicos da região Kel tamacheque, a primeira segura um livro ou caderno em sua mão e a segunda a observar. Ao fundo, há uma lousa onde se visualiza a escrita tfinagh. Intrínseco a esta segunda imagem há uma nota de rodapé com a seguinte informação: “ensinando tfinagh na escola de *Imzad*.”.

A última imagem, em meio primeiro plano – plongée – perfil, tem como conteúdo sete mulheres em frente a dois computadores, duas sentadas e as demais em pé - praticamente sobre as duas sentadas - todas visualizam a tela do computador. Todas utilizam trajes típicos da região Kel tamacheque – três portam chalé tingido com índigo, duas portam chalé cor rosa, uma cor amarelo e uma cor azul celeste. É possível observar que quase todas portam alguma joalheria. Nesta terceira imagem há uma nota de rodapé

⁴⁶ Plongée (palavra francesa que significa “mergulho”) – quando a câmera está acima do nível dos olhos, voltada para baixo. Também chamada de “câmera alta”.

⁴⁷ Meio primeiro plano – a figura humana é enquadrada da cintura para cima.

com a seguinte informação: “oficina de informática na escola.”. Todas as imagens foram fotografadas no interior de um edifício.

Ao lado das imagens vemos um texto explicativo sobre o treinamento que tem duração de 12 meses, nos módulos estão incluídos: a) teórico - tiffinagh, Património e Cultura, Canções e poemas para *Imzad*; introdução aos computadores; b) prático - técnicas de fabricação do instrumento e praticas com o *Imzad*. Sobre as instalações educacionais, possuem salas para aulas teóricas, laboratório de informática e espaço para fabricação *Imzad* (a fabricação é feita de forma tradicional no chão, sobre esteiras.). A Associação fornece aos alunos as ferramentas e materiais necessários para a fabricação *Imzad*.

Concluindo os dados pertinentes a subseção “Escola de *Imzad*” por meio do terceiro *link*, observamos que a estrutura superior (fotomontagem, *hyperlinks* das seções e subseções) manteve a mesma formatação, mudando somente as imagens organizadas verticalmente à esquerda.

Constam à esquerda somente duas imagens fotográficas: a primeira, em plano geral, retrata o exterior de um edifício e a paisagem a sua volta. Como se trata de uma imagem de tamanho reduzido, não é possível observar muitos detalhes. A segunda imagem, em meio primeiro plano, plongée, apresenta a figura de duas mulheres em ambiente interno. Em primeiro plano uma mulher jovem segura o instrumento *Imzad*, essa traça roupas típicas ocidentais e, em segundo plano visualizamos uma mulher mais idosa, trajando roupas típicas da região Kel tamacheque - chulé tingido com índigo sobre sua cabeça e parte dos seus membros superiores, posicionada como se estivesse a ensinar a primeira a manusear o instrumento. Ao fundo visualizamos um tipo de mobiliário, mas como se trata de uma imagem de tamanho reduzido, não é possível observar os detalhes.

Ao lado de ambas as imagens fotográficas um texto que trata inicialmente sobre avaliação do ciclo de aprendizagem. Esse informa que foi realizada uma primeira avaliação para detectar os respectivos níveis dos vários formandos inscritos na escola, também uma avaliação referente ao currículo. Explicita que haverá outra avaliação no final dos cursos.

Em um segundo momento, trata sobre a consolidação das pesquisas e da valorização do património. Sobre esse item publicam que a associação, através do apoio da arte *Imzad* e de acordo com os seus objetivos de promover e salvaguardar o património da região dos Kel tamacheques, projetam impulsionar suas pesquisas e

consultas, a fim de formar um conjunto referências cultural que servirá de base ética para associação. Neste sentido, desenvolverão as seguintes ações: a) elaborar um diretório de músicas tamacheque; b) implementar o estudo da história antiga e contemporânea da cultura *Imzad* e tamacheque em geral; c) aprimorar todas as técnicas de processamento do material de trabalho para o fabrico do instrumento, tais como: tratamento da pele, corantes, escolha da cabaça.

Dando sequência a nossa descrição, a terceira subseção é “O simpósio”. Vemos inicialmente, na parte superior da página, uma imagem fotográfica em primeiro plano geral. Essa retrata a mesa do simpósio, onde quatro pessoas (três homens e uma mulher) estão sentadas e outra pessoa se dirige a mesa. Sobre os trajes, da esquerda para direita, os três primeiros participantes vestem roupas típicas ocidentais, o quarto participante traja roupa típica da região Kel tamacheque (utiliza lenço tingido com índigo cobrindo quase toda sua face). No que se refere à pessoa masculina que se direciona a mesa, esta também roupas típicas ocidentais. Seguidamente, apresenta os *hiperlinks* que acessam as seções e subseções.

À esquerda da página vemos uma imagem fotográfica organizada verticalmente, em plano americano, contra-plongée, o conteúdo imagético reflete uma festividade realizada ao ar livre, onde homens manuseiam instrumentos. Devido à dimensão da imagem não é possível detalhar especificidades.

O conteúdo da textual da página relata o panorama do simpósio organizado pela associação. Inicialmente tomamos contato com o título: Simpósio Internacional. Posteriormente, divisamos - lado a lado - seis termos hiperlinkados, a saber: Apresentação (que coincide com a subseção simpósio) • Oradores • Comunicações • Recomendações • Fotos • Obrigado.

Já nas primeiras linhas do texto, informam para o simpósio foram convidados os principais pesquisadores - argelinos e estrangeiros - especialistas, etnólogos que pesquisam temas relacionados ao *Imzad*. Também marcaram presença artistas e poetas do *Imzad*, da região do Níger, do Mali, Ahaggar e Ajjer. O evento ocorreu entre 30 março e três abril de 2005, em Tamanrasset, foi realizado sob o patrocínio do Ministério da Cultura da Argélia, com o apoio da Unesco.

Os temas giraram em torno das seguintes propostas: 1) O *Imzad*: poderosamente enraizado na história da arte e da cultura tamacheque, 2) Como salvar a arte de *Imzad*: modos de transmissão e de ensino, 3) O papel da *Imzad* no mundo de hoje como referencia de identidade para as mulheres e ferramenta contra a pobreza.

Acessando a página do segundo termo “Oradores”, visualizamos que estruturalmente o *site* não sofre modificação em sua página na parte superior. A única modificação que há é referente aos conteúdos que se encontram sob a barra dos *hiperlinks*, que permitem o acesso às seções e subseções. Destarte, nesta página todo conteúdo inserido caracteriza-se textual, refere-se aos quatorze resumos dos oradores do simpósio, sendo que, cada resumo possui um link que permite o interessado acessar as comunicações em sua totalidade.

A página do terceiro termo “Comunicações”, também não sofre modificação em sua página na parte superior, no que se refere à estrutura do *site* já descrita. A única modificação que há é referente aos conteúdos que se encontram sob a barra dos *hiperlinks*, que permitem o acesso às seções e subseções. Destarte, nesta página todo conteúdo inserido caracteriza-se textual, refere-se a dezesseis comunicações do simpósio, os títulos em sua inteireza estão publicados sequencialmente e hiperlinkados, permitindo assim acesso aos conteúdos.

Em “Recomendações”, página do quarto termo, as observações já descritas no parágrafo anterior que caracterizam a estrutura do *site* se mantêm. Todo conteúdo textual desta página refere-se a dez observações extraídas do evento, a saber: 1) classificar *Imzad* como património cultural mundial; 2) Apoiar a Associação Salvar o *Imzad* para se tornar uma fundação; 3) Inscrição dos artistas e seu repertório para que possam usufruir dos direitos autorais e direitos conexos, 4) Construir casa internacionais artistas “Dar el *Imzad*” para ensinar, preservar e difundir a cultura desta arte, 5) Incentivar a investigação em etnomusicologia, história, arqueologia..., 6) Educar os jovens através de repertório modernos tanto no âmbito da poesia como da musical, 7) Reconhecer o papel dos artistas e da criação artística de todas as culturas locais, 8) Buscar apoio financeiro e incentivar todas as parcerias para preservação *Imzad*, 9) Amplificar a mobilização a nível nacional e internacional através da organização de eventos destinados a preservar e expandir a cultura *Imzad*, 10) Felicitar os organizadores desta conferência, incentivando-os a renovar este tipo de evento cultural.

A página do quinto termo denominada “Fotos” apresenta imagem fotográfica já descrita. Trata-se da mesma imagem da terceira seção onde observamos que o conteúdo iconográfico retrata uma paisagem montanhosa onde o sol relumbra no horizonte. Seguidamente, apresenta os *hiperlinks* que acessam as seções e os *hiperlinks* das subseções.

Ao contrário das quatro páginas anteriores, a modificação que há nesta página sob a barra dos *hiperlinks* que permitem o acesso às seções e subseções, consiste na totalidade de conteúdo imagético, ou seja, nesta página estão publicadas várias fotografias do simpósio.

Por fim, acessando a página “Agradecimento” visualizamos algumas imagens e um texto de agradecimento aos participantes e as organizações públicas e privadas que contribuíram com o evento.

Na quarta subseção denominada “2º Encontro Internacional”, visualizamos inicialmente, na parte superior da página, uma imagem fotográfica em plano aberto. Essa retrata um acampamento em território árido. Podemos distinguir em seu conteúdo conjunto de pessoas, carros e percebemos que se trata de uma região montanhosa.

Seguidamente a essa imagem encontra-se nossa barra de *hiperlinks* que acessam as seções e subseções. Sob essa barra, à esquerda da página, há três imagens fotográficas pequenas organizadas verticalmente, em plano aberto, retrata o interior da sala de reunião do 2º Encontro Internacional, infelizmente, de difícil descrição, devido sua dimensão.

Do lado contrário, à direita, uma inscrição posta que encima uma matéria, resumindo em poucas palavras o assunto que será tratado: “2º Encontro Internacional do *Imzad*”, seguida do local e data: Tamanrasset, de 14 a 16 de janeiro de 2010. Posteriormente encontramos nove termos intrínsecos a *hiperlink* “Apresentação (coincide com essa página) - Dia 1 - Dia 2 - Dia 3 - Dia 4 - Conferências - Fotos - Vídeos – Contato”, após, segue conteúdo da textual.

O tema a ser tratado “*Imzad*, da tradição a modernidade”. O conteúdo do texto relata o evento, o quanto à ocasião foi importante, pois, tratava-se do lançamento da Casa Internacional dos Artistas “Dar el *Imzad*”. Em seguida, relatam que oradores, nacionais e internacionais, discutiram o tema durante três dias, dando ênfase especial à identidade Kel tamacheque e sua relação com *Imzad*.

Neste evento, a Casa da cultura de Tamanrasset acolheu uma exposição de arte internacional com mais de vinte artistas pintores, escultores e fotógrafos e também realizou uma oficina ao ar livre. Todas as artistas doaram trabalhos que foi listado para o benefício do museu “Dar el *Imzad*”. Concluída a parte acadêmica teve uma corrida de camelos com uma centena de participantes de todas as regiões. Todo evento cultural foi organizado no sítio “Dar el *Imzad*” ao redor das aldeias e das tendas que também foram

objeto da competição tendo como proposta a questão: qual a mais bela tenda? A ganhadora apresentou uma tenda que construiu de acordo com a tradição mais estrito.

Ao final da página, visualizamos novamente os nove termos intrínsecos a *hiperlink*. A esse respeito, o conteúdo nas páginas denominadas “Dia 1 - Dia 2 - Dia 3 - Dia 4” consiste da síntese da programação do evento científico e artístico, o conteúdo da página denominada “Conferências” é composto da publicação da biografia de cada conferencista, o conteúdo das páginas denominadas de “Fotos” e “Vídeos”, é formado por fotos e vídeos do evento e, o conteúdo da página “Contato”, consiste na publicização dos contatos da associação, mais especificamente endereço de e-mail.

Trataremos agora da quinta e última subseção denominada “Realizações”. Inicialmente apresenta uma fotomontagem estilizada já descrita na terceira subseção – essa ocupa toda extensão da página na horizontal, na parte superior - onde podemos visualizar a face de um rosto masculino todo coberto com um turbante tingido com índigo, exceto os olhos. Ao lado é possível distinguir uma porção de terreno arenoso que, posteriormente, aparenta-se borrado permitindo a fusão e o surgimento de uma mão feminina manuseando o *Imzad*.

Consequente a fotomontagem, visualizamos os mesmos oito *hiperlinks* da página inicial. E, abaixo desses, visualizamos os cinco *hiperlinks* que permitem acessar as subseções da seção denominada “Nossas ações”. Abaixo, do lado esquerdo visualizamos uma imagem fotográfica, em plano plongée, cujo conteúdo retrata um terreno e aos fundos divisamos uma cadeia de montanhas.

À direita, encima um título inaugura o novo assunto: “Das realizações concretas”. Na sequência, encontram-se sete termos intrínsecos a *hiperlinks*: “Terra (coincide com essa página)”; “Dar el *Imzad*”; “Missão Tam-Djanet”; “*Imzad* na Inglaterra”; “*Imzad* no Japão”; “Outras”.

O texto apresentado nessa página relata a história da compra do terreno com uma área de 10.000 m², localizado a 5 km de Tamanrasset, por parte da associação. Informam que o campo servirá como base para a realização do “Dar el *Imzad*”, cujo objetivo é capacitar e reunir todos os artistas e entusiastas de artes tradicionais do desertos. Almejam que seja um centro de influência cultural regional e internacional, servindo de base para preservar todos os ativos intangíveis em perigo de extinção. Com projeto já elaborado, esperam a colaboração de patrocinadores e doadores.

Na sequência, encontram-se sete termos intrínsecos a *hiperlinks*: “Terra (coincide com essa página)”; “Dar el *Imzad*”; “Missão Tam-Djanet”; “*Imzad* na Inglaterra”; “*Imzad* no Japão”; “Outras”.

O texto apresentado nessa página relata a história da compra do terreno com uma área de 10.000 m², localizado a 5 km de Tamanrasset, por parte da associação. Informam que o campo servirá como base para a realização do “Dar el *Imzad*”, cujo objetivo é capacitar e reunir todos os artistas e entusiastas de artes tradicionais do desertos. Almejam que seja um centro de influência cultural regional e internacional, servindo de base para preservar todos os ativos intangíveis em perigo de extinção. Com projeto já elaborado, esperam a colaboração de patrocinadores e doadores.

A página do termo “Dar el *Imzad*” apresenta inicialmente uma imagem divindade em três partes, contendo em seu conteúdo ilustração e fotografia – essa ocupa toda extensão da página na horizontal, na parte superior – primeiramente visualizamos um ícone ilustrativo de uma mulher sentada segurando um *Imzad* em sua volta observamos a frase “salve o *Imzad*” escrita em três línguas distintas: francês, tifinagh e, provavelmente, árabe. Ao lado – centralizado visualizamos uma ilustração da fachada de um prédio, posteriormente, uma pequena fotografia em plano detalhe⁴⁸ enfatizando a mão de uma mulher negra idosa manuseando o *Imzad*.

Consequente a imagem, visualizamos os mesmos oito *hiperlinks* da página inicial. E, abaixo desses, visualizamos os cinco *hiperlinks* que permitem acessar as subseções. Após, à esquerda publicizam uma planta arquitetônica de um prédio e abaixo dessa, *links* para acessar documento e projeto. À esquerda, visualizamos encima o título “Das realizações concretas” e abaixo os sete termos intrínsecos a *hiperlinks* que estamos descrevemos.

O título que antecede o conteúdo textual dessa página é “Dar el *Imzad*”, A casa internacional dos artistas. Esse conteúdo relata que essa casa visa ser um centro de treinamento, desenvolvimento, intercâmbio e difusão da cultura tamacheque ao redor do *Imzad*, mais especificamente, destinado a se tornar um centro regional de *Imzad*. Esclarece ainda que o centro será o ponto de retransmissão cultural transaariano através de Tamanrasset, como capital cultural e ponto de contato e convergência de outros modos musicais e culturais da África subsaariana.

⁴⁸ Plano detalhe – a câmera enquadra uma parte do rosto ou do corpo (um olho, uma mão, um pé, etc.). Também usado para objetos pequenos, como uma caneta sobre a mesa, um copo, uma caixa de fósforos, etc.

Em seus objetivos, elenca: a) constituir um ponto de encontro para as gerações de jovens e de velhos; b) incentivar o intercâmbio entre eles, proporcionando para um maior número de jovens a oportunidade de aprender a arte de *Imzad*; c) dar acolhimento durante um determinado período a artistas nacionais e internacionais (músicos, pintores, escultores, escritores, entre outros) com a intenção de fortalecer o intercâmbio e socializar seus conhecimentos com os alunos da escola.

Posteriormente, citam a importância das atividades geradas em torno do *Imzad*, como forma de contribuir fortemente para ultrapassar as dificuldades referentes à inserção da população feminina em postos de trabalho criados no turismo cultural e no artesanato étnico. Informam que na verdade, o projeto pretende contribuir com: 1) a criação de emprego sustentável para as mulheres; 2) salvaguarda da cultura antiga; 3) participar do renascimento das atividades de turismo ao sul; 4) estimular e fortalecer a posição das mulheres no âmbito econômico.

No que se refere aos principais beneficiários e atores, a ênfase recai para a sociedade do sexo feminina e jovens do sul da Argélia na primeira fase, mas, com possibilidades de se espalhar para outras áreas sociais e para os países vizinhos em uma segunda fase. Publicitam em seguida os meios para contribuir.

Após esse relato, publicizam três imagens ilustrativas do projeto.

A próxima página a ser descrita é “Missão Tam-Djanet”. A princípio observamos uma imagem fotográfica, plano de conjunto, sua composição retrata o interior de uma sala de aula onde varias mulheres e homens dialogam, alguns sentados em volta das mesas, outros em pé. Em sua maioria trajam roupas típicas da região Kel tamacheque.

Consequente a imagem, visualizamos oito *hiperlinks* que acessam as seções e, abaixo desses, visualizamos os cinco *hiperlinks* que permitem acessar as subseções. Após, à esquerda duas imagens fotográficas estão inseridas na página, a primeira, de grande impacto estético e de difícil descrição, retrata uma senhora idosa, em ângulo normal⁴⁹, utilizando traje típico da região dos Kel tamacheque manuseia o *Imzad* com sutileza e beleza singular. A nota de rodapé nos parece sensível e descreve melhor essa composição: “Mais de um século de idade! Uma memória insubstituível. Será que ela vai ser perdida para sempre?”.

⁴⁹ Ângulo normal – quando a câmera está no nível dos olhos da pessoa que está sendo fotografada.

A segunda imagem, em plano americano, contra-plongée, quase perfil, retrata conjunto de mulheres tipicamente trajadas e portando joalheria (pulseiras e colares). À direita, visualizamos encima o título “Missão Tamanrasset - Djanet novembro 2006” e, abaixo, um texto relata o apoio da Fundação *Vogel Jutta* quando da visita a Tamanrasset e Djanet, avaliando o processo de ensino, observando mudanças na aprendizagem dos estudantes. A visita também teve como objetivo fazer as marcações necessárias para as filmagens do documentário “Os últimos musicista *Imzad*” que terá apoio financeiro dessa fundação.

Na sequência, descreveremos a página “*Imzad* na Inglaterra”. Preliminarmente, também apresenta a fotomontagem estilizada, já descrita na terceira subseção, que ocupa toda extensão da página na horizontal, na parte superior - onde podemos visualizar a face de um rosto masculino todo coberto com um turbante tingido com índigo, exceto os olhos. Ao lado é possível distinguir uma porção de terreno arenoso que, posteriormente, aparenta-se borrado permitindo a fusão e o surgimento de uma mão feminina manuseando o *Imzad*.

Posteriormente a fotomontagem, visualizamos os oito *hiperlinks* da página inicial, e os cinco *hiperlinks* que permitem acessar as subseções. Abaixo, do lado esquerdo divisamos uma imagem fotográfica, em plano americano, contra-plongée, quase perfil, cujo conteúdo retrata três pessoas em um palco com dois microfones – um casal artista e uma mulher a auxiliá-los, provavelmente. A mulher musicista segura um *Imzad* e o homem outro instrumento que não identificamos.

À direita, um texto cujo título é “O *Imzad* na Inglaterra”, relata o concerto do *Imzad* no salão da rainha Elizabeth em Londres. Por meio do texto tomamos ciência dos nomes do casal da foto. Ela, musicista, se chama Alamine Khoulen, e estava acompanhada pelo poeta Nighat Boukeyasse, ambos fizeram um concerto de *Imzad* em Londres, a convite de *Organic Music*, que organizou um show espetacular de música étnica. No seu discurso inaugural no evento, a Presidenta da Associação Salvar o *Imzad* apresentou a Associação e descreveu a riqueza deste património cultural e a importância de preservá-lo. Os artistas foram calorosamente recebidos e muito apreciados pelo grande público que os assistiu.

Dedicaremos agora a descrição da quinta página denominada “*Imzad* no Japão”. Essa, no que se refere à estrutura superior, manteve o padrão acima descrito, havendo mudanças somente abaixo da barra dos *hiperlinks*. Do lado esquerdo da página vemos

uma imagem de jornal cujo conteúdo versa sobre a região dos Kel tamacheque, mas, a reportagem está escrita em língua japonesa, inacessível, portanto, para este pesquisador.

À direita, um texto cujo título é “O *Imzad* no Japão” relata a viagem realizada pela presidenta da Associação Salvar o *Imzad*, entre 16 de Setembro a 03 de outubro de 2006 para divulgar o *Imzad*, a cultura do povo tamacheque e da Argélia no Japão. Segundo informações inseridas na página, a presidenta participou de conferência, enfatizou elementos importantes da cultura Kel tamacheque, a característica do *Imzad* enquanto símbolo e meios de lutar contra o esquecimento e contra a pobreza. A necessidade de salvaguardar este património foi profundamente compreendida e apoiada pelos anfitriões japoneses. Por meio de uma exposição fotográfica mostrou a beleza específica do Sul e despertam grande interesse. Na página visualizamos duas imagens cujo conteúdo refere-se ao evento.

Finalizamos as descrições da seção denominada “Nossas ações” por meio da página denominada “Outras”. Essa, no que se refere à estrutura superior, manteve o já descrito, havendo mudanças somente abaixo da barra dos *hiperlinks*. O seu conteúdo é textual, tendo começo com o título “Outras realização de janeiro a março de 2005”, relatando de modo sucinto as operações lançadas em todo o Hoggar.

Dando sequência, adentramos na quarta seção denominada “Kel tamacheque”. Essa coincide com a subseção “Kel tamacheque” e possui mais cinco subseções, a saber: “Cultura Kel tamacheque”; “Poesia feminina”; “Tifinagh”; “Código sedução”; “Dassine”.

Inicialmente apresenta uma fotomontagem estilizada já descrita, ocupando toda extensão da página na horizontal, na parte superior - divisamos a face de um rosto masculino todo coberto com um turbante tingido com índigo, exceto os olhos. Ao lado é possível distinguir uma porção de terreno arenoso que, posteriormente, aparenta-se borrado permitindo o surgimento de uma mão feminina manuseando o *Imzad*.

Consequente a fotomontagem, visualizamos os mesmos oito *hiperlinks* da página inicial. E, abaixo desses, visualizamos os seis *hiperlinks* que permitem acessar as subseções da seção denominada “Kel tamacheque”. Abaixo, do lado esquerdo visualizamos quatro imagens: a primeira consiste em uma ilustração de um mapa da região de Hoggar e as outras três fotografias são imagens da paisagem do Sahel e do Saara.

À direita, encima um título inaugura o novo assunto: “o Saara”. Trata-se de um texto descritivo cujo tema versa sobre o Saara. Na descrição relate-se o posicionamento

geográfico do Saara, as qualidades naturais e paisagísticas do Sul da Argélia, das cadeia de montanhas do Hoggar (Ahaggar), do planalto Atakor, de Tassili (sucessivamente de Tassili Ahaggar e Tassili Ajjer).

Na perspectiva antropológica informam que o ser humano está presente no Saara 1 ou 2 milhões de anos. Naquela época, o Saara era quente e úmido, coabitavam vários tipos de animais, citam como evidência as numerosas pinturas rupestres e gravuras de Wadi, Djanet, Tassili Ajjer e Hoggar.

Inserido na página, na parte superior antes do título e abaixo do texto encontram-se cinco termos intrínsecos a *hiperlink*: “O Saara (coincidi com essa página)”; “Visão histórica”; “A sociedade Kel tamacheque”; “A mulher tamacheque”; “Algumas datas”.

A página do segundo termo “Visão histórica”, no que diz respeito à estrutura do *site* na parte superior, mantém a mesma formatação. Abaixo, do lado esquerdo, visualizamos duas imagens: a primeira uma fotografia de um Kel tamacheque posando para o retrato, em plano médio⁵⁰, em meio à paisagem do Sahel ou do Saara com seu traje típico da região. A segunda imagem retrata, em plano americano, contra-plongée, três Kel tamacheques com traje típico da região montados em três dromedários, devido o plano escolhido para o retrato ao fundo visualizamos somente o azul celeste.

À direita, vemos o seguinte título “Visão histórica”. Trata-se de um texto descritivo que versa sobre a história dos povos da região do Saara. Assim, narram conforme nossa descrição que o Ahaggar era povoado pelas sociedades berberes, Imouhagh (Kel tamacheque) ou Kel Ahaggar ou Kel Tamahaq. Os Kel tamacheques são chamados Imouhagh ou Tamahaq cuja raiz do verbo é Iohagh, que significa ser livre e independente.

A tradição oral, segundo o texto, revela muitos mitos e lendas sobre a origem das diferentes sociedades do Ahaggar. As sociedades Kel tamacheque se organizaram no primeiro milênio antes de Cristo, em principados formados e governados por Tin Hinan que usava o título de Rainha. O Neolítico Ahaggar era habitado pelas pessoas negras sedentárias pastores de gado - originário do Alto Egito – e por populações brancas libico-Berber. Esta era de pastores se espalhou no IV milênio do período histórico (no final do Neolítico, a transição foi muito rápida e, partes do Saara central experimentou um rápido desenvolvimento na vida social e cultural).

⁵⁰ Plano médio – a figura humana é enquadrada por inteiro, com um pouco de “ar” sobre a cabeça e um pouco de “chão” sob os pés.

Para nomear a si próprio, estes pastores nômades do Saara central, como todos os berberes, usavam o termo Amaher / Imuhar, oscilando dependendo do dialeto: Amajer, Amacer, Amazir..., que pode ser constatado desde a antiguidade por dos autores como: Maxyes Heródoto, Mazyes Hecataeus, Mazices e Mazaces na época Latina... O nome *Targui/Touareg*, forma árabe, parece vir da palavra Targa que anteriormente designava vários grupos tuaregues.

Os Kel tamacheques de Ahaggar ocupam um lugar privilegiado na literatura ocidental e antiga do Magrebe. Seu nome, atestada desde o início da Idade Média, é citado pelos primeiros autores árabes (com uma localização e uma extensão que vai muito além das de hoje). No texto citam o historiador medieval Ibn Khaldun, especialista do mundo berber, para legitimarem esse conteúdo.

Relatam que os Kel-Ahaggar contribuíram para marcar a história das relações entre o Mediterrâneo do Saara e o Sahel tropical da África ocidental. Os Kel tamacheques do Ahaggar estavam entre os primeiros, juntamente com os Kel-Ajjer para combater os projetos de comércio transaariano das potências coloniais no final do século XIX. Ao fazê-lo, as potências os reconheceram como adversários formidáveis, mas, também se criou certa imagem “cavalheiresca” saariana de guerreiros ferozes e orgulhosos; são essas as guerras e amores cantados em conjunto com o *Imzad*.

A página do terceiro termo “Sociedade Kel tamacheque”, no que diz respeito à estrutura do *site* na parte superior, também mantém a mesma formatação. Abaixo, do lado esquerdo, visualizamos duas imagens: a primeira uma fotografia de um Kel tamacheque trajando vestimentas típicas da sua região, provavelmente montado em um dromedário posando para um retrato, em plano fechado (close-up)⁵¹. A segunda imagem, em plano geral, retratam vários Kel tamacheques também com trajes típico da região sentados próximos a dromedários em meio a paisagem desértica, devido o plano escolhido para o retrato não é possível visualizarmos detalhes.

À direita, vemos o título “Sociedade Kel tamacheque”. Tratam sobre as características pertinentes a esse povo. Relatam que a sociedade possui determinada hierarquia, dividida em vários segmentos, sendo os mais importantes os Kel Rela, o Dag Ghali, o Issaqqamaren, Ait Laoïn, entre outros. Sua sociedade e seus costumes se distinguem claramente dos Imuhagh. Enquanto as mulheres saem abertamente, os

⁵¹ Plano fechado (“close-up”) – a câmera está bem próxima do objeto, de modo que ele ocupa quase todo o cenário, sem deixar grandes espaços à sua volta. é um plano de intimidade e expressão.

homens usam um longo véu taguelmoust, que é símbolo de modéstia e protege da areia e do sol.

No que se refere aos Imuhagh, relatam que esses são monogâmicos, e que a filiação é estabelecida pela mulher, a criança pertence à família e classe social de sua mãe. São as mulheres que oferecem educação. Os Imuhagh Ahaggar é formado por dois grupos socioeconômicos: nômades e sedentários.

Os Kel Ahaggar se sedentarizam, segundo o texto, a partir do século XIX devido a necessidades econômicas. Durante o reinado de Aménokhal Ahmed Ag Mohamed El Bakri (1830-1877), a aldeia de Ideles (1840) viu as primeiras técnicas agrícolas, importadas da região de Touat (Adrar), a aldeia de Tidikelt (In Salah) e de Djanet através Hadj Ahmed (mayer do Kel Ahaggar). Ideles será seguido por outra aldeia Tazrouk, Abalessa, Terhanânet, etc.

A sociedade dos Kel Gali, descendentes dignos de Takamat (companheiro da rainha Tin Hinane), tornou-se leais à sociedade do Kel Rela (descendentes de rainha Tin Hinane) são chamados Kel Ouli (proprietários de animais), porque se dedicam principalmente a criação de gado (ovinos e caprinos).

Nômades principalmente das regiões naturais de Atakor, atualmente encontrados em sua grande maioria sedentários nas regiões de Hirafok, de Ideles, de Terhanânet, de Tagmart N'ataram e Tagmart n'aféla.

A página do quarto termo “A mulher Kel tamacheque” mantém estrutura do *site* na parte superior e a mesma formatação. Abaixo, do lado esquerdo, visualizamos duas imagens: a primeira uma fotografia do túmulo de Tin Hinan retratada em plano geral. A segunda imagem, em plano fechado, retrata uma jovem Kel tamacheque utilizando lenço tingido com índigo.

À direita, encima o título “A mulher Kel tamacheque”. Esse versa sobre as características das mulheres da região, enfatizando que o primeiro núcleo targui foi formado pela nobre Tin Hinan e Takama. Tin Hinan foi uma rainha que portava armas para defender seu povo e os ideais de seu país e que o sistema matriarcal continua a ser passado para a vida sócio-político do Hoggar, sendo a mulher Kel tamacheque a ocupante de um lugar importante em sua sociedade, especialmente no campo sociocultural.

É a mulher o vector que transporta a essência da sua cultura, pois ensinam para suas filhas a escrita Tifinagh e a arte do *Imzad*. O *Imzad* é um instrumento monocórdio que é utilizado exclusivamente por artistas mulheres. O *Imzad* faz parte das relíquias de

um passado onde o esplendor Kel tamacheque foi baseado principalmente nas práticas bélicas agora proibidas.

Relatam que esta característica tem acentuado no *Imzad* um papel não só de um instrumento, mas também um papel de valorização da mulher que é, sem dúvida, o pilar central da comunidade para onde todos os olhos convergem. Destarte, inferem que não se pode falar de Ahal e *Imzad* sem se referir Dassine, uma mulher que marcou o seu tempo, pois ainda no mundo contemporâneo dos Kel tamacheques ela evoca emoção por meio desse símbolo vivo da cultura. Em Tamanrasset, Alamine Khawlen é citada em Bordj El Houasse é Zegrí Aisha, Djanet é Tarzagh, em Ideless é Eddaber Biyat. Por fim, aludem que, infelizmente, o número de guardiãs dessa cultura Kel tamacheque está cada vez menor e pode desaparecer.

A página do quinto termo “Algumas datas”, mantém à estrutura e a formatação do *site* na parte superior. Abaixo, após o título encontramos somente conteúdo textual, marcos históricos da sociedade Kel tamacheque, conforme descrevemos:

1750 - No final do século XII, o Almorávidas⁵² mudou-se para Silet (cidade da Argélia na região de Tamanrasset). Durante este período Ag Sidi Mohamed El Kheir, Amghar de Kel Ghela proclamado primeiro Aménokal Ahaggar, conduzido pela conjuntura economia, à guerra ou a paz em conjunto com as sociedades Kel tamacheques do Adrar do Iforas e do Aïr; o Kel Ajjer estabelecida em torno de Illizi, muitas vezes desafiou a autoridade Ihaggaren Ahaggar.

1830 - Invasão e ocupação de Argel pelos franceses.

1871- A confirmação da unificação das populações de Tidikelt na resistência contra a ocupação francesa durante a batalha de Deghamcha (dezembro 1899 a janeiro 1900).

1881 - Aniquilação em Oued Inouhaouen da missão Flatters, responsável pelo reconhecimento das terras em nome das tropas francesas. Depois seguiu-se a batalha Tidikelt e a tomada de In Salah (19/12/1899), que será o prelúdio para Tito.

1902 - O Kel Ahaggar sob a direção de Aménokal Moussa Ag Amstan empreende batalha contra os franceses (07/05/1902). O Aménocalat de Moussa Ag Amstan falece em 1920.

⁵² “Almorávidas foram originariamente uns monges-soldados saídos de grupos nómadas provenientes do Saara”. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio_Almor%C3%A1vida. Acesso em 20 fev. 2017.

1908 - A instalação de um posto militar francês em Tarhaouhaout em torno de Tamanrasset.

1913 - Os franceses foram derrotados várias vezes pelas tropas de Sheikh Amoud (1913 a 1920).

1914 - Durante a 1ª Guerra Mundial, Cirenaica e Tripolitânia se levantaram contra os italianos: o sennoussya mudou sua capital para Kouffra, Agadez é abalado, Djanet é liberado, Tar-Hau-Haout resistir.

1916 - Charles de Foucauld, considerado um agente das tropas francesas, Tamanrasset é administrado por dissidentes Aménokal. Kaoussen aproveita vantagem da confusão para atacar o Kel Ahaggar.

1917 – A fome prevalecente em Ahaggar obrigando os Kel Ahaggar a requer a paz, Moussa Ag Amastan estende poder temporário no sul de Tassili N'Ajjer, aproveitando a partida do Aménokal Oraren para Ghat. Devido seu relacionamento com Sennoussya, Aménokal Oraren refugia-se em Ghat. O requerimento de paz dos Kel Ahaggar não foi aceito e Moussa Ag Amastan estende seu poder sobre Djanet.

1920 – Morre Moussa Ag Amastan e Ag Meslagh Amaias substituí seu lugar.

1928 - A administração colonial mudou-se para Tamanrasset e a empresa Saara é transferida para Tarhaouhout em Tamanrasset.

1949 - O Hoggar é erguido em Tidikelt.

1954 - Eclosão da guerra de libertação nacional. Nacionalistas argelinos travaram combate incansável em Tidekelt e Ahaggar. De 1954 a 1962, o Bey Akhamoukh, Aménokal Ahaggar recusou falsa autonomia do Ahaggar, proposta pelos franceses.

1958 - Junho: a cidade natal dos Kel tamacheques do Hoggar é dividida em duas: Tamanrasset e Hoggar.

1958 - Dezembro: a cidade de Tamanrasset é construída pelo círculo administrativo Hoggar.

1961- Janeiro: o círculo administrativo da cidade de Tamanrasset constroem seu Distrito.

1962 - 05 de julho: Argélia, recuperar a sua independência após 132 anos de ocupação francesa e sete anos de luta armada feroz contra os colonialistas.

1973 - Último Aménokal Akhmoukh Bey faleceu, depois de contribuir para edificação nacional Foi membro e vice-presidente da 1ª Assembleia Nacional da Argélia.

1974 - Tamanrasset é promovida ao posto de wilaya na divisão administrativa de 31/07/1974.

Dando prosseguimento a nossa descrição, a segunda subseção intitulada “Cultura Kel tamacheque” apresenta em sua parte superior, horizontalmente, uma fotomontagem cujo conteúdo apresenta dunas de areia em todo espaço horizontal e, no canto direito alguns Kel tamacheques montados em dromedários. Abaixo e a esquerda uma foto inserida verticalmente retrata um homem em plano médio (“medium shot”)⁵³. A esquerda consta o conteúdo um texto que discorre sobre aspectos da cultura dos Kel tamacheques.

Afirma-se, por meio do texto, que a poesia cantada e o tamacheque pertencem ao velho idioma Líbio ou Líbio-Berber, já difundido no século V aC. Cantando o épico de guerra e amor entre os musicistas do *imzad*, o Kel tamacheque oferece uma imagem cavalheiresco do Saara. Apesar das invasões púnicas, romanas, vândalas, bizantinas, a língua da Líbia parece ter se corrompido por influências estrangeiras. Parece que a conversa kabyle, chaoui, mozabite é Tamazight. A pronúncia tamacheque pode ter diferenças significativas de uma região para outra. A origem da língua dos Kel tamacheque é Amazigh e pertence ao grupo hamito-semita.

A escrita Tifinagh está em uso, é constituída por 24 sinais na forma de linhas, pontos, círculos ou figuras derivadas. Estes caracteres correspondem a muitos fonemas e apenas três vogais: a, i, ou. Esta escrita, após o púnico, é escrita da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda, de cima para baixo ou de baixo para cima. Nós encontramos as inscrições Tifinagh gravado ou pintado em rochas, mas também em pedras pulseiras usadas pelos homens, sobre a pele dos *imzad* das mulheres. É uma literatura oral que tem revelado a riqueza extrema da cultura tuaregue.

A terceira subseção intitulada “Poesia feminina” apresenta em sua parte superior, horizontalmente, uma fotografia que coincide com a fotografia da página inicial. Uma imagem fotográfica em primeiríssimo plano ocupa toda extensão da página na horizontal, tendo como conteúdo imagético várias mulheres. Não é possível visualizar quantidades de detalhes, mas, todas estão utilizando vestuário da região dos Kel tamacheque (lenços cumpridos tingido com índigo), algumas portando joalheria (pulseiras e brincos).

⁵³ Plano médio (“medium shot”) – a câmera está a uma distância média do objeto, de modo que ele ocupa uma parte considerável do ambiente, mas ainda tem espaço à sua volta. é um plano de posicionamento e movimentação

Seguidamente, abaixo e a esquerda duas fotos em plano americano retratam duas mulheres tipicamente trajadas e ornamentadas no interior de uma sala manuseando o instrumento *imzad*.

À direita, o texto nos permite aprender que o *imzad* é um violino com uma corda. Mais do que um instrumento para musicas, é um símbolo de poder, pois sugere uma música dedicada a uma ordem social e uma organização particular de espaço e tempo. Este instrumento é exclusivo para mulheres. Nenhum outro instrumento é associado com o *imzad*. Nos momentos de apresentações, somente ouvimos a melodia do homem Kel tamacheque, ou seja, apenas o som de sua voz é permitido se misturar com o som do instrumento.

Homem e mulher, ambos artistas, seja qual for o evento vivido, são apreendidos seus detalhes e cantados ao som do *imzad*. A mulher segura o instrumento no colo como um recém-nascido: a meia-cabaça inclinada três quartos é bem envolto pelas coxas e joelhos. Ocasionalmente, a musicista esfrega as cerdas apertadas com um pedaço de goma-resina. As peles do *imzad* são decoradas com padrões ou cobertas com inscrições em tfinagh indicando o nome da proprietária, às vezes cobertas com versos inscritos por um admirador.

Em “Tfinagh”, quarta subseção, divisamos em sua parte superior, horizontalmente, uma imagem fotográfica, em plano fechado, de uma pedra onde há inscrição da tfinagh. Seguidamente, abaixo e a esquerda uma fotomontagem apresenta, em sua parte superior outra imagem de pedra com a inscrição do desenho de um animal e, abaixo, um casal inserindo os caracteres da tfinagh em uma lousa.

À direita, encima o termo página seguido dos números “1”, “2” e “3” todos com *hiperlinks*, indicam mais três páginas relacionadas ao tema nesta subseção. Abaixo, um pequeno texto, com seguinte título: “Tfinagh, língua ancestral, ainda gravada nas memórias nas pedras queimada... Dassine, poeta Kel tamacheque, fala assim”, seguido de um poema da artista. Abaixo do poema Visualizamos o alfabeto tfinagh.

A página “1” acima mencionada coincide com a página da subseção tfinagh, a página “2” apresenta uma imagem ilustrativa em sua parte superior, horizontalmente, cujo conteúdo representa dunas de areis sobreposta pelos caracteres tfinagh.

Em seguida, abaixo e a esquerda duas fotos, em plano fechado, de duas pedras inscritas com tfinagh e outros desenhos. À direita, encima o título “O alfabeto berbère de A à” anuncia um conteúdo textual. Esse texto relata que a origem deste alfabeto se

remeta aos antepassados berberes, líbios, em um momento em que nenhum dos outros povos tinha sistemas hieroglíficos ou silábicos.

Após, trata sobre a questão da origem do alfabeto, afirmando que os Amazigh, especialmente de Marrocos, fartos desta eterna busca de uma origem externa para tudo o que diz respeito à área Berber, frequentemente citam que a o alfabeto tfinagh têm origem aborígene. Para eles, Tfinagh é uma palavra composta de "Tifi", que significa encontrar ou descoberta e o adjetivo possessivo "nnagh", que significa nosso. Tfinagh significaria o nosso ou encontrar nossa descoberta. Esta interpretação simplista e provavelmente equivocada ignora as variações regionais e as mudanças da linguagem Amazigh; Berber de mais de 2.500 anos.

Posteriormente, citam os autores Prasse (1972) e Cohen (1958) que concluíram que a origem do alfabeto tfinagh é desconhecida, pois, todas as tentativas para derivar dos hieróglifos egípcios, alfabetos do Sul árabe, grego Ibérica, ou fenício-púnica, falharam em fornecer provas conclusivas. Apontam várias incoerências com base em autores diversos - Hanoteau (s/d), Salem Chaker (1984); Ch. Higounet (1986).

Na página três, no que se refere à estrutura e composição imagética, não há nenhuma mudança. O conteúdo textual ali inserido se caracteriza como uma continuidade do conteúdo da página dois. Logo no início questiona sobre a possibilidade da tfinagh ter uma ascendência indígena, inferindo à luz de determinado referencial que muitos pesquisadores contestam (alguns com certas reservas) a origem fenícia e púnica (St Gsell (1956), Khettouch, (1996), Gabriel Camps (1968), JG Fevereiro (1956), Friedrich (1966)).

Com isso, conclui que sem evidência incontornável, não é possível apoiar uma hipótese em favor de outro e que se caracteriza como óbvio que o senso de identidade poderia fazer a defesa em favor dos nativos da região. Mas, considera que o rigor científico e a razão obrigam a esperar por novos trabalhos sobre o alfabeto Amazigh para decidir esta questão.

Por fim, apresentam questões pertinentes a data do aparecimento do tfinagh, que se caracteriza como outra incógnita, já que, apenas uma inscrição é datada: o Amazigh rei Massinissa, que atribui a construção do templo ao ano 10 do reinado deste rei; isto é, 139 aC. Posteriormente, apresentam algumas hipóteses sobre a evolução da tfinagh

A quinta subseção denominada “Jogo de sedução” narra uma história de sedução em torno do *imzad* e os códigos comportamentais relacionados e éticos intrínsecos a essa. Sobre a estrutura da página, acima apresenta uma imagem fotográfica na

horizontal e em plano fechado, cujo conteúdo representa várias mulheres Kel tamacheques trajadas e ornamentadas a rigor e com algumas pinturas no rosto. Ao fundo, quase imperceptível, notamos a presença de alguns homens.

Em seguida, abaixo e a esquerda três fotos, em primeiríssimo plano, duas cujo conjunto também é de mulheres trajadas e ornamentadas a rigor, tendo a segunda pouca pinturas no rosto. A terceira imagem é de um homem com seu lenço tingido de índigo.

A última subseção da seção da seção “O Kel tamacheque”, denominada “Dassine” mantém a estrutura da página anterior. Nessa consta o nome real da poetisa: Dassine Oult Yemma. Em seguida uma breve biografia escrita com base no referencial de Charles de Foucault.

Passemos agora para descrição da seção “*Imzad*”. Essa seção possui três subseções: “O instrumento”, “Fabrico”, “Uso do *imzad*” e “Aïr”. A seção coincide com a primeira subseção. Nessa visualizamos encima a mesma fotomontagem estilizada da terceira seção, face de um rosto masculino todo coberto com um turbante tingido com índigo, exceto os olhos. Ao lado é possível distinguir uma porção de terreno arenoso que, posteriormente, aparenta-se borrado permitindo a fusão e o surgimento de uma mão feminina manuseando o *Imzad*.

Consequente a fotomontagem, a baixo dos *hiperlinks* que permitem acessar as seções e subseção, há três imagem fotográfica à esquerda. A primeira está em primeiro plano⁵⁴, retratando uma mulher com vestuário típico da região dos Kel Tamacheques, que segura um instrumento *imzad* em suas mãos. A segunda, em plano americano, também retratando uma mulher com vestuário típico da região dos Kel Tamacheques, manuseando o instrumento *imzad*. A terceira e ultima imagem, em plano detalhe, retrata uma mão feminina a tocar um *imzad*. À direita visualizamos uma citação direta do dicionário Francês-Tamacheque, autor Padre de Foucauld, que descreve do instrumento.

A segunda subseção denominada de “Fabrico” mantém a mesma estrutura e composição fotográfica da subseção anterior. Essa relata que o fabrico de um *imzad* requer cerca de 6 a 7 dias e que os materiais utilizados para o fabrico do instrumento são de origem vegetal, animal e mineral.

Os de origem animal são: o couro e a crina. Os de origem vegetais são: planta denominada de calebasse, madeira denominada de bois. De origem mineral coloração teintes. Por fim, em segundo momento descrê o processo de preparação.

⁵⁴ Primeiro plano – a figura humana é enquadrada do peito para cima, também chamado de “close-up, ou “close”.

Na terceira subseção denominada de “Uso” que também mantém a mesma estrutura e composição fotográfica da subseção anterior, relata de modo sucinto como é usado o instrumento na região.

Na ultima subseção denominada “*Imzad* Aïr” mantendo a mesma estrutura e composição fotográfica da subseção anterior, estão inseridos seis conteúdos de áudio do instrumento *imzad*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, nosso objetivo foi de averiguar como os conteúdos de *sites* e *blogs*, elaborados em parceria ou pelos próprios Kel tamacheques auxiliam-nos a compreender a história contemporânea dessa sociedade. Para tanto, pesquisamos e elaboramos *corpus* imagético capturado da *web* indexável, buscando verificar suas contribuições de modo a compreender os alcances desse conteúdo como auxílio profícuo para o estudo da história.

Neste sentido, em nosso primeiro capítulo, apresentamos nosso plano de investigação, a metodologia, instrumentos, sondagens, amostra geral, amostra dos conteúdos dos Kel tamacheques. Dados que utilizamos para compor nosso estudo. Para elaboração deste capítulo empregamos as ideias de Adnane (2015), Lopes (2008), Fragoso, S.; Recuero, R.; Amaral, A. (2013), Barros e Lopes (2009); Barros (2011) e Abbagnano (2007).

Em um segundo momento, no capítulo seguinte, refletimos sobre nosso *corpus* imagético e a teorização dos dados, ponderamos acerca das abordagens etnográficas em geral e aplicadas a contextos de pesquisa virtual, discutimos sobre as terminologias no campo da *internet*. Recorremos às ideias de Peirano (1995), Miller & Slater (2000), Fragoso; Recuero; Amaral (2013), Angrosino (2009), Hine (2015) e Amaral; Natal; Viana (2008).

Assim, no capítulo seguinte (capítulo III) nosso intuito foi o de apresentamos a descrição do *corpus* imagético – sobre o qual se baseia o presente estudo – destacando aspectos dos conteúdos de *sites* e *blogs*, elaborados em parceria ou pelos próprios Kel tamacheques de modo a permitir que em nossas considerações finais possamos apontar como esses conteúdos auxiliam-nos a compreender a história contemporânea dessa sociedade. Ou seja, nossa intenção foi a de evidenciar as possibilidades de compreender a história contemporânea da sociedade Kel tamacheque, por meio de *sites* e *blogs* cujo tema centre no campo das artes, a partir da *web* indexável, buscando responder nossos questionamentos e atender aos objetivos desta pesquisa. Para este fim, valemo-nos das ideias de Schwingel (2012).

Propomos como problema central desse estudo, a saber: quais as possibilidades de compreender a história contemporânea da sociedade Kel tamacheque, por meio de *sites* e *blogs* cujo tema centre no campo das artes, a partir da *web* indexável? Neste

momento, iremos recorrer à análise dos conteúdos para responder nossas questões mais específicas.

No que se refere à questão de numero 1: Quais as especificidades das linguagens expressivas Kel tamacheque [música; poesia; modos de habitar – arquitetura; vestuário; joalheria], encontradas no(s) *site(s)* de referência que explicitam implicações políticas, consequentemente, estabelecendo relações entre arte, política, história e sociedade? Podemos dizer que o *site* da Associação salvar o *imzad* é um modelo exemplar com base nas descrições que realizamos.

Relembrar que o *imzad* se caracteriza como um símbolo de poder que sugere uma música especial dedicada a uma ordem social situada em determinado espaço e do tempo é de suma importância. Não há como tratar dessa arte sem levar em consideração as lutas políticas relacionadas a ela e a identidade dos Kel tamacheques no mundo contemporâneo.

No que se refere à relação arte, história e sociedade, precisamos recordar que o *imzad* é caracterizado como um poderoso vetor de *Ahal*, reunião onde os Kel tamacheques se unem para acessar a literatura e música cultural e ancestral. Isso somente é possível devido à característica do *imzad* ser um instrumento artístico lendário que expressa à identidade do povo Kel tamacheque. Lembremo-nos também que não se trata de algumas comunidades, mas, conforme apontamos em nossa descrição, ainda hoje todas as comunidades tamacheques (de Tamanrasset a Djanet, de Agadez a Niamey, de Kidal ou Bamako em todo o Ahaggar, Tassili Ajjer, do Aïr, os Adrar des Iforas) ecoam as façanhas, histórias românticas, poemas de amor - narrados ou cantados - ao som do lamento do *Imzad*.

Por ser um poderoso vetor, um símbolo de poder que sugere uma música especial dedicada a uma ordem social situada em determinado espaço e do tempo, o *imzad* relaciona-se intrinsecamente com todas as especificidades das linguagens expressivas Kel tamacheque, seja no âmbito da música e poesia produzindo a música especial e dedicada conforme apontamos acima; seja no âmbito do vestuário e joalheria, aspecto mais que demonstrado por meio da descrição da produção imagética inserida no *site*; seja no âmbito dos modos de habitar e arquitetura, haja vista, seu poder de ordem social situada em determinado espaço e do tempo.

Com base nas descrições da missão da associação, da delimitação de seu público alvo, entre outros dados descritos, acessamos a história contemporânea desse povo, para além das questões de gênero conforme descrevemos em nosso terceiro capítulo, o *Imzad*

conta uma história onde a mulher desempenha o papel de instrumentista e o homem canta suas façanhas, o seu amor por meio de poesias. É nesse sentido que se torna importante salvar o *Imzad*, deixá-lo morrer significa perder um pedaço de uma cultura da humanidade para sempre.

Sobre a questão de número 2: Como os Kel tamacheque realizam a revisão da sua história na contemporaneidade, por meio da *web*? Pensamos que a estrutura do *site* da Associação salvar o *imzad* já consiste em um bom exemplo para além dos conteúdos descritos.

Mas, sobre os conteúdos, podemos elencar outros vários que apontam para essa revisão: a publicização das ações da associação é um bom exemplo; a reserva de espaço mais que suficiente para aclarar não somente sobre as ações ou demandas da história contemporânea dessa sociedade, mas, também para permitir o entendimento da transição e interconexão do passado e dos tempos atuais. Esse aspecto em especial pode ser apreendido por meio da descrição da seção “O Kel tamacheque”, onde trazem a história desse povo a público, onde se estabelecem o marco histórico de lutas e perseveranças e, mais importante do que trazer é ter a possibilidade de dialogar, de poder falar de si a partir dos referenciais de própria escolha.

Posto isso, acreditamos que respondemos nossas questões e aclaramos aquilo que tínhamos como problema central da pesquisa, a saber: quais as possibilidades de compreender a história contemporânea da sociedade Kel tamacheque, por meio *sites* e *blogs* cujo tema centre no campo das artes, a partir da *web* indexável? Alcançando assim nosso objetivo inicial em averiguar como os conteúdos de *sites* e *blogs*, elaborados em parceria ou pelos próprios Kel tamacheques auxiliam-nos a compreender a história contemporânea dessa sociedade.

Finalizando...

Consideramos conveniente tecermos mais algumas breves observações sobre como nossa pesquisa permiti evidenciar a possibilidade de outros enfoques e abordagens.

Uma perspectiva interessante, relacionada a etnografia e *internet* que podemos apreender está relacionada a cotidianidade da *internet* e das plataformas individuais online. Essas são tratadas como infraestruturas não percebidas na maior parte do tempo e apenas tematizadas em discussão específica. Seria interessante para o etnógrafo assumir uma perspectiva crítica, tanto sobre a despercebida *internet* cotidiana, quanto sobre a *internet* tematizada. Nesse sentido, é importante, questionar sobre o que assumimos

como evidente quando deixamos de notar a *internet* em nossas vidas? Quais ocasiões e momentos em que discutimos a *internet*: quem está explicando a *internet*, para quem e com que objetivo?

Mais especificamente sobre o estudo que realizamos observar a disponibilidade de informações a respeito dos Kel tamacheques na *web*, isso foi fator determinante não só para emergi-lo de uma metodologia de pesquisa, mas, também para mostrar a determinação da localização dos objetos (*web* aberta, profunda).

Ao mostrar tal perspectiva, nosso estudo abre outros caminhos e questionamentos a partir dos conteúdos já pesquisados e de outros que poderão vir a ser pesquisados para além de *sites* e *blogs*, como por exemplo: mídia e rede social. Essa especificidade pode ser constatada se considerarmos os dados do gráfico referente a sociedade Kel Aïr (1.16), onde 99,9% dos resultados de busca não tratam sobre os Kel tamacheques, por meio de *sites* e *blogs*, mas, aparecem dados sobre esta sociedade em rede e mídia sociais.

Parece-nos pertinente também apontar que nosso estudo suscitam outros caminhos e questionamentos a partir dos conteúdos pesquisados, como por exemplo, sobre o posicionamento da *internet* como próprio objeto de estudo em sua intrínseca relação com diversas culturas (os buscadores e sua reação com o objeto).

Por fim, o conjunto de *sites* Kel tamacheque também apontam saídas profícuas para pesquisas futuras de análise dos *hiperlinks*.

BIBLIOGRAFIA

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. Tradução Alfredo Bosi. - 5 ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ADNANE, Mahfouz Ag. Resistência cultural Kel Tamacheque no pós-colonial no Mali e no Níger: o movimento Ichúmar. In. XXVII Simpósio Nacional de História, 2013, Natal/Rio Grande do Norte. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364585799_ARQUIVO_ANPUH-Natal2013_texto_MahfouzAgAdnane.pdf. Acesso: 20 ago. 2015.
- AGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- AMARAL, A.; NATAL, G.; VIANA, L. UNIBRASIL – Faculdades Integradas do Brasil. Cadernos da Escola de Comunicação. *Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital*. Curitiba, nº6: 01-12, 2008. Disponível em: <http://revistas.unibrasil.com.br/cadernoscomunicacao/index.php/comunicacao/article/view/60>. Acesso: 10 jan 2017.
- ARAÚJO, Ulisses F. *Temas transversais e a estratégia de projetos*. São Paulo: Moderna, 2003.
- BARROS, D. D.; LOPES, P. M. D. *Web e antropologia: redes de diálogos, de trocas sociais e de novas formas de apropriação do outro*. O caso dos Dogon e dos Wayana. In: BARBOSA, A.; CUNHA, E.; HIKIJI, R. (orgs.) *Imagem – Conhecimento*. Campinas: Papirus Editora, 2009.
- BARROS, D.D. *As artes nômades dos Kel tamacheque nos tempos e nos espaços vastos do Saara e do Sael*. In.: SANTOS, Patrícia T.; BARROS, Denise D. *Arte Africana. Coleção África & Brasil*. Curitiba: Positivo, 2016.
- CAMPANELLA, B. MATRIZES – Revista USP. *Por uma etnografia para a internet: transformações e novos desafios* - Entrevista com CHRISTINE HINE – p. 167/168 - V.9 - Nº 2 jul./dez. 2015. São Paulo – Brasil. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/111722>. Acesso: 10 jan 2017.
- FLUSSER, Vilém. *O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade*. São Paulo: Annablume, 2008.
- FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. *Método de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- HOUNTONDJI, P. “Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: duas perspectivas sobre os Estudos Africanos”, in SANTOS, B. S. & MENESES, M. P. (orgs), 2009. *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina: 120 – 131.
- HOUNTONDJI, P. *African Philosophy: Myth and Reality*. Londres. Hutchinson University Library for Africa, 1983.
- KOSSOY, Boris. *Os tempos da Fotografia*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.
- KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.
- LOPES, Paula M. D. *Territórios e formas de apropriação do Outro: os Wayana e os Dogon na cibercultura*. (2008). Disponível em: http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2023/Morgado_ABA_08.pdf. Acesso: jan. 2015.
- MAKUMBA, Maurice M. *Introdução à Filosofia Africana – passado e presente*. Moçambique. Paulinas Editora, 2014.

MILLER, Daniel; SLATER, Don. The Internet An Ethnographic Approach. Oxford: Berg, Out June, 2000. Disponível em: <http://www.douri.sh/classes/readings/MillerSlater-InternetChapter1.pdf>. Acesso: ago. 2015.

PEIRANO, Mariza G. S. *A favor da etnografia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

SCHWINGEL, Carla. Mídias Digitais: produção de conteúdos para WEB. São Paulo: Paulinas, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23, ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

ANEXO A – Mensagem inserida na página do programa *Copernic Agent Professional*.

ANEXO B – Devolutiva da empresa *Copernic* quando interpelada sobre oferecimento do produto *Copernic Agent Professional*.

[Imprimir](#)

[Fechar](#)

Re: (Case 297265) copernic.com: Support

De: **Copernic Support** (support_sup-fb@copernic.com)
Enviada: quarta-feira, 17 de dezembro de 2014 11:19:02
Para: Edson Eduardo (malungos@hotmail.com)

Hi,

Thank you for your email.

After many years, support for Copernic Agent ended on January 31st 2014. The various engines behind Copernic Agent are no longer updated or fixed.

Since September 30th 2014, all versions of Copernic Agent are no longer available for download or purchase. Copernic no longer supports, updates or provide technical support for Copernic Agent.

And we have no replacement for this type of software.

Thanks again to all of our users.

Luc G.
Technical Support – Service à la Clientèle
Copernic

Online Help / Aide en ligne: <http://www.copernic.com/en/support/>

Forum:
<http://forum.copernic.com>

IMPORTANT: Do not modify the subject line of this email - Ne pas modifier la ligne objet du courriel

-----Message Original-----

De: "Edson Eduardo" <malungos@hotmail.com>
Répondre-À: "Edson Eduardo" <malungos@hotmail.com>
Date: Tue, 16 Dec 2014 19:40:02 -0500
À: sup-gen@copernic.com
Sujet: copernic.com: Support

>Via copernic.com <<https://www.copernic.com/>>